

Relatório de Impacto Ambiental

USINA TERMOELÉTRICA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

» APRESENTAÇÃO

Este Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) apresenta de forma resumida, as principais informações e conclusões do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) do empreendimento Usina Termelétrica Nossa Senhora de Fátima, localizado em Macaé, Rio de Janeiro.

Atendendo às leis ambientais, o RIMA tem por objetivo apresentar ao público em geral o empreendimento, as alterações ambientais que ele poderá causar e, principalmente, a forma como a empresa Usina Termoelétrica Nossa Senhora de Fátima Ltda. deverá controlar, monitorar e compensar essas alterações. Foram definidas, através dos estudos do EIA, as condições de operação, controle, mitigação e monitoramento necessárias para a viabilidade socioambiental do empreendimento. O licenciamento ambiental do empreendimento está sob a responsabilidade do Instituto Brasileiro de Recursos Naturais Renováveis – IBAMA que, por meio do documento Termo de Referência, norteou os estudos aqui resumidos.

A usina termoelétrica “UTE Nossa Senhora de Fátima”, contará com 1.355 MW de potência e utilizará o gás natural disponível na região como combustível.

Os impactos e benefícios socioambientais do empreendimento foram identificados e avaliados no EIA, que também indicou as medidas de controle, mitigação, compensação e monitoramento associadas aos seus impactos e as medidas potencializadoras dos benefícios, conforme apresentado neste RIMA.

ÍNDICE

- 01** » O QUE É LICENCIAMENTO AMBIENTAL 05
- 02** » INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS NO LICENCIAMENTO 09
- 03** » APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO EMPREENDIMENTO 13
- 04** » AS CARACTERÍSTICAS DO PROJETO 17
- 05** » A ÁREA DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO 29
- 06** » O RELEVO, O SOLO, O CLIMA, O AR E A ÁGUA 39

07	» A VEGETAÇÃO E A FAUNA NA REGIÃO	51
08	» A ECONOMIA E A CONDIÇÃO DE VIDA DA POPULAÇÃO	63
09	» OS IMPACTOS AMBIENTAIS	73
10	» OS PROGRAMAS AMBIENTAIS	89
11	» PRINCIPAIS CONCLUSÕES	95
12	» EQUIPE TÉCNICA	99



➤ 01

» O QUE É LICENCIAMENTO AMBIENTAL

O Licenciamento Ambiental é o processo administrativo definido pela Política Nacional de Meio Ambiente – Lei nº 6938/81, que visa garantir a adequação ambiental de empreendimentos potencialmente causadores de impactos ou utilizadores de recursos naturais, buscando a compatibilização do desenvolvimento socioeconômico com a preservação da qualidade ambiental.

O processo de licenciamento ambiental possui três etapas:

LICENÇA PRÉVIA (LP)

É solicitada ao IBAMA na fase de planejamento da implantação do empreendimento, com base em estudos de impacto ambiental. A LP estabelece as condições que deverão ser cumpridas ao longo das fases de instalação e operação do empreendimento, com vistas a garantir sua viabilidade ambiental.



LICENÇA DE INSTALAÇÃO (LI)

É solicitada ao IBAMA anteriormente ao início da construção do empreendimento, com base em um Plano Básico Ambiental – PBA, onde são apresentados em maior detalhe o projeto de engenharia e os programas através dos quais serão implementadas as medidas ambientais e sociais definidas como condições de viabilidade na fase anterior do licenciamento. Somente após a concessão da LI pode ser iniciada a implantação do empreendimento.



LICENÇA DE OPERAÇÃO (LO)

É solicitada ao IBAMA após o término da implantação do empreendimento, com base na demonstração do atendimento às condicionantes da fase de instalação. A LO autoriza o início do funcionamento do empreendimento e define as condições permanentes de controle ambiental a serem observadas durante toda a fase de operação do empreendimento.

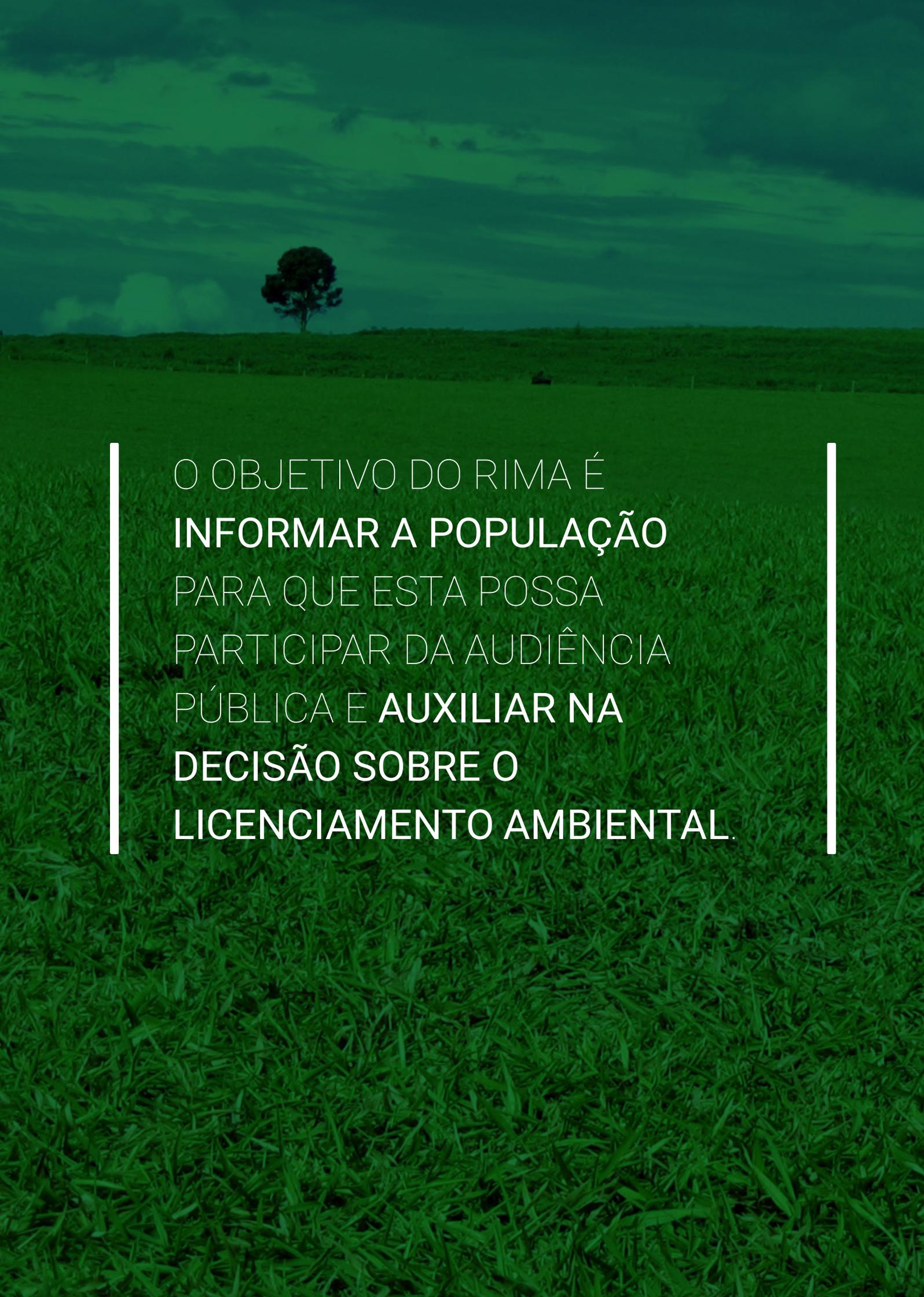
ESTAMOS NA PRIMEIRA FASE DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL, QUANDO É ANALISADA A VIABILIDADE AMBIENTAL DA LOCALIZAÇÃO E DA CONCEPÇÃO TECNOLÓGICA DO PROJETO.

» O QUE É O EIA/RIMA

O Estudo de Impacto Ambiental (EIA) contém informações sobre o empreendimento, sua forma de construção e operação e sobre os impactos que podem ser por ele gerados. Contém ainda o estudo das características físicas (ar, água, solo e clima), bióticas (plantas e animais) e socioeconômicas (presença humana) da área potencialmente afetada pelos impactos. Com base nisso avalia os impactos identificados e define as medidas necessárias para evitar ou reduzir os impactos negativos e potencializar os impactos positivos (benefícios) do empreendimento.

Assim, o EIA é o documento que dá início à análise, por parte do Órgão Licenciador, sobre a viabilidade ambiental do empreendimento. Com base nesse estudo, suas eventuais complementações e aportes obtidos das diferentes partes interessadas, o Órgão Licenciador decide sobre a viabilidade da emissão da Licença Prévia.

Para permitir a participação das partes interessadas no processo de licenciamento, os resultados do EIA são divulgados ao público em geral através do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), que apresenta os principais resultados do EIA, de forma objetiva e acessível ao público.



O OBJETIVO DO RIMA É
INFORMAR A POPULAÇÃO
PARA QUE ESTA POSSA
PARTICIPAR DA AUDIÊNCIA
PÚBLICA E **AUXILIAR NA**
DECISÃO SOBRE O
LICENCIAMENTO AMBIENTAL.

» 02



» INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS NO LICENCIAMENTO

2.1 Responsável pela UTE

A Usina Termoelétrica Nossa Senhora de Fátima Ltda, empresa de propósito específico, responsável pelo desenvolvimento do projeto da UTE Nossa Senhora de Fátima é controlada pela Natural Energia Participações Ltda com sede no Rio de Janeiro. A Natural Energia foi fundada em 2012 e desenvolve projetos de geração de energia eólica, solar e termoelétrica. Ao longo desses 6 anos já desenvolveu mais de 3,0 GW.

Empreendedor	Natural Energia
Razão Social	Usina Termoelétrica Nossa Senhora de Fátima Ltda.
Endereço e Telefone	Rua Santa Luzia, 651 - 31º andar - Centro Rio de Janeiro, RJ - CEP: 20021-903 (21) 3590 4151
CNPJ	24.488.267/0001-38
Cadastro Técnico Federal – CTF	6794093
Representante Legal e Pessoa de Contato	Luisangelo Pierre Nunes da Costa
Representante Técnico e Pessoa de Contato	Leandro Nunes Mota
Número Processo no IBAMA	02001.102629-2017-65



2.2 Responsável pelos Estudos Ambientais

A empresa responsável pela elaboração do EIA/RIMA é a Ecologus Engenharia Consultiva Ltda. A Ecologus foi fundada em 1994, por profissionais com sólida experiência na coordenação de planos, projetos e estudos multidisciplinares. A empresa tem por objetivo o desenvolvimento de trabalhos de planejamento e gestão ambiental, tanto na esfera das políticas públicas como de projetos industriais e de infraestrutura.

A Ecologus tem pleno conhecimento dos aspectos técnicos e legais que condicionam o licenciamento ambiental e reúne amplo conhecimento dos aspectos de interesse ambiental da área do empreendimento, tendo participado de diversos estudos ambientais de empreendimentos similares. Na região de Macaé destacam-se as usinas termoeletricas Macaé Merchant (atual Mário Lago) e UTE Norte Fluminense.

Razão Social	Ecologus Engenharia Consultiva Ltda.
Endereço e Telefone	Rua do Carmo 65 - 3º andar - Centro Rio de Janeiro, RJ - CEP: 20011-020 (21) 3553 8250
CNPJ	00.075.032/0001-56
Cadastro Técnico Federal – CTF	244097
Representante e Pessoa de Contato	Edson Cruz de Sá edson.cruz@ecologus.com

Ecologus
Engenharia Consultiva

2.3 Órgão Ambiental Licenciador

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), é uma organização federal com total autonomia, vinculada ao Ministério do Meio Ambiente (MMA), criada em 1989 com o objetivo de integrar a gestão ambiental no país. O IBAMA é o responsável por executar as políticas nacionais de meio ambiente e, dentro deste contexto, é o órgão ambiental responsável pelo licenciamento ambiental da UTE Nossa Senhora de Fátima.

O IBAMA é uma peça fundamental no trabalho de proteção dos patrimônios naturais brasileiros. Embora seu trabalho mais conhecido seja o de fiscalização, o Instituto também atua no licenciamento de rodovias, hidrelétricas, linhas de transmissão e termoeletricas.

Presidente	Suely Mara Vaz Guimarães de Araújo presid.sede@ibama.gov.br
Diretora de Licenciamento Ambiental	Larissa Carolina Amorim dilic.sede@ibama.gov.br
Serviço de Informações ao Cidadão (SIC)	(61) 3316 1611
Central de Atendimento do Ibama	0800 618080
Horário de atendimento	Segunda à sexta, das 8h às 18h
Endereço Sede	Ibama - SCEN Trecho 2 - Edifício Sede - L4 Norte - Brasília/DF - CEP: 70818-900 (21) 3590 4151



An aerial photograph of a large industrial complex, possibly a refinery or chemical plant, featuring numerous buildings, pipes, and storage tanks. A large, semi-transparent red arrow points from the left towards the center, and the number '03' is displayed in a large, semi-transparent pink font to its right. The entire image has a reddish-pink color cast.

03

» APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO EMPREENDIMENTO

O empreendimento compreende o planejamento, a implantação e a operação da UTE Nossa Senhora de Fátima, com capacidade instalada de 1.355 MW para a geração de energia elétrica quando em plena operação. O empreendimento inclui ainda um gasoduto dedicado ao abastecimento de gás para a Usina, uma linha de transmissão para conectar-se à subestação de Furnas, próxima à Usina, além de uma linha adutora de água, a partir do rio Macaé e um emissário de efluentes tratados para lançamento naquele rio.

O acesso à Usina será feito a partir da BR-101 norte, através de alça já existente, que acessa também a UTE Norte Fluminense e a UTE Mário Lago. A partir desse ponto, chega-se ao terreno da UTE através de uma estrada de fazenda existente dentro do imóvel rural do qual será desmembrado o terreno.

A sede de Macaé situa-se a cerca de 10 km do empreendimento em linha reta e 22 km de percurso rodoviário, BR-101 e via RJ-168/RJ-162.

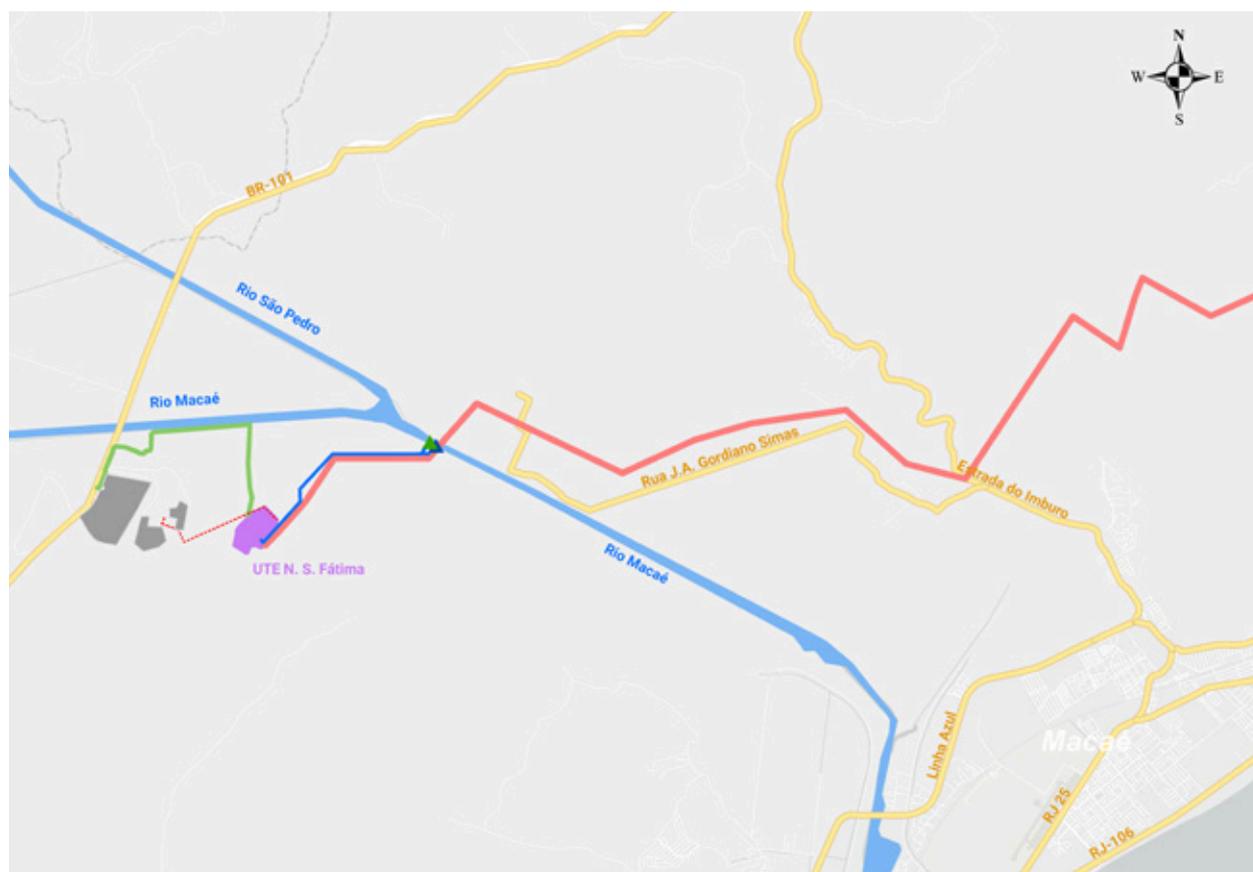


Figura 1 - Localização do Empreendimento e dos Sistemas Auxiliares Externos

Legenda

- | | | | |
|-------------------------|----------------------------|-----------------|--------------------|
| ▲ Captação de Água | — Tubulação de Água | — Via de Acesso | ■ UTE N. S. Fátima |
| ▲ Descarte de Efluentes | - - - Linha de Transmissão | — Gasoduto | |

Além da malha viária, outros diversos aspectos da região de inserção do empreendimento são relevantes em termos de sua viabilidade, tais como: fonte de gás, manancial hídrico, estruturas de transmissão de energia, dentre outros.

Gás Natural

Poderá ser utilizado o gás natural da bacia de Campos e tratado na estação UTGN do Terminal Cabiúnas, ou o gás dos campos do pré-sal que chegam ao mesmo Terminal pelo gasoduto Rota 2. O recebimento do gás na UTE será feito através da construção de um gasoduto dedicado, com cerca de 17,5 km de extensão e diâmetro de 12 polegadas, com capacidade de transportar o consumo médio de 4.770.000 m³/dia.

Água

O abastecimento de água para a usina será feito a partir de captação no Rio Macaé. Para tanto será construída uma adutora de água, com cerca de 2,5 km. O volume de água necessário às operações da Usina é cerca de 312 l/s, sendo retornado ao rio, após tratamento, cerca de 65 l/s.

Energia

Será construída uma linha de transmissão com cerca de 1,6 km, que interligará a UTE à subestação existente de Furnas.

3.1 Arranjo Definido

O processo de geração prevê a utilização de três módulos de geração independentes. Cada módulo terá uma turbina a gás, uma caldeira de recuperação, uma turbina a vapor e dois geradores de energia. A operação poderá ser em ciclo aberto, operando apenas a turbina a gás e liberando os gases de exaustão em alta temperatura, ou em ciclo combinado, onde os gases em alta temperatura são encaminhados para a caldeira de recuperação, produzindo vapor de água que acionará a turbina a vapor. Os gases da exaustão em ambos os modos de operação são liberados para o ambiente através de chaminés. Os módulos de geração serão fabricados pela Siemens, utilizando tecnologia de última geração, que permitem atingir, na geração em ciclo combinado, eficiência superior a 60%.

A concepção do empreendimento, com módulos independentes, possibilita que sua implantação ocorra em etapas, por módulo, de acordo com fatores externos, como o mercado, leilões de energia, fornecimento de equipamentos, entre outros.

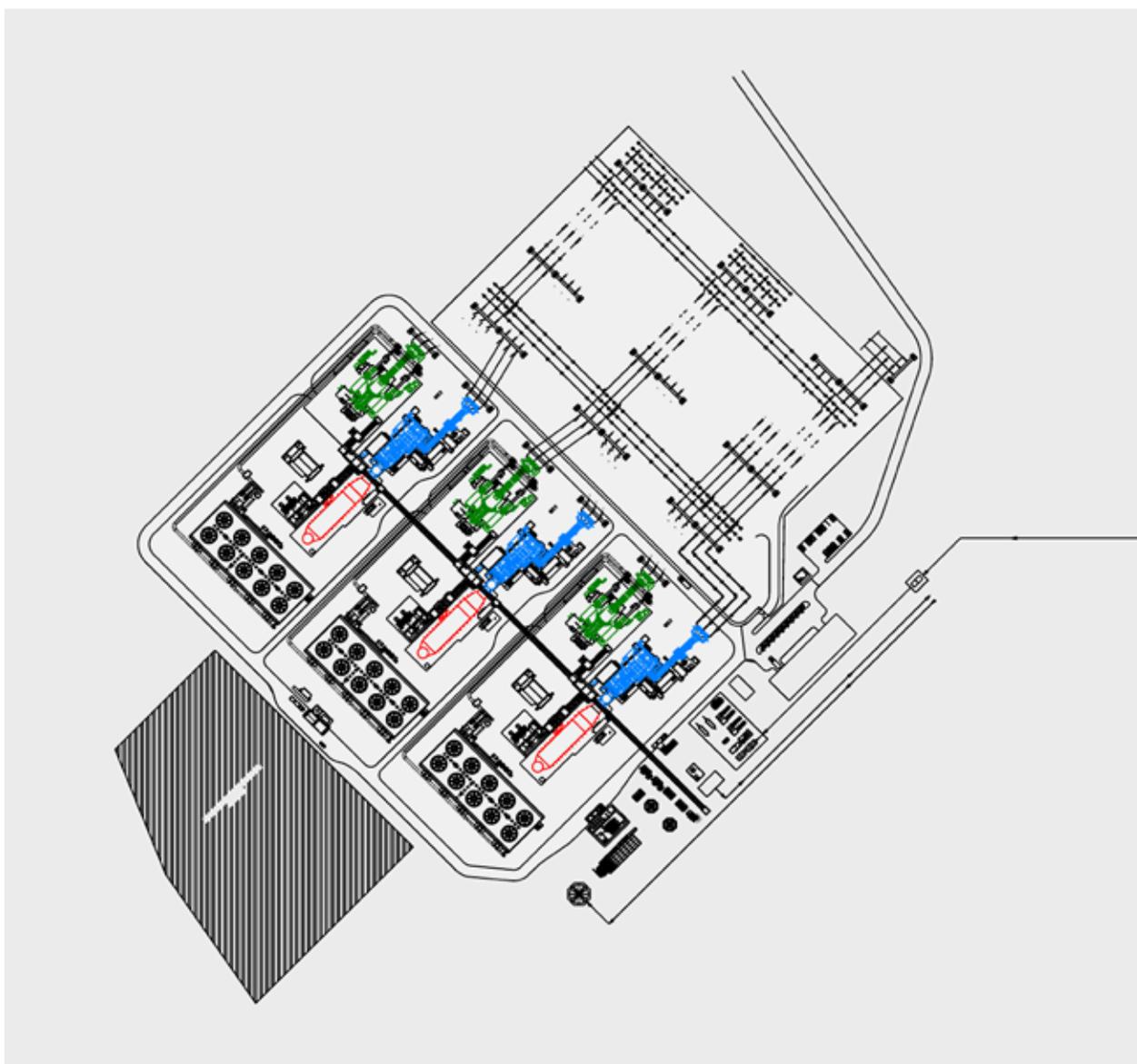


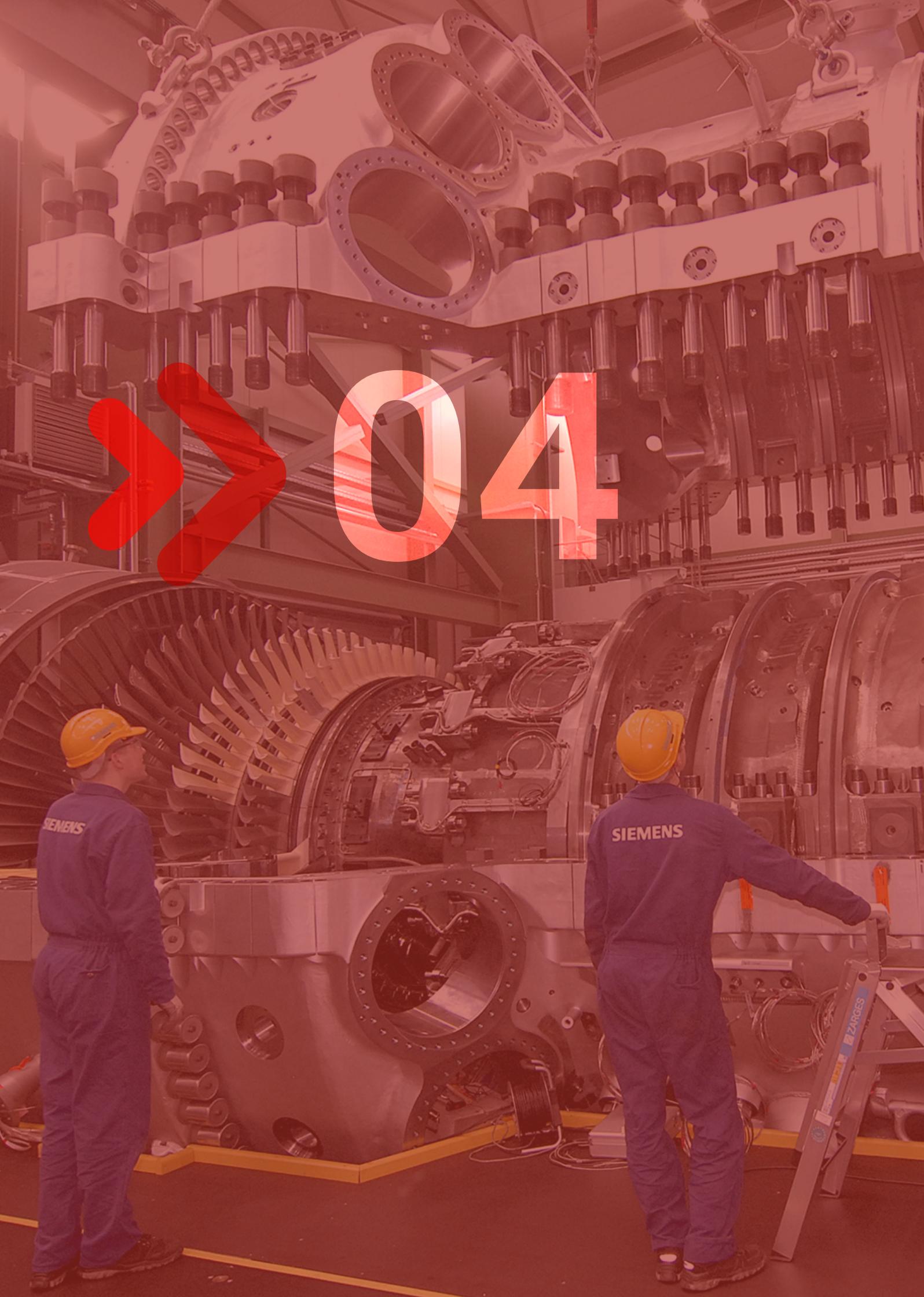
Figura 2 - Arranjo da UTE Nossa Senhora de Fátima

Legenda

- Caldeiras de Recuperação
- Grupo Gerador a Vapor
- Grupo Gerador a Gás

O empreendimento justifica-se pela necessidade de complementação da geração de energia para atendimento à demanda do país, baseada em fontes menos vulneráveis às fragilidades decorrentes de prolongados períodos de estiagem, que comprometem a oferta do parque gerador do sistema elétrico brasileiro, formado hoje predominantemente por usinas hidrelétricas.

Para tanto, a UTE Nossa Senhora de Fátima está sendo planejada para operar em ciclo combinado, que será explicado adiante, sendo capaz de operar na base do sistema elétrico.



>> 04

SIEMENS

SIEMENS

ZARGES

» AS CARACTERÍSTICAS DO PROJETO

A definição das características tecnológicas e locacionais do projeto foi feita com base em um estudo detalhado de alternativas. As tabelas a seguir apresentam os principais fatores considerados para a tomada das decisões do projeto da UTE Nossa Senhora de Fátima.

4.1 A Análise de Alternativas

ALTERNATIVAS LOCACIONAIS

UTE Nossa Senhora de Fátima	
Escala Regional	Escala Local
Gás Natural	Gás Natural
Água	Água
Meio Ambiente	Infraestrutura

Com base nestes critérios foi avaliada inicialmente a disponibilidade de gás natural das bacias de Campos e Santos (pré-sal) com base nas infraestruturas de gasodutos existentes, capazes de viabilizar o suprimento para o projeto. Nessa análise, condicionantes técnicas e socioambientais também foram consideradas.

Dentro do estado do Rio de Janeiro, 5 regiões foram destacadas por apresentarem a infraestrutura necessária e estarem próximas de mananciais hídricos. Foram elas:

- Região do baixo rio Paraíba do Sul;
- Região do baixo rio Macaé;
- Região da bacia do rio São João;
- Região da bacia dos rios Guapiaçu / Macacu; e
- Região da bacia do rio Guandu.

A região da bacia do Rio São João apresenta muitas unidades de conservação e a Região da bacia dos rios Guapiaçu e Macacu apresenta comprometimento dos recursos hídricos. Por esses motivos ambientais essas opções foram descartadas.

A região do rio Guandu também foi desconsiderada por apresentar limitação na capacidade de dispersão atmosférica e restrição na infraestrutura relativa a limitação do suprimento de gás através do gasoduto existente. Em última análise a região do baixo Macaé se mostrou mais competitiva em comparação a região do baixo Paraíba do Sul (cidade de Campos) pelo critério do suprimento de gás.

A tabela abaixo lista as regiões avaliadas e os critérios de ponderação, concluindo pela escolha do município de Macaé para implantação da UTE Nossa Senhora de Fátima.

REGIÃO	SUPRIMENTO DE GÁS	DISPONIBILIDADE HÍDRICA	DISTANTE DE UCS	BOA DISPERSÃO ATMOSFÉRICA	PONTUAÇÃO TOTAL
Baixo Paraíba do Sul	0	1	1	1	3
Baixo Macaé	1	1	1	1	4
Bacia do rio São João	1	1	0	1	3
Bacia Guapi - Macacu	1	0	1	1	3
Bacia do Guandu	0	1	1	0	2

Na escala local, foram consideradas três opções de localidade para a UTE, considerando o zoneamento municipal e os critérios de interesse listados anteriormente. São elas:

- Localidade de Cabiúnas;
- Localidade Boa Fé; e
- Localidade de Severina.

O quadro comparativo a seguir, ilustra a escolha de implantação da UTE na Localidade de Severina, próximo às duas usinas termelétricas existentes no município de Macaé: UTE Norte Fluminense e UTE Mário Lago.

CRITÉRIOS	CABIÚNAS	BOA FÉ	SEVERINA
Proximidade do rio Macaé	0	0	1
A jusante de captações	1	1	1
A sotavento de aglomerações urbanas	0	1	1
Proximidade de infraestrutura de transmissão	0	0	1
Proximidade de suprimento de gás	1	0	0
Terrenos elevados	1	1	1
Terrenos antropizados	1	1	1
Ausência de vizinhança populacional	0	0	1
Distanciamento de unidades de conservação	0	1	1
Compatibilidade com zoneamento municipal	1	1	0
TOTAL	5	6	8

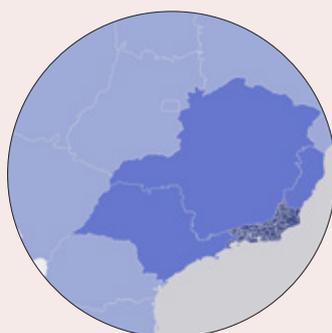
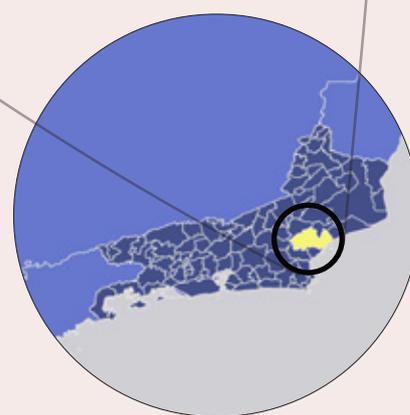


Figura 3 - Localização do Empreendimento

TRAÇADO DO GASODUTO ADOTADO

Para definição do traçado do gasoduto dedicado que conectará o Terminal Cabiúnas à UTE Nossa Senhora de Fátima foram avaliados os seguintes critérios:

Gasoduto Dedicado
Critérios Avaliados
Extensão
Escavação
Cursos de Água
Áreas Edificadas
Vegetação
Interferências com População
Estrutura Fundiária

Diversas opções de trajeto para o gasoduto foram consideradas, chegando-se a duas alternativas mais viáveis, ilustradas na figura a seguir.

As alternativas foram avaliadas sob diversos critérios *sendo adotada a alternativa 2*, que destacou-se principalmente pela maior distância de habitações e menor interferência com fragmentos florestais e áreas de importância ecológica.

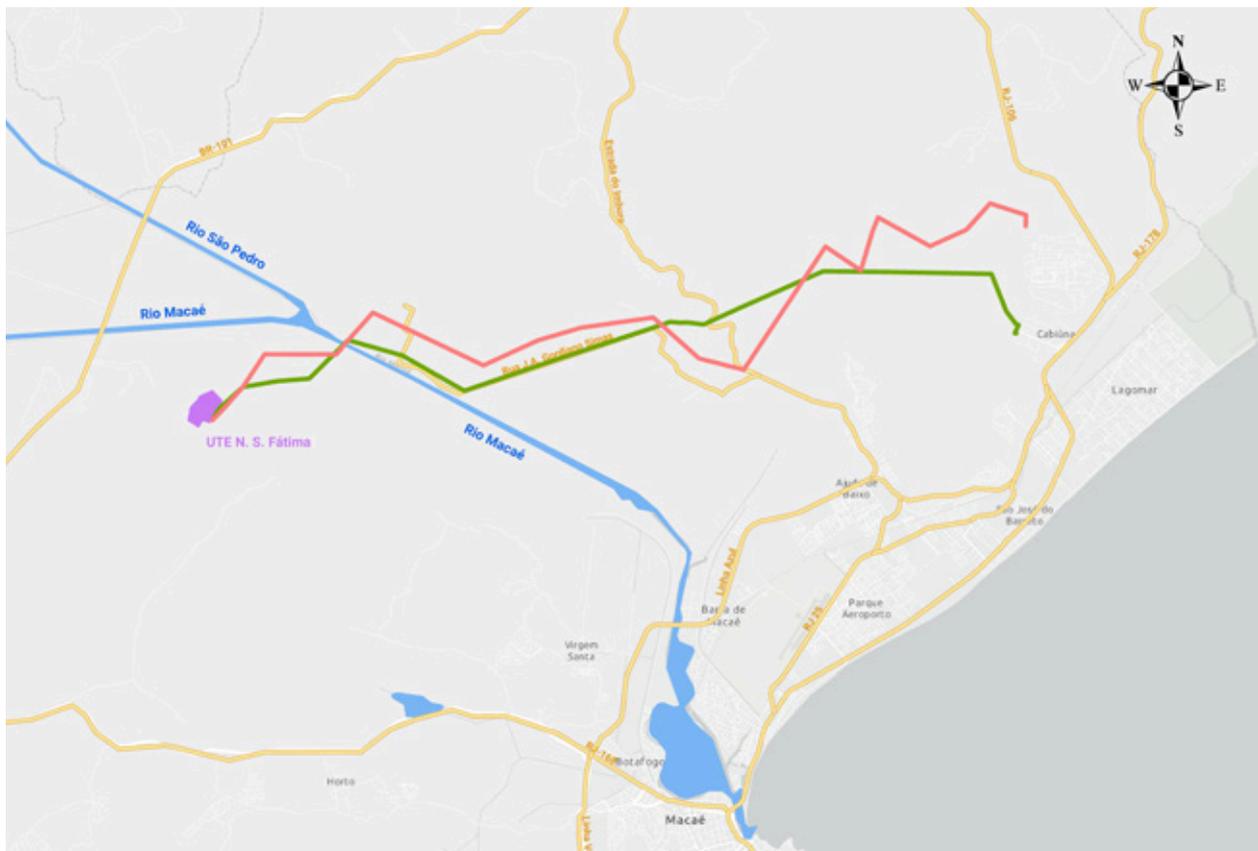


Figura 4 - Alternativas para o Traçado do Gasoduto

Legenda

- UTE N. S. Fátima
- Gasoduto Alternativa 2
- Gasoduto Alternativa 1

ALTERNATIVAS TECNOLÓGICAS

Para tornar viável um projeto termoelétrico com a capacidade requerida, foram consideradas duas opções: moto-geradores ou turbinas a gás. Ao comparar os dois sistemas com relação à eficiência, área de ocupação e necessidade de tratamentos para emissões atmosféricas, a turbina a gás é a melhor alternativa viável energeticamente, economicamente e ambientalmente.

Existem duas formas de operação para turbinas a gás: através do ciclo simples ou combinado. A principal diferença é que a operação em ciclo combinado usa turbinas a gás e a vapor associadas em uma única planta, ambas gerando energia elétrica a partir da queima do mesmo combustível. Para isto, o calor existente nos gases de exaustão das turbinas a gás, que seria liberado no ciclo simples, é recuperado, produzindo o vapor necessário ao acionamento da turbina a vapor. Devido ao maior aproveitamento do combustível no ciclo combinado, essa opção tem sido adotada por muitas usinas de grande porte no Brasil e no mundo.

Dentre os vários fabricantes de turbinas, se destaca a SIEMENS como uma das mais tradicionais. Através de um constante processo de desenvolvimento tecnológico, inúmeras melhorias foram incorporadas, aumentando a eficiência das plantas, reduzindo os níveis de emissões atmosféricas, e com isso aprimorando seu desempenho ambiental. O modelo adotado para UTE Nossa Senhora de Fátima é uma tecnologia de ponta da SIEMENS, segura, eficiente e competitiva, que já está em operação em mais de 17 países do mundo.



4.2 Características Gerais de Projeto

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS ESTRUTURAS

UTE Nossa Senhora de Fátima	
Fabricante das Máquinas	SIEMENS
Modelo	Classe H
Configuração	3x1:1:1
Potência	1.355,4MW
Combustível	Gás Natural

Gasoduto Dedicado	
Extensão	17,5 km
Diâmetro Nominal	12"
Material	Aço Carbono

Linha de Transmissão	
Tensão	345 kv
Subgrupo	A1
Subestação de Conexão	Ampliação da Macaé Merchant (FURNAS)
Extensão Aproximada	1,6 km
Número de Torres	9

Adutora	
Distância Aproximada da UTE	2,5 km
Rio de Captação e Descarte	Rio Macaé
Vazão Média	1.110 m ³ /h
Diâmetro de Adução	16"
Diâmetro de Descarte	10"

SISTEMAS DE CONTROLE AMBIENTAIS

A engenharia do projeto apresenta avanços tecnológicos que contribuem para controles ambientais. A UTE Nossa Senhora de Fátima apresenta, em sua concepção, uma configuração em três módulos independentes podendo ser instalados e operados separadamente.

- Pode-se destacar a tecnologia Ultra Low Nox, que permite à usina emitir menos NO_x, composto gasoso nitrogenado regulado pela CONAMA, sem necessidade de maior captação de água ou redução catalítica. Ainda, a UTE vem equipada com um sistema de monitoramento contínuo de emissões atmosféricas (CEMS).
- Além disso, todas as turbomáquinas estarão acondicionadas em carenagens ou enclausuramentos térmicos e acústicos, reduzindo as interferências com o meio ambiente.
- O projeto conta também com uma estação de tratamento de água que será responsável pelo manejo, abrandamento e clarificação da água bruta, necessária para alimentação das torres de resfriamento, e abastecimento do sistema de combate a incêndio. Todo efluente líquido descartado no Rio Macaé passará por um sistema de tratamento existente na planta.
- Por fim a UTE Nossa Senhora de Fátima apresenta sistema de drenagem, de saneamento ambiental e de utilização de água de reuso.

DIREITO DE USO DA ÁGUA

Para funcionamento da UTE Nossa Senhora de Fátima é necessária a utilização de água doce. Por esse motivo, a UTE irá captar, após a confluência do Rio Macaé com o Rio São Pedro, uma vazão de 1.110m³/h. Um mecanismo de projeto, conhecido por reuso, permite que a usina reaproveite 100m³/h. O direito de captação da água foi concedido pelo órgão ambiental do estado do Rio de Janeiro, INEA, responsável pela gestão dos rios de domínio estadual, com base na disponibilidade hídrica remanescente na bacia.

4.3 A Fase de Obras

As obras civis de implantação da UTE Nossa Senhora de Fátima e suas estruturas auxiliares ocorrerão ao longo de três anos e meio. Esse cronograma foi elaborado prevendo a instalação contínua dos três módulos da usina, ou seja, cobre o cenário mais crítico, de maior concentração de intervenções e impactos de implantação.

CRONOGRAMA SIMPLIFICADO DE OBRA						
INSTALAÇÃO	ANO 1	ANO 2			ANO 3	ANO 4
UTE						
LT						
GASODUTO						

O pico de mão de obra ocorrerá entre o 24º e o 28º mês, considerando as obras civis e etapas de montagem das máquinas, abrindo cerca de dois mil novos postos de trabalho, gerando oportunidades de emprego e renda para trabalhadores locais capacitados.

Além disso, os funcionários serão instruídos para o bom desempenho dos cuidados e controles ambientais, recebendo treinamento especificado no Plano Ambiental de Construção proposto no EIA, quanto a aspectos de gestão de resíduos, operação de equipamentos, operação dos sistemas de controle ambiental, cuidados com ambientes sensíveis no entorno da obra, entre outros.

PREVISÃO DE MÃO DE OBRA

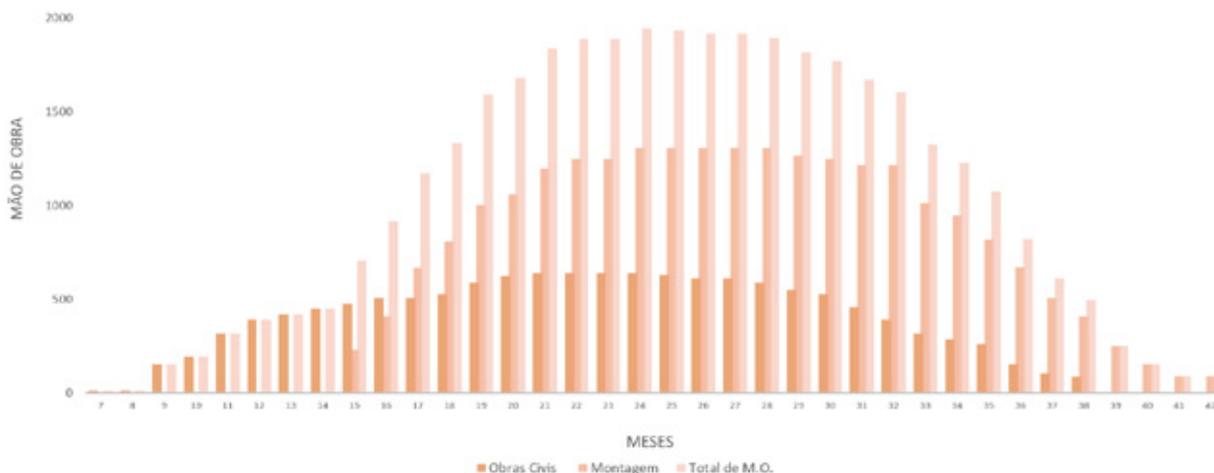


Figura 5 - Histograma de Mão de Obra

O canteiro de obras funcionará ao longo dos 42 meses previstos para implantação da UTE Nossa Senhora de Fátima e estará de acordo com a norma NR 18 - Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção. Ele será implantado dentro dos limites do terreno da UTE, com fácil acesso e, posteriormente, essa área será aproveitada como estacionamento da planta em operação. São previstas para o canteiro as seguintes construções, dimensionadas para atender as exigências da obra: escritório, almoxarifado e ferramentaria, carpintaria e armação, refeitório e casa de banho para pessoal, guarita, ambulatório e depósito de resíduos temporários, podendo estas edificações serem em madeira ou contêineres, visto seu caráter provisório.

Considerando o contingente de mão de obra na fase de pico haverá geração de esgoto sanitário da ordem de 154 m³/dia. Os efluentes sanitários são provenientes dos refeitórios, sanitários e área administrativa dos canteiros de obras e serão devidamente acondicionados e destinados por empresas licenciadas, obedecendo à legislação vigente.

Para evitar a contaminação do solo e corpos hídricos por efluentes sanitários nas frentes de obra, estas contarão com banheiros químicos fornecidos por empresas especializadas no fornecimento e coleta dos rejeitos. Nas demais instalações geradoras de esgotos já citadas anteriormente, os efluentes sanitários serão direcionados para fossas sépticas e coletados posteriormente por caminhões, para destinação final.

4.4 A Fase de Operação

Durante a operação da UTE Nossa Senhora de Fátima estão previstos 40 postos de trabalho, incluindo serviços administrativos e técnicos.

Com relação aos impactos ambientais, durante esta fase eles são associados principalmente à emissão de poluentes atmosféricos e geração de ruídos. Diante desse fato, estudos específicos foram realizados de forma a prognosticar os acréscimos gerados nas concentrações de poluentes atmosféricos da área de influência e nos níveis de ruído ambiente no entorno da Usina.

Os resultados desses estudos foram considerados no projeto do empreendimento e orientaram a definição dos controles ambientais a serem adotados na operação, bem como das medidas de mitigação e de monitoramento necessárias à garantia do desempenho ambiental caracterizado no EIA e ao atendimento da legislação ambiental aplicável.

As taxas de emissão de poluentes atmosféricos da UTE Nossa Senhora de Fátima, comparadas com os limites previstos na legislação são apresentadas no quadro a seguir:

POLUENTE	UNIDADE	EMISSÕES DO PROJETO	LIMITE CONAMA (RES. 382/2006)
CO	mg/Nm ³ @ 15% O ₂ Base Seca	12,36	65
NO _x	mg/Nm ³ @ 15% O ₂ Base Seca	45,15	50 (para NO ₂)
HC	mg/Nm ³ @ 15% O ₂ Base Seca	7,13	Não regulado

As taxas de emissão do quadro acima e demais dados de inventários foram considerados nos estudos de dispersão atmosférica cujos resultados são discutidos adiante.

Além dos poluentes acima, a operação da UTE gera CO₂ que, embora não seja poluente é o principal fator de geração de gases efeito estufa (GEE) na atmosfera. O empreendimento deverá gerar um total de aproximadamente 2.5 milhões de toneladas/ano de GEE, dos quais mais de 99% é constituído por CO₂. Este efeito não é regulado por limite de emissão, mas é objeto de variadas políticas de compensação. No estado do Rio de Janeiro, a legislação estabelece que empreendimentos de geração termoelétrica devam compensar as emissões de GEE pela implantação de empreendimento de geração por fontes alternativas.

Nesse sentido, a UTE Nossa Senhora de Fátima está planejando a instalação, no estado do Rio de Janeiro, de uma unidade de geração elétrica fotovoltaica, com capacidade de 60 MW, podendo chegar a 120 MW.

Foi elaborado também um estudo de análise de risco do gasoduto que transportará o gás natural do Terminal Cabiúnas até a UTE Nossa Senhora de Fátima. Nessa simulação, foram incluídos cenários de

falhas diversos, que compreendem erro humano, falha de soldagem, furos na tubulação, entre outros. Como resultado, foi determinado o alcance dos efeitos de eventos acidentais relacionados à operação do gasoduto. A partir destes resultados, foi considerado como faixa de segurança para a população, um afastamento mínimo de 70 m de distância do eixo da tubulação para cada lado do traçado. Também foram elaboradas as diretrizes do programa de gerenciamento de riscos (PGR) e do plano de ação de emergência (PAE) que deverão ser executados durante a operação do gasoduto.

O trajeto previsto para o gasoduto não cruza áreas de aglomeração urbana. O assentamento populacional mais próximo ao traçado é a comunidade do Aterrado do Imbuuro, cujas residências ficam a uma distância mínima de 100 m do eixo considerado.

Especificamente dirigido a esta comunidade são previstas no EIA linhas de ação voltadas a informação e comunicação, integrantes do Programa de Comunicação Social e linhas de ação voltadas a sensibilização da comunidade quanto às interfaces do empreendimento com seu cotidiano através do Programa de Educação Ambiental.



> 05



» A ÁREA DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO

5.1 Como É Definida a Área que Poderá Ser Afetada Pelo Empreendimento

As áreas de influência são aquelas que podem sofrer alguma alteração em decorrência do empreendimento, nas fases de planejamento, instalação, comissionamento e operação.

De acordo com o tipo de impacto, podem ser: Área Diretamente Afetada (ADA), Área de Influência Direta (AID) e a Área de Influência Indireta (AI).

A ADA pela UTE Nossa Senhora de Fátima é onde ocorre intervenção direta, como obras, necessárias à implantação das estruturas:

Terreno da UTE – área de 20,8 hectares que será terraplanada, instalado o canteiro de obras e construídas as instalações da UTE. Esse terreno será desmembrado da Fazenda Santa Rita, imóvel rural do qual já foram desmembradas no passado, áreas para compor os terrenos das UTEs Norte Fluminense e Mário Lago.

Gasoduto – faixa de 20 m de largura ao longo dos 17,5 km de gasoduto, onde serão instalados os canteiros de obra e realizadas as obras. Terminadas as obras, essa área será recuperada e transformada em faixa de servidão.

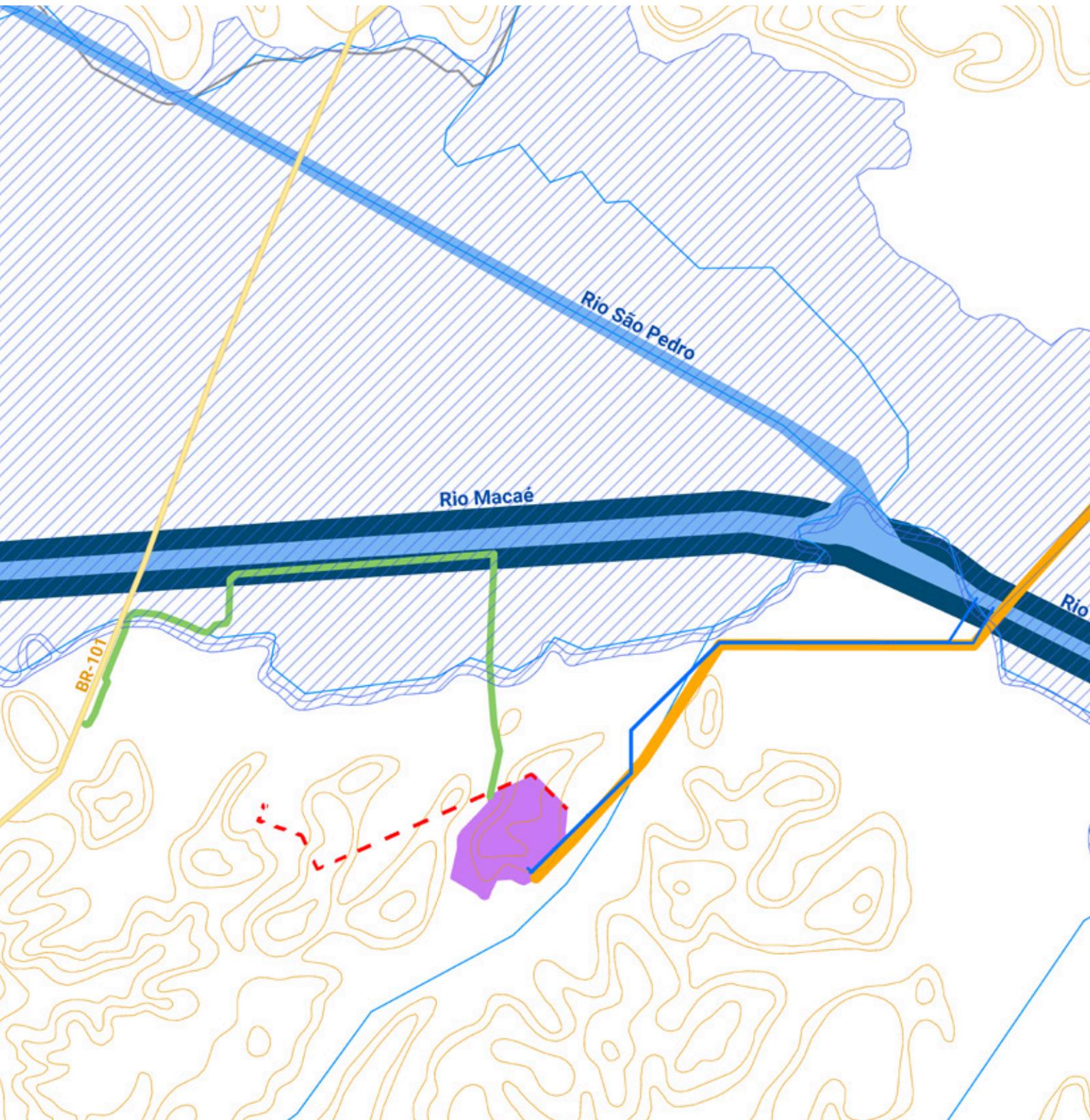
Adutora e Emissário de Efluentes - faixa de 20 m de largura ao longo dos 2,5 km de extensão, onde serão realizadas as obras. No trecho final, será utilizada a mesma faixa de servidão do gasoduto. A adutora e o emissário se desenvolvem inteiramente em terreno da Fazenda Santa Rita.

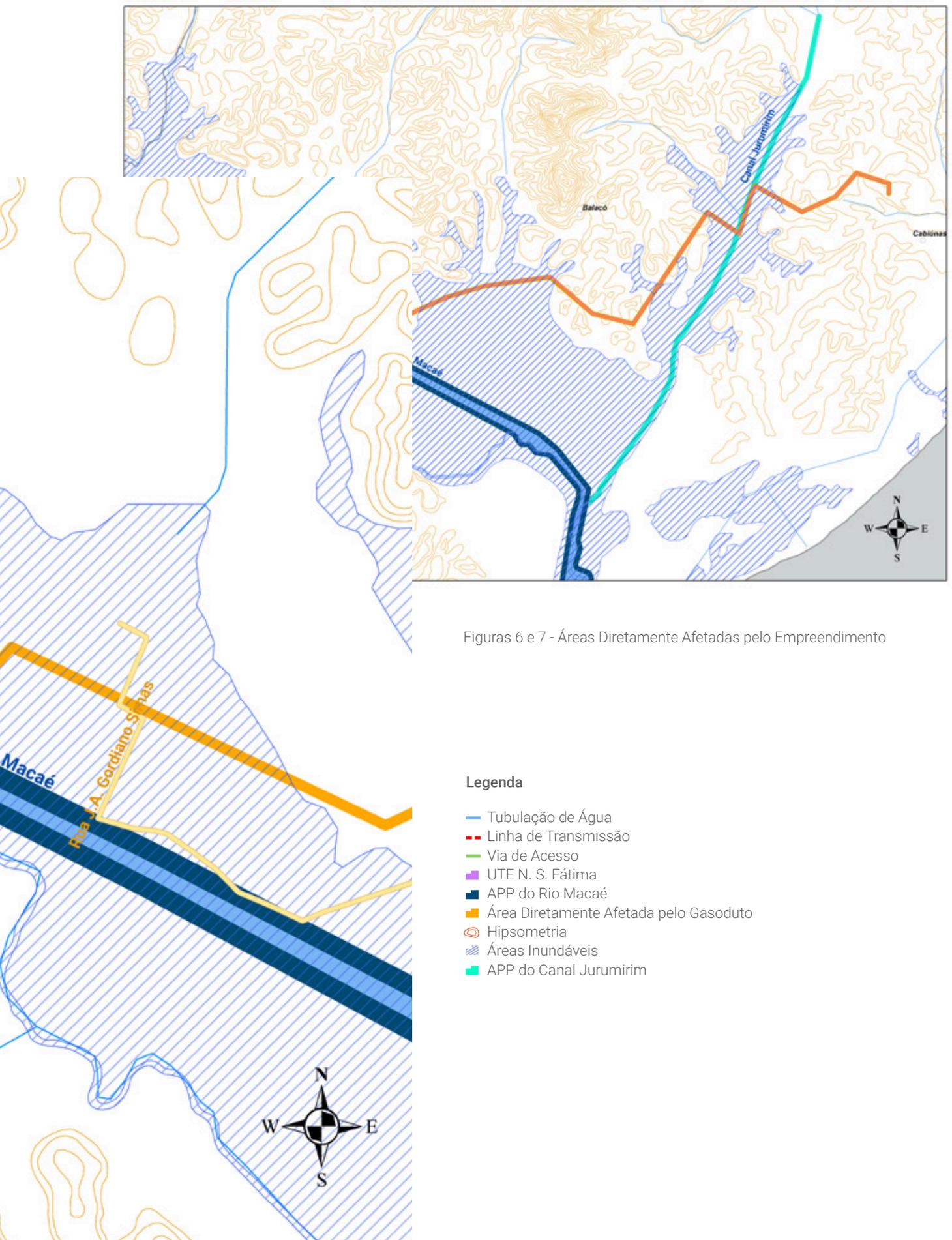
Linha de Transmissão - faixa de 50 m de largura ao longo dos 1,6 km da Linha, onde serão realizadas as obras. Terminadas as obras, a área será recuperada e transformada em faixa de servidão.

A linha de transmissão, assim como a adutora e o emissário de efluentes, também se desenvolve inteiramente em terreno da Fazenda Santa Rita.

Estrada de Acesso – O acesso será feito a partir da BR-101 norte, através de alça já existente, que acessa também as UTEs Norte Fluminense e Mário Lago. A partir desse ponto, chega-se ao terreno da Usina, por um percurso de 3,6 km, através de uma estrada existente dentro da Fazenda Santa Rita. Para realizar as melhorias necessárias para transformar essa estrada de fazenda em estrada de acesso ao empreendimento, será aproveitado, nos primeiros 3 km, o leito da estrada existente, que será alargado e pavimentado, com largura de 10 m. Apenas no trecho final com cerca 0,6 km, que forma a subida para o platô da UTE, serão realizadas atividades de terraplanagem para alteamento do nível da estrada para atingir a cota do platô, de 25 m. Nesse trecho a largura da ADA é ampliada para 50 m.

Para a socioeconomia, considerou-se a ADA também como os limites do empreendimento, já que as consequências sobre o uso do solo futuro ficarão limitadas a esta área.





Figuras 6 e 7 - Áreas Diretamente Afetadas pelo Empreendimento

Legenda

- Tubulação de Água
- - - Linha de Transmissão
- Via de Acesso
- UTE N. S. Fátima
- APP do Rio Macaé
- Área Diretamente Afetada pelo Gasoduto
- Hipsometria
- ▨ Áreas Inundáveis
- APP do Canal Jurumirim

As definições de Área de Influência Direta (AID) e a Área de Influência Indireta (AII) dependem do aspecto ambiental analisado.

AR: CLIMA E QUALIDADE

- AII: área de 2.500 km², cujo centro são as chaminés da UTE Nossa Senhora de Fátima, o que corresponde à área do *estudo de modelagem* de dispersão atmosférica.
- AID: Foram consideradas duas circunferências com 7 km de raio, em torno dos locais de ocorrência das maiores concentrações de NO₂ resultantes da operação da Usina. O NO₂ foi adotado como base para esta delimitação por ser o poluente atmosférico emitido em taxas mais relevantes para usinas a gás natural.

O estudo de modelagem é feito em computadores e utilizado para prever as concentrações de poluentes resultantes da operação da usina.

Para o estudo de modelagem são utilizadas diversas informações ambientais e do projeto de engenharia.

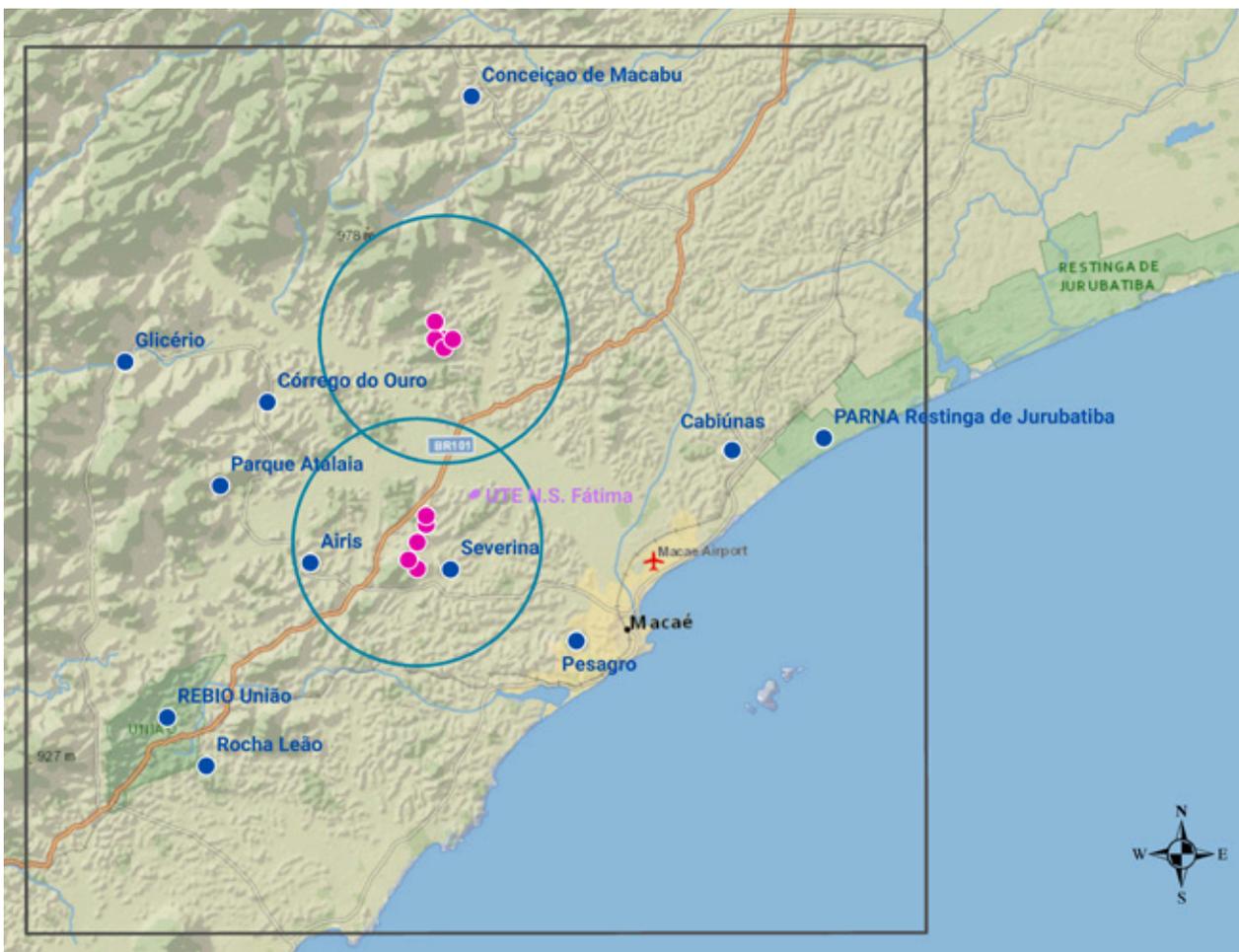


Figura 8 - Áreas de Influência Direta e Indireta / Qualidade do Ar

Legenda

- UTE N. S. Fátima
- Receptores Discretos
- Pontos de Concentração Máxima

- Quadrado 50x50 km
- Buffer 7 km

VIDA SILVESTRE: FAUNA E VEGETAÇÃO

- All: sub-bacia do Baixo Rio Macaé, considerando os eventuais reflexos sobre a vida silvestre.
- AID: fragmento florestal localizado na Fazenda Santa Rita, a cerca de 500 m a leste do terreno da UTE e o fragmento localizado na região de Cabiúnas, nas proximidades da saída do gasoduto. Embora o gasoduto não atravesse esse fragmento, considera-se que nele poderão ocorrer durante as obras, perturbações devidas principalmente a ruídos. Foram incluídos os alagados, os canais de drenagem do entorno da ADA e também 50 m para cada lado dos eixos das estruturas lineares, como gasodutos e linhas de transmissão.

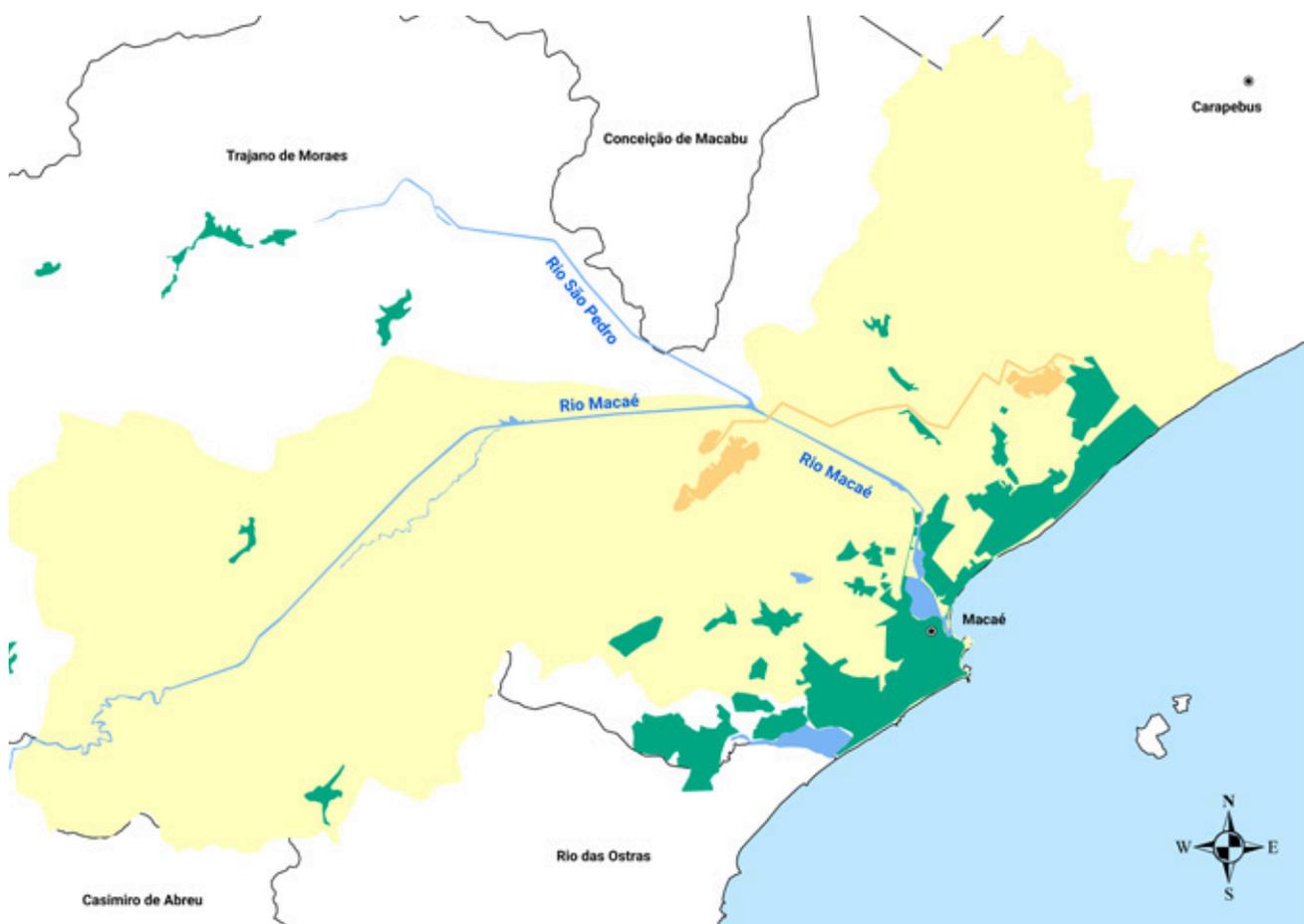


Figura 10- Áreas de Influência Direta e Indireta/ Meio Biótico

Legenda

- Áreas Urbanas
- Área de Influência Direta - AID
- Área de Influência Indireta - All

O SER HUMANO: ECONOMIA E MODO DE VIDA

- All: o Município de Macaé, onde deverão ocorrer de forma concentrada, em função da diversidade de oferta em relação a cidades vizinhas, os impactos indiretos associados à demanda de infraestruturas e serviços públicos e à demanda da cadeia local de bens e serviços,
- AID: também o município de Macaé onde deverão se concentrar os impactos associados ao aumento da arrecadação de impostos e à oferta de postos de trabalho. Destaca-se na AID a área sujeita ao impacto de interferência com a estrutura fundiária local, formada pelo conjunto de propriedades rurais interferidas pela passagem do gasoduto e a comunidade do Aterrado do Imbuuro, pela percepção de risco associada à proximidade do duto.

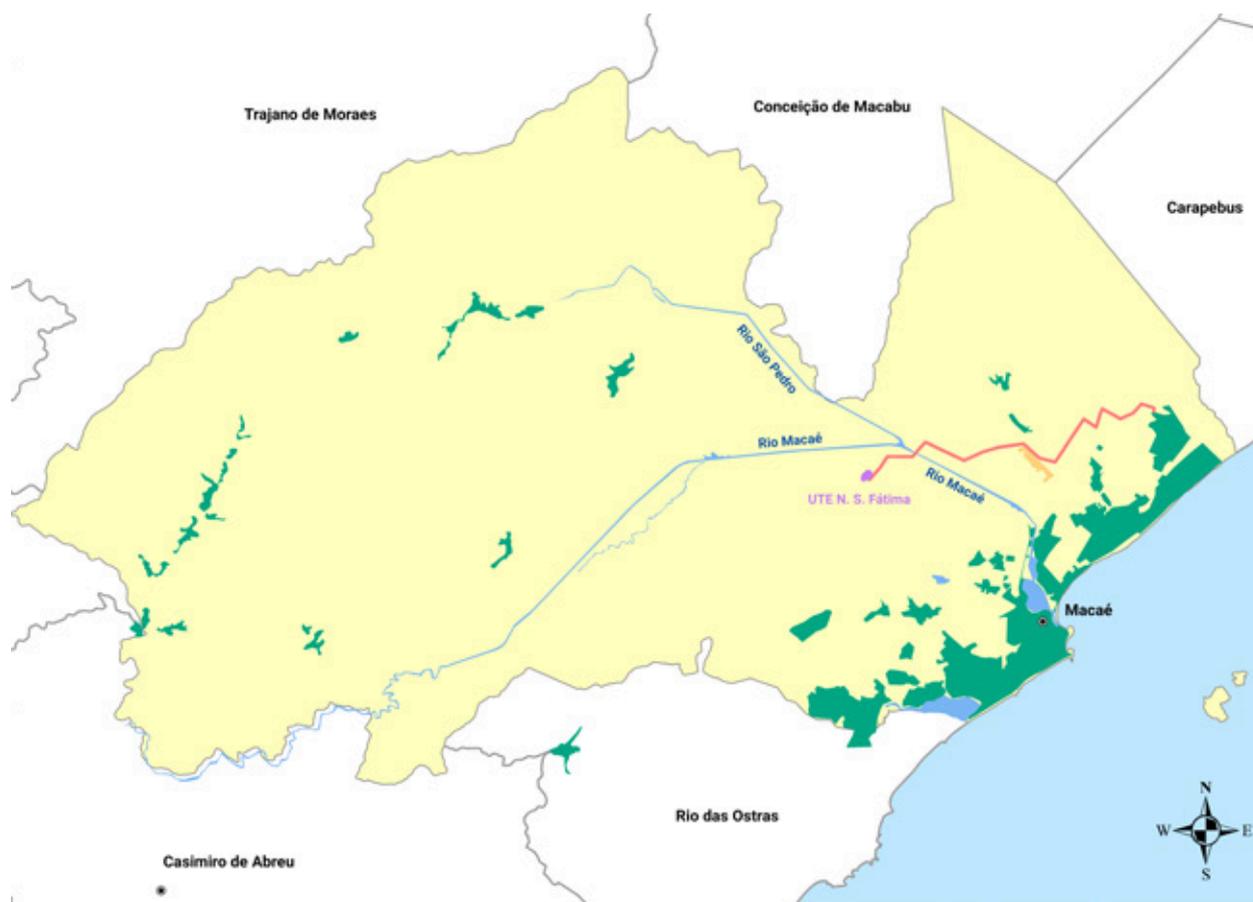


Figura 11- Áreas de Influência Direta e Indireta/ Meio Socioeconômico

Legenda

- Áreas Urbanas
- Gasoduto
- UTE N. S. Fátima
- Área de Influência Direta - AID
- Área de Influência Direta e Indireta

A partir destas definições foi realizado o diagnóstico ambiental, que é a caracterização da região. Focou-se na escala regional da Bacia do rio Macaé, em especial da sub-bacia do Baixo Curso, onde se insere a AII do empreendimento. Na sequência, foram verificados os aspectos mais relevantes na escala local, que corresponde às AID e ADA.

O diagnóstico ambiental foi feito utilizando-se:

A) Dados secundários - informações confiáveis e recentes de literatura científica extraídas de universidades e outras entidades de pesquisa e dados oficiais de governo, como os disponibilizados pelo IBGE, INEA, INEMET, além de informações veiculadas pela imprensa e de estudos especializados sobre diferentes aspectos da região;

B) Dados primários - levantamentos de campo, como coletas e medições de parâmetros físicos e bióticos, assim como consultas e entrevistas com partes interessadas, todos realizados por profissionais experientes e especializados.

A tabela a seguir apresenta uma síntese dos principais estudos consultados e levantamentos realizados para elaboração do EIA.

TEMA	DADOS	NOME DO ESTUDO	REALIZAÇÃO
FÍSICO	secundários	Estudo de Disponibilidades Hídricas da Bacia do rio Macaé	Ecologus para a SERLA-RJ
		Pesquisa de Águas Subterrâneas da Bacia do rio Macaé	Ecologus para o DRM - RJ
		Assoreamento de cursos d'Água – Impactos à Geração Termelétrica e Medidas Mitigadoras – O Caso do Rio Macaé	Ecologus e HICON para a UTE Norte Fluminense
		Avaliação Ambiental Integrada – AAI da Bacia Hidrográfica do Rio Macaé	Ecologus para a ALUPAR
		Plano de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica do Macaé e das Ostras	ENGEPLUS para o INEA
		Relatórios Anuais de Qualidade do Ar	Gerência de Qualidade do Ar
	primários	Relatório de Hidrologia do Rio Macaé na Estação Hidrométrica Nossa Senhora de Fátima	11/2016 a 10/2017; HICON
		Relatório de Inspeção do Baixo Curso do Rio Macaé	08/2017; Ecologus e Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade
		Qualidade da Água do Rio Macaé na Área de Influência da Usina	10/2017; Hidroquímica
		Instalação de Piezômetros, Medição de Nível Freático e Pesquisa de Qualidade da Água Subterrânea	5/2017; Biogeo Rio Meio Ambiente
		Levantamento de Qualidade da Água Subterrânea no Terreno da Usina	10/2017; Hidroquímica
		Relatório – Nivelamento Piezométrico	11/2017; Hidrotopo
		Sondagens Geotécnicas no Terreno da Usina	03/2017; Riscado Engenharia
		Relatório Técnico de Avaliação de Ruído Ambiental Externo	03/2017; GROM Acústica & Vibração

TEMA	DADOS	NOME DO ESTUDO	REALIZAÇÃO
BIÓTICO	secundários	Diversos estudos científicos, tais como: BIZERRIL & PRIMO (2001). BRITO (2007), PEREIRA (2010), CATELANI (2013), BRASIL-SOUZA et al (2009), AZEVEDO (2011), SANTOS (2016), Lemos et al (2010), Silveira et al. 2016, Xavier et al. In press, Silva 2015.	
		Diversos estudos científicos no Parque Nacional de Jurubatiba e em fragmentos florestais, tais como: Fernandes 2011; Rocha et. al. 2004b; Tavares 2011	
		Levantamento da Avifauna do Terminal Cabiúnas – TECAB (Rajão, 2011)	
		Coleção do Nupem / UFRJ	
		Levantamentos Bióticos do Plano de Manejo do Parque Natural Municipal do Atalaia	
		Programa de Monitoramento de Fauna e Flora da Ampliação do Terminal de Cabiúnas PLANGAS/TECA	
		Levantamentos das UTE's Norte Fluminense e Macaé Merchant (atual UTE Mário Lago), e a Avaliação Ambiental Integrada do rio Macaé	Ecologus
		Amostragens em ambientes alagados do médio curso do rio Macaé	NP Consultoria Ambiental (2011) para Projeto RAMSAR
		Levantamento da Ictiofauna de Sistemas Alagadiços e de Drenagem Artificial	Masterplan (2013) para o Complexo Logístico e Industrial
		Campanha de Campo de Flora: Censo e Levantamentos Florísticos	Consultores Especializados
	primários	Campanha de Campo de Fauna, baseada em observação	04/2017, Consultores
		Campanha de Levantamento de Fauna, com Captura, com Base em Plano de Trabalho Aprovado pelo IBAMA	01/2018 a 02/2018, Consultores Especializados
		Censo Demográfico	IBGE
SOCIOECONÔMICO	secundários	Atlas do Desenvolvimento Humano	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano
		DATASUS	Ministério da Saúde
		Cadastro Geral de Empregados e Desempregados	Ministério do Trabalho e Emprego
		Mapeamento de Uso e Cobertura do Solo	Instituto Estadual do Ambiente
		Plano de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica do Macaé e das Ostras	ENGEPLUS para o INEA
		Plano Diretor de Macaé	Prefeitura Municipal de Macaé
		Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro	Fundação CEPERJ
		Portal da Transparência do Município de Macaé	Diversos
		Estudo de Impacto Ambiental	Masterplan (2013) para o Complexo Logístico e Industrial
		Plataformas Digitais (Sites) de Consulta	IBAMA, FUNAI, Fund. Palmares, Inst. De Segurança Pública RJ. Inst. Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. DER/RJ, Sistema Integrado de Transporte de Macaé, ANATEL, Fund. Inst. de Pesca RJ
	primários	Entrevista com a Associação de Moradores do Aterrado do Imbuuro	
		Entrevista com Órgãos Públicos de Interesse	
		Entrevista com o Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Macaé e das Ostras	
		Entrevista com o Consórcio Intermunicipal Lago São João - CILSJ	
		Entrevista com a Representação Local do INEA	
Reuniões Comunitárias – Diagnóstico Participativo			

»» 06



» O RELEVO, O SOLO, O CLIMA, O AR E A ÁGUA

6.1 Visão Geral

A bacia do rio Macaé, com aproximadamente 1.700 km², possui uma diversidade de ambientes que correspondem às áreas serranas da Serra do Mar, no limite norte, passando por montanhas, morrotes, morros, colinas e planícies, até as áreas dos cordões arenosos na porção norte do litoral da cidade de Macaé. Isto implica em uma grande diversidade de tipos de solos e de relevo que, por sua vez, condicionam a cobertura vegetal e o uso do solo. Nas áreas serranas da bacia, mais altas e íngremes, ocorrem remanescentes de Mata Atlântica de maior extensão. Contudo, na maior parte da bacia, especialmente nas áreas atravessadas pelo baixo curso do rio, predominam as áreas antropizadas por pastagens.

6.2 Sub-bacias Hidrográficas

A figura a seguir ilustra a localização das sub-bacias do rio Macaé, sendo que, contornado em vermelho, está a área de estudo, ou seja, a sub-bacia do baixo rio Macaé e a sub-bacia do rio São Pedro.

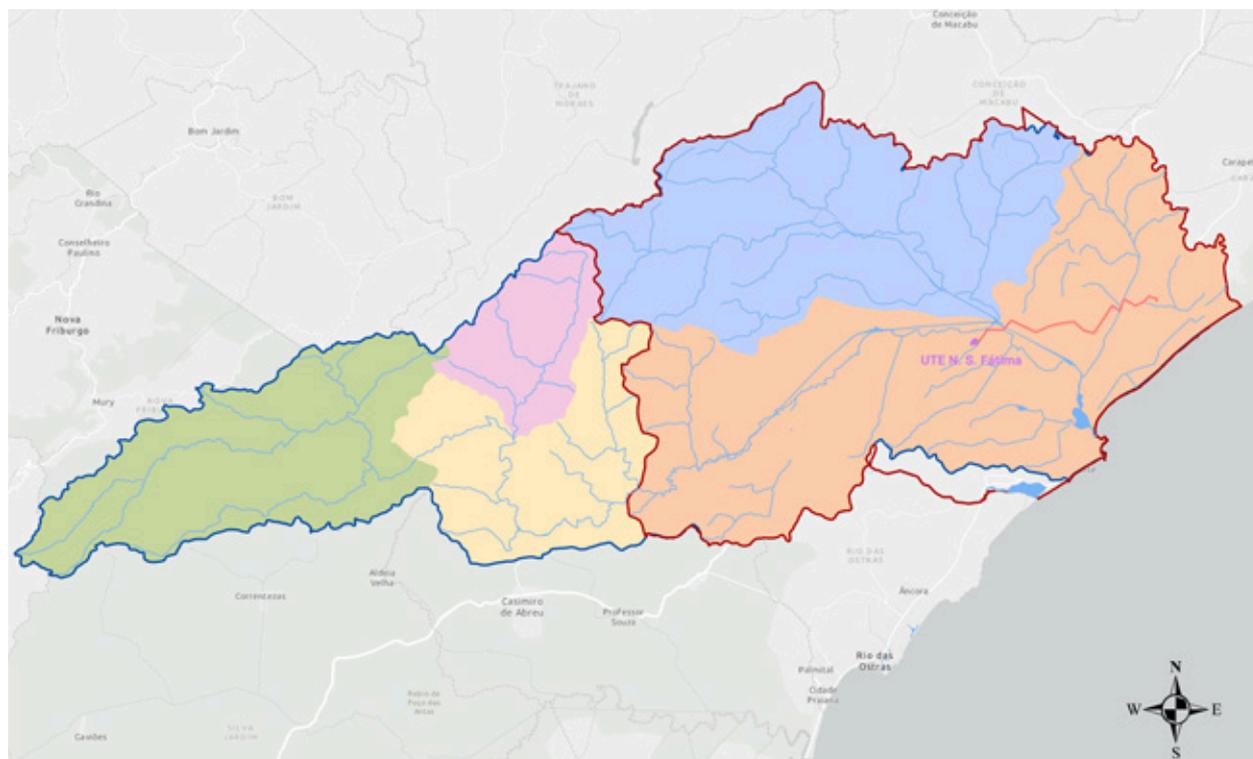


Figura 12 - Localização das Sub-bacias do Rio Macaé

Legenda

- | | |
|--------------------------------|--------------------------------|
| ■ UTE N. S. Fátima | ■ Sub-bacia do Médio Rio Macaé |
| ■ Gasoduto | ■ Sub-bacia do Rio São Pedro |
| ■ Área de Estudo | ■ Sub-bacia do Rio Sana |
| ■ Limite da Bacia do Rio Macaé | ■ Sub-bacia do Baixo Rio Macaé |
| ■ Sub-bacia do Rio Macaé | |

Os cursos superior e médio do rio Macaé se desenvolvem de forma sinuosa, sobre leito rochoso e acidentado, percorrendo cerca de 72 km e apresentando um desnível de aproximadamente 1.350 m, até atingir as partes mais baixas. Já o curso inferior do rio Macaé, que sofreu obras de retificação e alargamento de calha, tem leito arenoso, com margens próximas ao nível médio das águas.

O trecho retificado no baixo curso se estende por cerca de 40 km, tendo perdido suas curvas e meandros originais, drenando as áreas alagadiças, que no passado deram origem ao nome da localidade Brejo da Severina, e desaguando direto no mar.

6.3 Relevo e Solo

A UTE Nossa Senhora de Fátima está localizada neste Baixo Curso do Rio Macaé, que é classificado como Domínio Suave Colinoso, com solos de boa capacidade para suportar o assentamento de fundações. Essa formação possui morrotes inferiores a 50 m, com declividades muito suaves. Os topos de morrotes, como no caso do terreno da UTE, são alongados ou arredondados. As formações de maior altitude existentes na região são a Serra das Pedrinhas/ Serra do Malatesta, a cerca de 2,5 km a sudoeste, e a serra de Macaé que está a uma distância mínima de 2,7 km a noroeste.

No seu entorno ocorrem Planícies Flúvio-Lagunares, caracterizadas por terras baixas, planas e terrenos mal drenados, presentes na região do brejo da Severina e na região da sub-bacia do Jurumirim, atravessada pelo gasoduto. São áreas sujeitas a alagamento e grandes recalques.

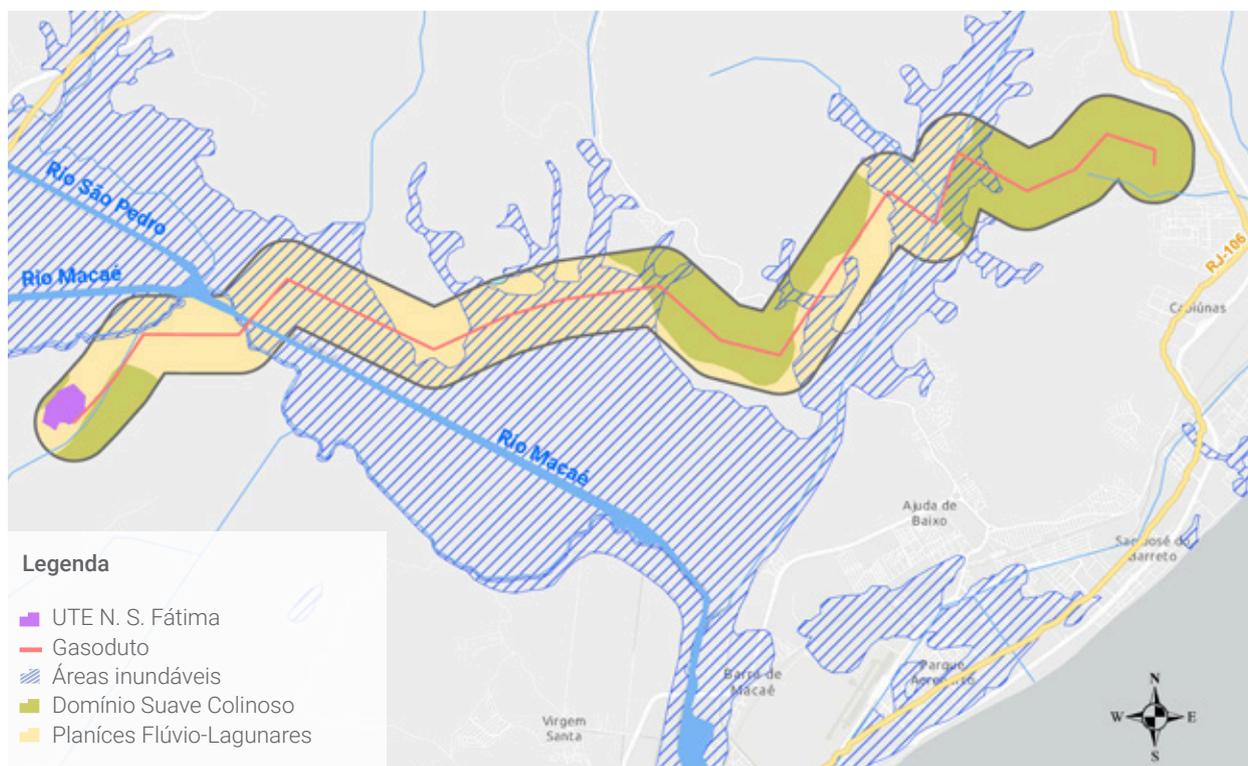
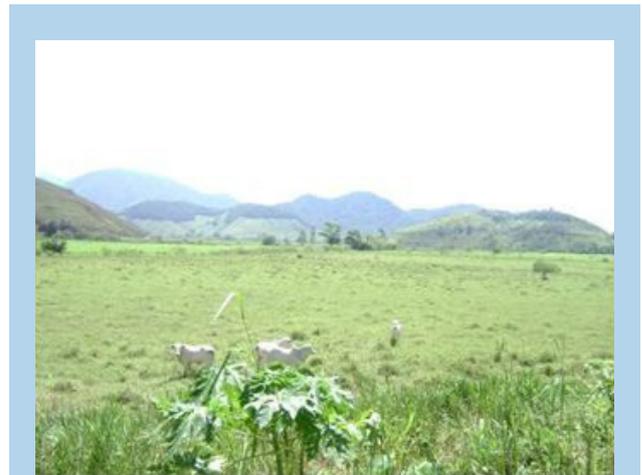


Figura 13 - Geomorfologia nas Áreas do Empreendimento e Sistemas Complementares

Essas formações enquadram-se, como de ocorrência improvável para a existência de cavernas.

O Domínio Suave Colinoso tem solos com alta ou moderadamente alta suscetibilidade à erosão. O Domínio Flúvio-Lagunar, embora mais plano, ou seja, com menor potencial de erosão, quando seus solos são escavados e expostos tornam-se instáveis e, por consequência, suscetíveis à erosão. O leito do rio Macaé, no trecho de passagem do Gasoduto, tem grande mobilidade que indica a presença de processos de erosão e sedimentação, que ocorrem conforme épocas de chuva e estiagem.

Os resultados das sondagens feitas na área da UTE indicam que, na área colinosa, o terreno é formado por siltes e argilas, com camadas de areias, boa capacidade de resistência, não sendo constatada a presença de nível d'água nas profundidades sondadas, que foram superiores a 15 metros. Já na parte da planície, as sondagens indicaram a presença de nível d'água a cerca de 1 metro de profundidade e solos constituídos por diferentes tipos de argilas. São solos de capacidade de suporte muito baixa, sujeitos a grandes recalques, o que deverá ser objeto de cuidados de engenharia, principalmente nas construções de acesso à UTE e na construção do gasoduto.



Planície flúvio-lagunar



Domínio suave colinoso

6.4 Aptidão Agrícola

A aptidão agrícola na área da UTE é restrita para lavouras. Esta tipologia ocorre amplamente na bacia do rio Macaé e seus principais fatores limitantes são a fertilidade e o impedimento à mecanização e, em menor predominância, o excesso de água. Na sua vizinhança, a classe de aptidão agrícola é restrita para pastagem natural e inapta para silvicultura, tendo como fatores limitantes a fertilidade, o excesso de água e o impedimento à mecanização. O gasoduto atravessa, ainda, áreas com aptidão regular para pastagem plantada, cujos principais fatores limitantes são a fertilidade e o impedimento à mecanização e, em menor predominância, deficiência ou excesso de água.

No geral, estes solos com pouca aptidão agrícola estão vocacionados para pecuária

extensiva. Estes fatores condicionam a forma predominante de uso do solo na região do empreendimento, dominada por pastagens.

6.5 Recursos Minerais

São recursos minerais da região as fontes de água mineral, antigas extrações de argila, rochas, turfa e ametista. No geral, correspondem a jazidas exauridas ou sem maior interesse econômico. Não ocorrem atividades de mineração na ADA do empreendimento, mas o trajeto do gasoduto atravessa uma Autorização e uma Solicitação de Pesquisa.

6.6 O Terreno da UTE

O terreno da Usina Nossa Senhora de Fátima situa-se próximo à margem direita do rio Macaé, em área drenada por pequenos canais artificiais que deságuam diretamente no rio Macaé. O gasoduto, entre a estação de Cabiúnas e a Usina, desenvolve-se em sua quase totalidade na sub-bacia do canal Jurumirim, último afluente pela margem esquerda do rio Macaé, antes da zona estuarina. Apenas o pequeno trecho final do gasoduto, entre o cruzamento do rio Macaé e o terreno da UTE, está fora dessa sub-bacia.

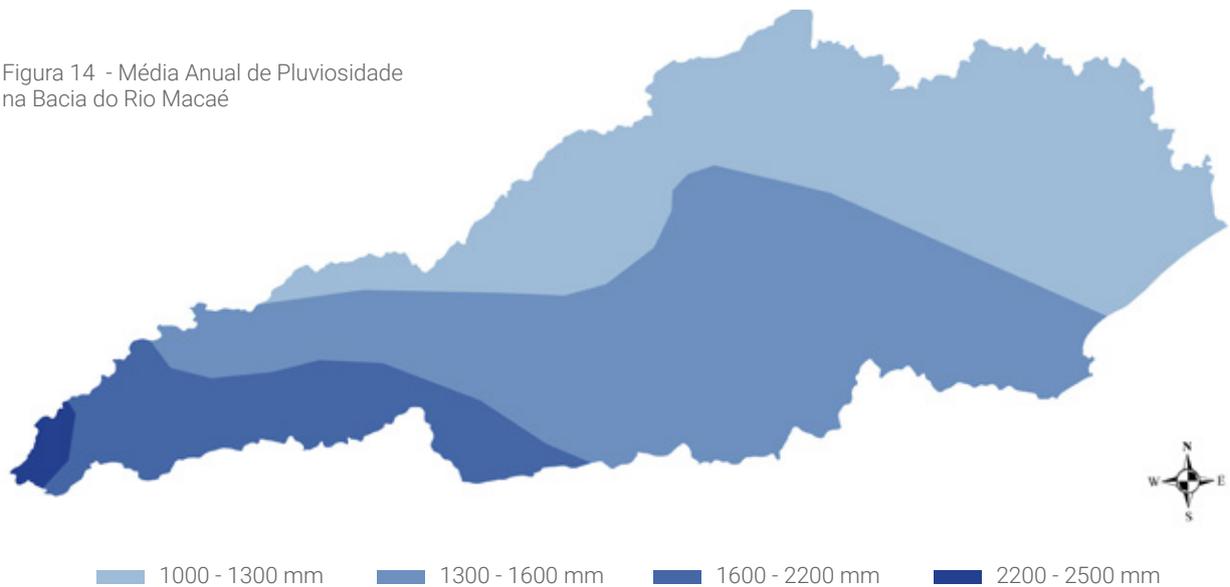
6.7 O Rio Macaé

O rio Macaé tem três afluentes principais que são os rios Bonito, Sana e São Pedro. Os dois primeiros são contribuintes, respectivamente, no alto e no médio curso da bacia. O rio São Pedro deságua no baixo curso do rio Macaé, sendo seu principal afluente, estabelecendo um aporte importante de vazão no trecho final do baixo curso. Este aspecto é importante porque a captação de água do empreendimento será posicionada a jusante da união do rio São Pedro com o rio Macaé, com o objetivo de contar com o incremento que o aporte do São Pedro promove na disponibilidade hídrica no rio Macaé a partir deste ponto. Este assunto será falado novamente adiante.

6.8 Clima

A variedade de tipos de relevo da bacia do rio Macaé condiciona uma diversidade no seu clima, sobretudo quando se considera a influência das serras na distribuição irregular das chuvas e das temperaturas médias. Os volumes de chuva apresentam uma distribuição não homogênea, estando as maiores concentrações localizadas nas áreas com topografia mais acentuada e escarpada (serras).

Figura 14 - Média Anual de Pluviosidade na Bacia do Rio Macaé



No período de verão, dezembro a fevereiro, a quantidade de chuva é bastante elevada, apresentando valores médios mensais da ordem de 240 mm.

Já nos meses de inverno, junho a agosto, os índices de precipitação não ultrapassam os 50 mm mensais, caracterizando as duas estações bem definidas relacionadas aos tipos climáticos locais.

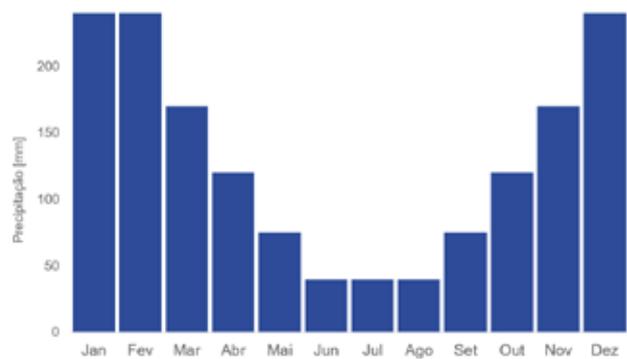


Figura 15 - Precipitação Total Acumulada

6.9 Chuvas e Erosão

Este fator é importante na determinação do potencial de erosão e carreamento de sedimentos na bacia. Sedimentos erodidos das áreas mais altas, especialmente durante os eventos de chuvas intensas que ali ocorrem, quando chegam no baixo curso da bacia, perdem velocidade de água e se depositam no fundo do rio ou ilhas vegetadas no centro do canal, formando acúmulos de sedimento que interferem no fluxo de água. Este processo interfere com as estruturas de captação que existem no baixo curso, uma vez que ao longo do ano, devido às cheias e a estiagem, o fluxo de água oscila entre as margens, as vezes afastando-se dos pontos de captação. Isto dificulta a operação das estruturas de captação, prejudicando o suprimento de água para a população. Tal fato leva a uma percepção equivocada de escassez de água, quando, em muitas ocasiões, a dificuldade de operação das captações está associada a esta mobilidade do fundo do rio Macaé.

Este fator é importante para o planejamento das estruturas auxiliares do empreendimento, em particular a captação de água, que deve adotar uma concepção capaz de se adequar às variações de nível e de posicionamento de fluxo, ocorrentes na calha retificada do rio Macaé.

6.10 Qualidade da Água

O rio Macaé, como manancial de abastecimento, desempenha um papel de grande importância para o desenvolvimento socioeconômico do Estado do Rio de Janeiro. No trecho baixo do rio Macaé, em um estirão fluvial de apenas 1,5 km de extensão, próximo à BR-101 localizam-se várias tomadas d'água de grande porte. A quase totalidade do consumo de água superficial na bacia do rio Macaé está localizada na sub-bacia do baixo rio Macaé. Isto tem relação direta com a grande concentração de população nesta porção da bacia. Notadamente, estão aí localizadas as sedes municipais de rio das Ostras e Macaé e parte da sede municipal de Casimiro de Abreu, que concentram 95% da população urbana da bacia.

Quanto à qualidade da água do rio Macaé no local do empreendimento, os monitoramentos da UTE Norte Fluminense desde 2002 mostram variações que se devem, principalmente, aos parâmetros coliformes fecais e fósforo total. Essas campanhas são realizadas em dois pontos do rio Macaé sendo um a montante do ponto de descarte dos efluentes daquele empreendimento e outro 200 m a jusante, não tendo sido observadas alterações na qualidade das águas devido ao lançamento dos efluentes da UTE Norte Fluminense.

A água na porção do baixo curso do Macaé, onde se localiza o empreendimento, é compatível com a **Classe 2** para a maioria dos parâmetros da Resolução CONAMA 357/2005, à exceção de fósforo total e coliformes. Isto é atribuído principalmente a presença marcante de atividade pecuária na região.

O monitoramento realizado pela UTE Norte Fluminense desde 2002, em pontos a montante do empreendimento, indicaram condições de **Classe 1** em mais de 30% e de **Classe 2** em cerca de 20% do tempo, e alguns desvios levando a enquadramento nas **Classes 3 e 4** devido a coliformes fecais e fósforo total.

Na campanha do EIA de outubro de 2017, os parâmetros de qualidade se apresentaram dentro dos limites da referida Resolução para rios **Classe 2**, a menos das concentrações de oxigênio dissolvido que foram compatíveis com a **Classe 4**.

CLASSES DE CORPOS D'ÁGUA DOCES - RESOLUÇÃO CONAMA 357/ 2005

CLASSE 1	CLASSE 2	CLASSE 3	CLASSE 4
Abastecimento doméstico após tratamento simples	Abastecimento doméstico após tratamento convencional	Abastecimento doméstico após tratamento convencional ou avançado	Águas destinadas à navegação e à harmonia paisagística
Proteção da vida aquática	Proteção da vida aquática	Dessedentação de animais	
Recreação de contato primário (natação, esqui e mergulho)	Recreação de contato primário (natação, esqui e mergulho)	Recreação de contato secundário	
Irrigação de hortaliças consumidas cruas e de frutas que cresçam rentes ao solo e ingeridas sem remoção de película	Irrigação de hortaliças, plantas frutíferas, parques e outros com os quais o público pode ter contato direto	Irrigação de culturas arbóreas, cerealíferas e forrageiras	
Proteção das comunidades aquáticas em terras indígenas	Aquicultura e pesca	Pesca amadora	

6.11 Hidrogeologia

Uma vez que as águas superficiais e as águas subterrâneas estão totalmente integradas, através do ciclo hidrológico, a caracterização dos aquíferos da região é essencial para a avaliação do potencial de contaminação das águas subterrâneas.

A hidrogeologia da bacia é composta por um grande sistema aquífero cristalino e pelo sistema aquífero sedimentar. Esses sistemas são livres sendo a sua área de recarga correspondente à própria área da bacia. Os seus principais exutórios são o rio Macaé e seus afluentes, além do oceano. Os pequenos depósitos no sopé da Serra do Mar caracterizam locais de recarga.

Quanto à qualidade das águas subterrâneas encontradas em depósito flúvio-lagunar são, normalmente, de boa qualidade a levemente ferruginosas.

A presença de ferro e manganês pode ter relação com o tipo de ambiente geológico. Artigos científicos mostraram problemas com relação à coloração, turbidez e presença de coliformes, o que tem relação direta com a existência de fontes de contaminação que, tendo em conta a forma de uso do solo predominante na região, pode ser atribuído à atividade de pecuária.



Poço de monitoramento instalado para UTE Nossa Senhora de Fátima

6.12 Qualidade do Ar

Na região predominam os ventos de direção Nordeste ao longo de todo o ano. Ocorrem também ventos de Leste, durante a primavera e verão, ventos de Sul, durante a primavera, e ventos de Sudoeste durante o inverno. Este fator resulta em que as emissões atmosféricas produzidas na região de Severina pelas usinas termelétricas existentes e, futuramente, pela UTE Nossa Senhora de Fátima se dispersem principalmente para a direção sudoeste e, secundariamente para oeste. Com isto as áreas mais densamente ocupadas de Macaé ficam fora desse sentido preferencial de dispersão.

Existem na região de Macaé, quatro estações automáticas de monitoramento de qualidade do ar e parâmetros meteorológicos, sendo três delas implantadas e operadas pelos projetos termelétricos existentes, que enviam dados telemetricamente para o INEA. As séries de dados anuais produzidas por estas estações fornecem uma base abrangente de informação, que possibilita bom conhecimento da qualidade do ar na região do distrito sede de Macaé e na área de baixada do 2º Distrito, onde se localiza o empreendimento.

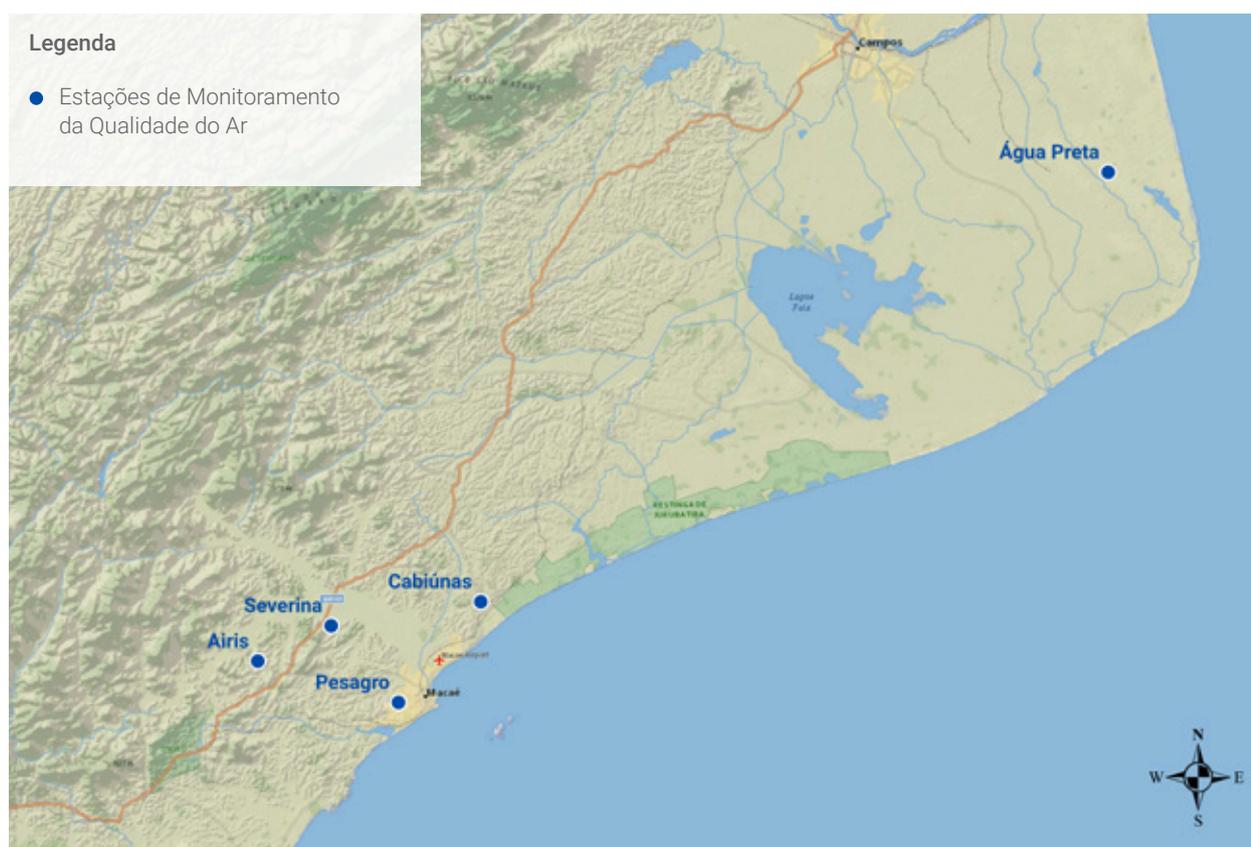


Figura 16 - Estações de Monitoramento da Qualidade do Ar

Com base nos dados dessa rede de monitoramento, o INEA realiza avaliações anuais de qualidade do ar na região, tendo publicado relatórios para os anos de 2013 a 2015, indicando que os níveis de Monóxido de Carbono (CO), Dióxido de Nitrogênio (NO₂) e Ozônio (O₃) tem se mostrado dentro dos padrões legais de qualidade do ar. Ressalta, contudo, a ocorrência nos anos de 2014 e 2015, de eventos em que as concentrações máximas de

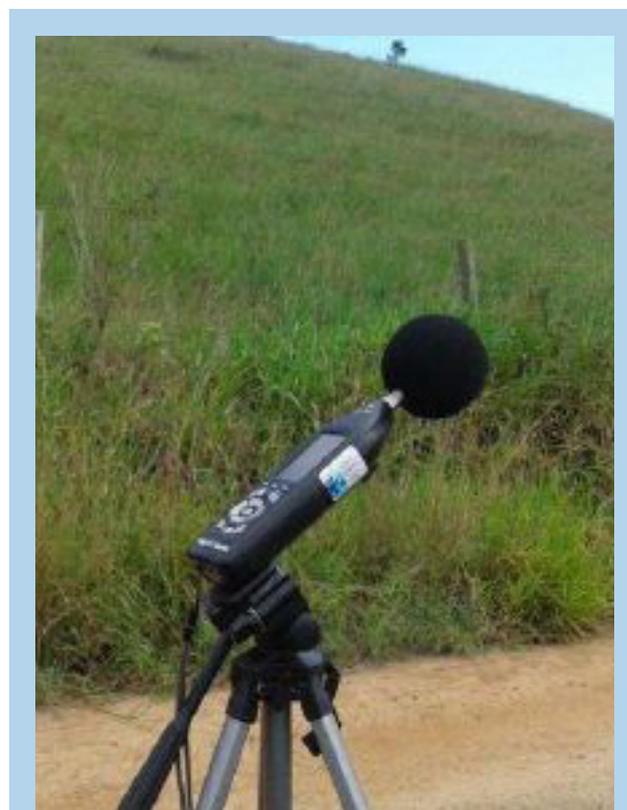
O₃ estiveram próximas ao padrão legal, embora tais eventos tenham ocorrido em pequeno percentual do tempo (2 a 3% das medidas horárias de cada ano).

Embora não seja um poluente emitido diretamente por fontes industriais ou veiculares, o O₃ é importante na análise da qualidade do ar da região, por determinar a necessidade de controle de poluentes que contribuem para sua formação: os Óxidos de Nitrogênio (NO_x) e os Compostos Orgânicos Voláteis (COV). Os óxidos de nitrogênio, NO e NO₂, são normalmente resultantes de processos de combustão veicular e industrial, inclusive por usinas termoeletricas a gás natural. Já os hidrocarbonetos e os compostos orgânicos voláteis são emitidos através de processos evaporativos, queima incompleta de combustíveis automotivos, em processos industriais e também por certos tipos de vegetais.

Os níveis elevados de ozônio (embora dentro do padrão legal) monitorados na região de Macaé parecem ocorrer em toda a Região Norte Fluminense, conforme mostram dados de monitoramento obtidos na estação automática instalada em Água Preta, no município de São João da Barra, nos anos de 2008 a 2010. Naquela ocasião não havia ainda na localidade a atividade do Porto do Açu, sendo área rural, de pecuária extensiva, com ocupação rarefeita e baixa atividade veicular. No entanto foram registrados na estação de Água Preta, níveis considerados elevados para ozônio, embora também dentro do padrão legal e em percentuais pequenos do tempo monitorado.

6.13 Ruído e Vibrações

Os níveis acústicos predominantes na área de influência direta da UTE Nossa Senhora de Fátima foram determinados por meio de medições em período diurno e período noturno, em 44 pontos distribuídos em torno da ADA do empreendimento. Os resultados indicaram níveis variando entre 37 e 54 dB(A), com as áreas mais silenciosas na parte leste da área de influência analisada e tendo como principais fatores de geração de ruído, o vento, o gado e as usinas termoeletricas vizinhas. Estes resultados foram utilizados nos estudos de modelagem de ruídos, realizados para avaliar os impactos da operação da UTE. O padrão legal considerado na área de influência analisada foi o de Zona de Expansão Urbana, conforme legislação municipal, cujos limites são de 55 dB(A) para o período diurno e 50 dB(A), para o período noturno.



Equipamento de medição de ruídos

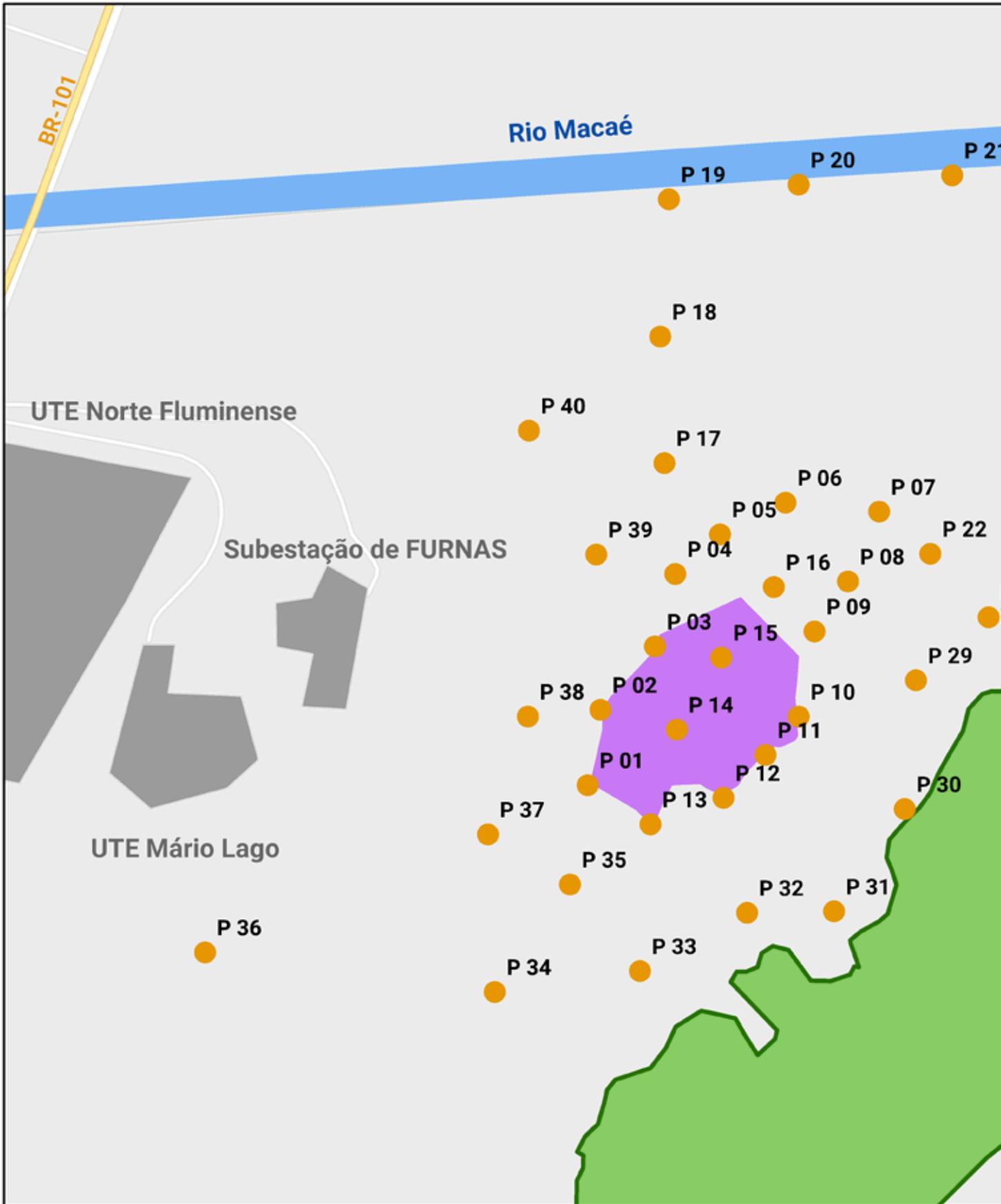
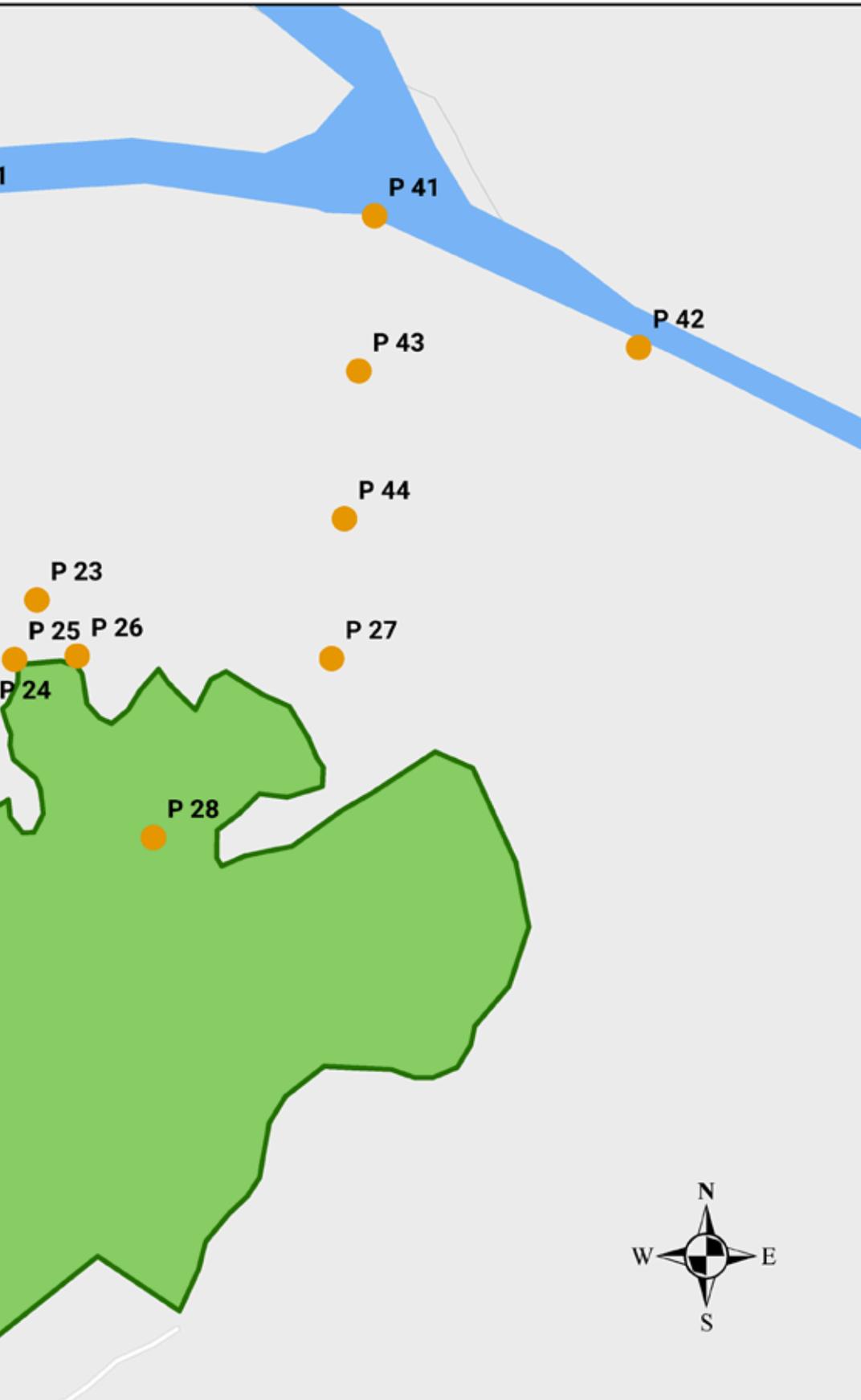


Figura 17 - Equipamentos de Medição de Ruídos



legenda

- UTE N. S. Fátima
- Fragmento Florestal da Fazenda Santa Rita
- Equipamentos de Medição de Ruídos



»» 07

» A VEGETAÇÃO E A FAUNA NA REGIÃO

7.1 A VEGETAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A região da área de influência da UTE Nossa Senhora de Fátima é caracterizada pelo Bioma Mata Atlântica, incluindo a floresta propriamente dita e ecossistemas associados, como manguezais e restingas.

Esta região já sofreu grande alteração em sua cobertura vegetal, sendo denominada pela classificação do IBGE como “vegetação secundária e atividades agrárias”, o que comprova a enorme degradação regional em que se encontram as áreas do Norte Fluminense.

Foram realizados diversos estudos e coletas de campo nas áreas de influência do empreendimento (ADA e AID) que possibilitaram o aprofundamento do conhecimento daquela região.

A figura a seguir mostra a localização das áreas estudadas e amostradas em campo para os assuntos de flora/vegetação e as áreas estudadas para biota aquática e fauna terrestre para elaboração do EIA, cujos resultados são apresentados neste RIMA.

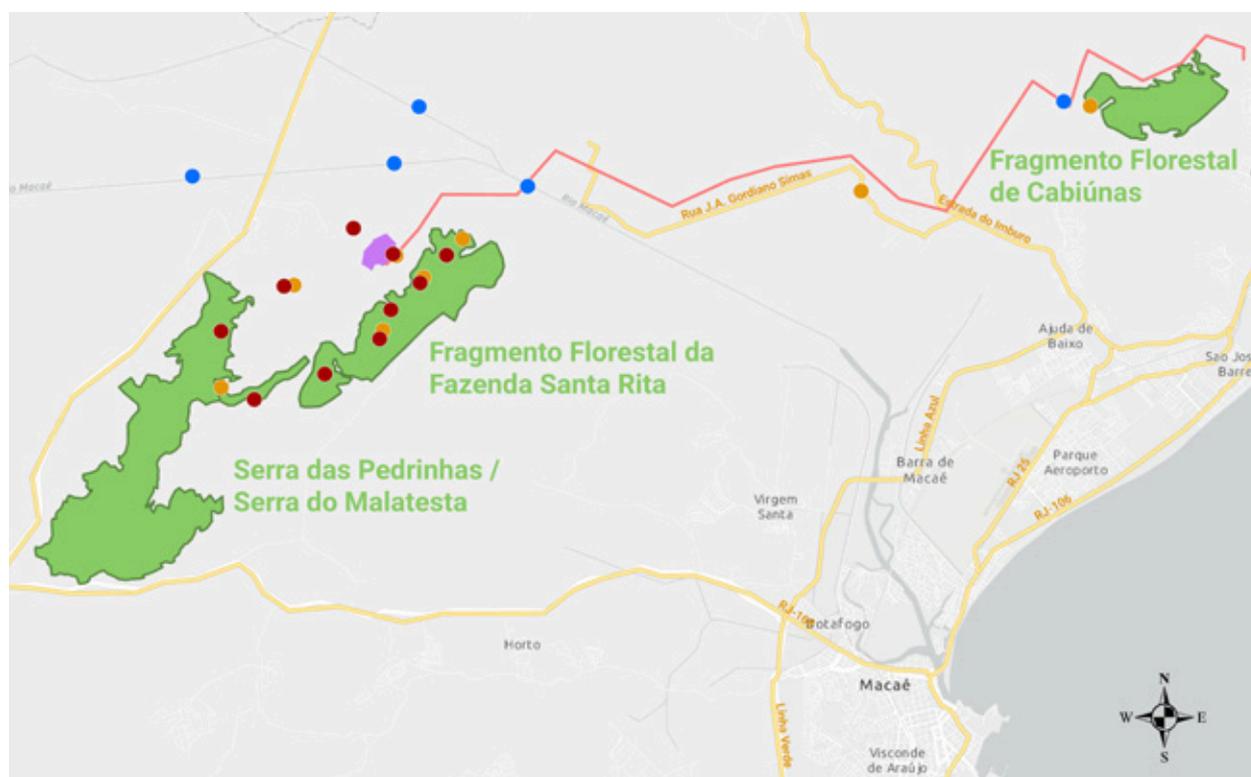


Figura 18 - Pontos de Estudo e Amostragem de Biota Aquática, Fauna Terrestre e Flora

Legenda

- | | |
|--------------------|-------------------|
| — Gasoduto | ● Biota Aquática |
| ■ UTE N. S. Fátima | ● Fauna Terrestre |
| | ● Flora |

A ADA relativa ao terreno da UTE Nossa Senhora de Fátima, mostrada na figura a seguir, é dominada por pastagem contendo um pequeno aglomerado de árvores em sua divisa leste, que será suprimido para construção da Usina. Neste local foi realizado um *censo florestal*.

No *censo florestal* é feita a identificação e medição dos indivíduos arbóreos (de maior porte).

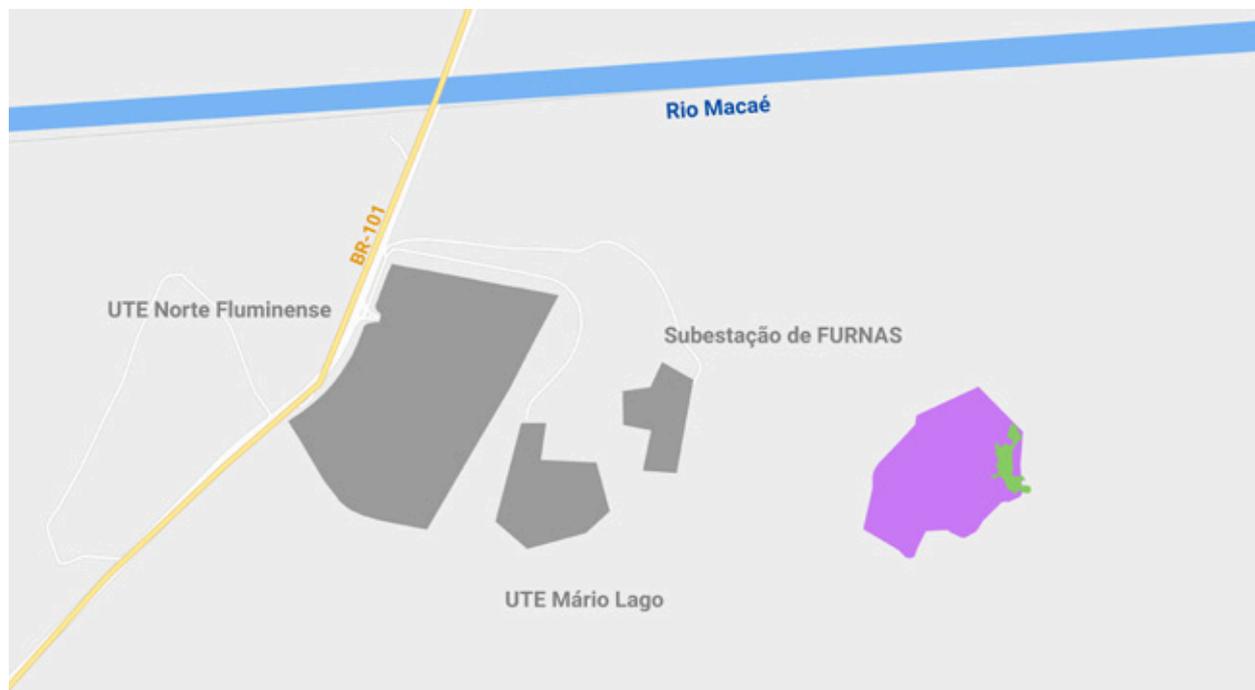


Figura 19 - Área com Vegetação Objeto do Censo Florestal

Legenda

- UTE N. S. Fátima
- Área com Vegetação Objeto do Censo

Na área objeto do censo foi constatado que não há *sub-bosque*, apenas espécies *ruderais* e pastagem.

Os resultados estatísticos comprovaram que não há *recrutamento* nem *sucessão*, e sim, que o local é um aglomerado de árvores adultas, *resilientes*, provavelmente conservado para gerar área sombreada para o gado.

Nessa área arborizada da ADA foram registradas 27 espécies, sendo que o grupo com maior diversidade é aquele que inclui os angicos, jacarandás, angelins e ingá. O angico-branco e a Jaca (*espécie exótica*) são das espécies com maior número de indivíduos e com maior porte. Houve o registro de duas espécies que constam na lista de ameaçadas de extinção: como "Vulnerável", o Jacarandá-da-Bahia e como "Pouco Preocupante" a Inhaíba.

Sub-bosque é a vegetação de baixa estatura que cresce embaixo das copas. É uma mistura de mudas, plantas jovens, arbustos e ervas.

Ruderais são as espécies que se desenvolvem em ambientes muito perturbados pela ação humana.

Recrutamento são os novos indivíduos da vegetação que nascem e que através da *sucessão* ecológica vão se modificando até atingir seu maior desenvolvimento.

Resilientes são aqueles indivíduos com maior capacidade de voltar ao seu estado natural/original após alteração ou perturbação ambiental.

Espécie exótica é aquela que não é nativa da região.



Área do censo florestal na ADA



Espécime isolado na área do censo florestal

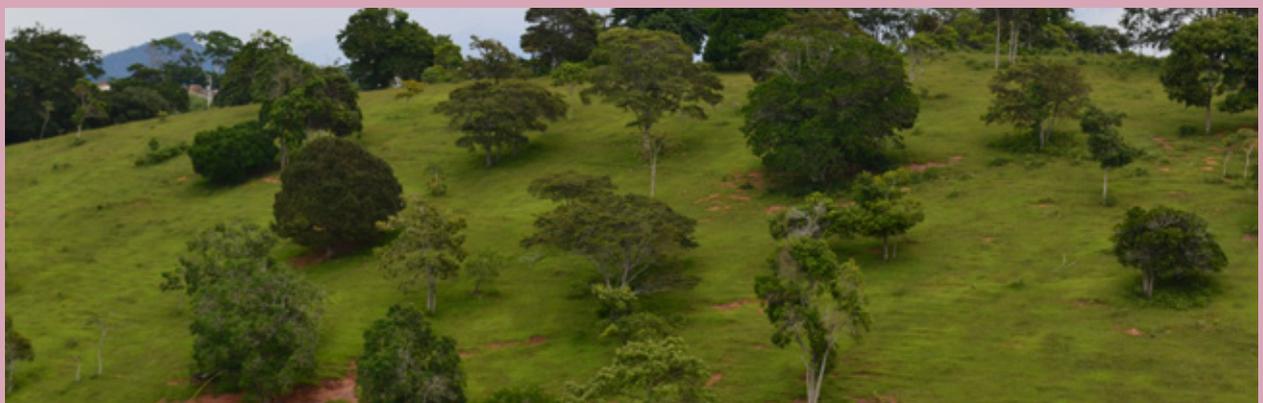
Ao longo do traçado do gasoduto ocorrem basicamente áreas de pastagem, fragmentos florestais ou aglomerados de árvores e áreas alagadas. A fragmentação da paisagem já existe, e de maneira irreversível.



Área alagada nas proximidades do traçado do gasoduto



Área de pastagem nas proximidades do traçado do gasoduto



Árvores isoladas em região de provável interceptação do traçado do gasoduto

Quanto à AID, apesar da fragmentação da paisagem regional, engloba importantes remanescentes florestais bem conservados e que preservam e conservam, de forma representativa, a flora regional original e resguardam *habitats* importantes para a fauna local.

Habitat é uma área onde vive uma espécie de animal ou planta. É lá que ele encontra alimento, abrigo, proteção e companheiros para reprodução.

São três os fragmentos florestais relevantes na área de estudo: Fragmento Florestal de Cabiúnas, Fragmento Florestal da Fazenda Santa Rita e Fragmento Florestal Serra das Pedrinhas / Serra do Malatesta. A localização destes três em relação às estruturas do projeto está apresentada na figura a seguir.

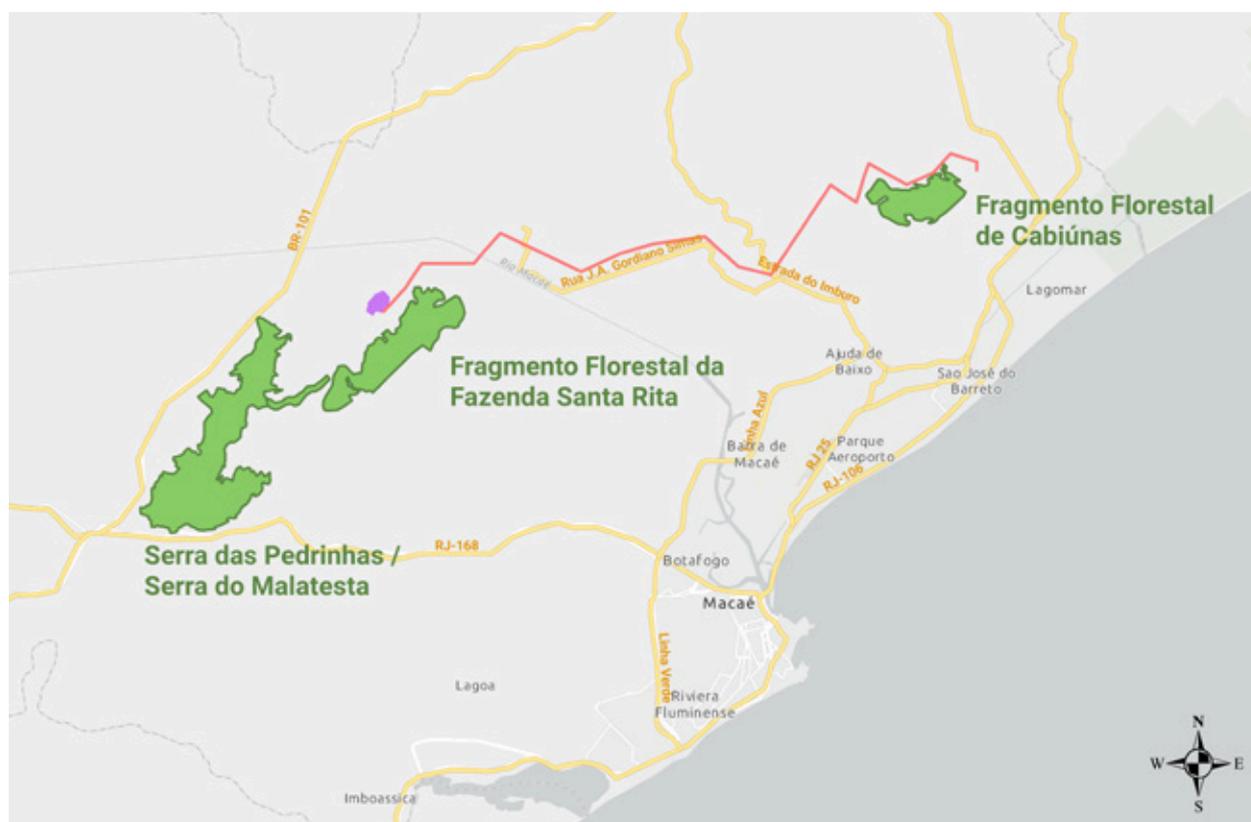


Figura 20 - Fragmentos Florestais Próximos ao Empreendimento

Legenda

— Gasoduto ■ UTE N. S. Fátima ■ Fragmentos Florestais

Um dos principais remanescentes florestais da região de baixada do rio Macaé, é a Serra das Pedrinhas/Serra do Malatesta, com morros que superam 200 m de altitude. Nestes locais foram realizados estudos e inspeções de campo, a fim de identificar a qualidade dos ambientes a partir de indicadores de biodiversidade, já que possuem uma vegetação nativa resiliente e em bom estado de conservação. Por conta da proximidade ao novo empreendimento e às usinas já existentes, apresentam condições interessantes para o monitoramento ambiental visando verificar a ocorrência de alterações associadas aos impactos da operação do empreendimento.

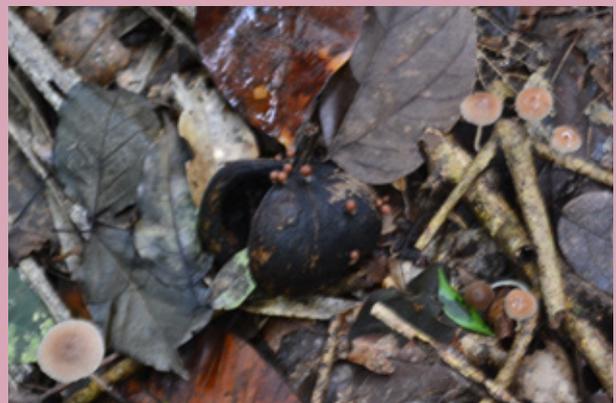


Fragmento florestal da Serra das Pedrinhas / Serra do Malatesta

Nessa formação, ocorrem espécies de grande importância ambiental tais como o pau-óleo e jequitibá-rosa. Os locais apresentam abundante umidade e indicação de boa qualidade na medida em que foi verificada abundância de líquens, principalmente nas cascas das árvores, e musgos que podem ser utilizados como futuros indicadores de monitoramento da qualidade do ar.



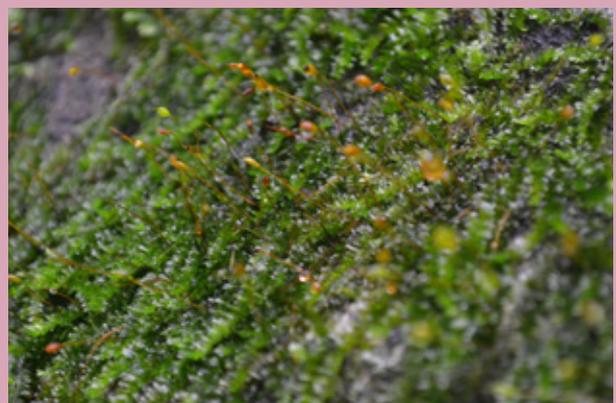
Espécie de líquen em árvore



Fruto do pau-óleo



Estrutura de copas das espécies na Serra das Pedrinhas



Musgos no interior do fragmento florestal da Serra das Pedrinhas



Fragmento florestal da Fazenda Santa Rita

O fragmento florestal existente na Fazenda Santa Rita, também estudado nos levantamentos de campo, dista cerca 500 m do terreno do empreendimento e está localizado em uma outra elevação, a leste do terreno, com cotas superiores a 70 m de altura, separada da colina onde se situa o terreno por uma faixa de terras baixas ao longo da qual corre uma vala de drenagem.

Salienta-se que este fragmento, assim como os existentes na Serra das Pedrinhas/ Serra do Malatesta e Cabiúnas, não será alvo de supressão, mas foram estudados pela sua importância ecológica e proximidade com o empreendimento.

Assim como na Serra das Pedrinhas, neste remanescente também foi encontrado o jequitibá-rosa dentre outras espécies relevantes ecologicamente.

Estes fragmentos da AID, que fazem parte desta área de entorno do empreendimento, requerem medidas de proteção da diversidade diagnosticada nos estudos. Além disso, por apresentarem presença de organismos exigentes, tais como líquens e musgos, podem ser locais a serem monitorados a fim de atestar a permanência da expressiva qualidade ambiental.

Na Área de Influência Indireta do empreendimento, e extrapolando para municípios vizinhos, foram identificadas 10 unidades de conservação, entre federais, estaduais e municipais, conforme pode ser observado no mapa a seguir.

Das 10 unidades de conservação três estão inseridas nas sub-bacias do Alto e Médio Macaé, cinco na sub-bacia do baixo rio Macaé. As duas restantes, embora localizadas fora da bacia do rio Macaé são também aqui consideradas pela proximidade com esta. As mais próximas ao empreendimento são o Parque Natural Municipal do Estuário do Rio Macaé (8 km), o Parque Natural Municipal Fazenda Atalaia (13 km) e o Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba (16 km). As obras da UTE Nossa Senhora de Fátima não influenciarão diretamente nenhuma destas unidades.

Dentre estas a mais relevante no contexto do EIA é o Parque Natural Municipal Fazenda Atalaia, por preservar amostra representativa da fisionomia original da área de influência direta do empreendimento. Por este motivo, a mesma foi considerada como opção preferencial para recebimento dos recursos de compensação ambiental da UTE Nossa Senhora

de Fátima, previstos na legislação (Lei Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC, Lei 2563/2004).

O Parque Natural Municipal Fazenda Atalaia foi criado em 1995, pela Lei nº 1595/1995 e regulamentado de acordo com o SNUC. O Parque Atalaia está localizado a 27 km do centro de Macaé, possui 235 hectares, com 75% de mata fechada, e é uma das poucas reservas de Mata Atlântica ainda intactas no Estado do Rio de Janeiro. Localizado na área da antiga Fazenda Atalaia, foi usado como primeiro manancial de abastecimento da cidade de Macaé com água potável.

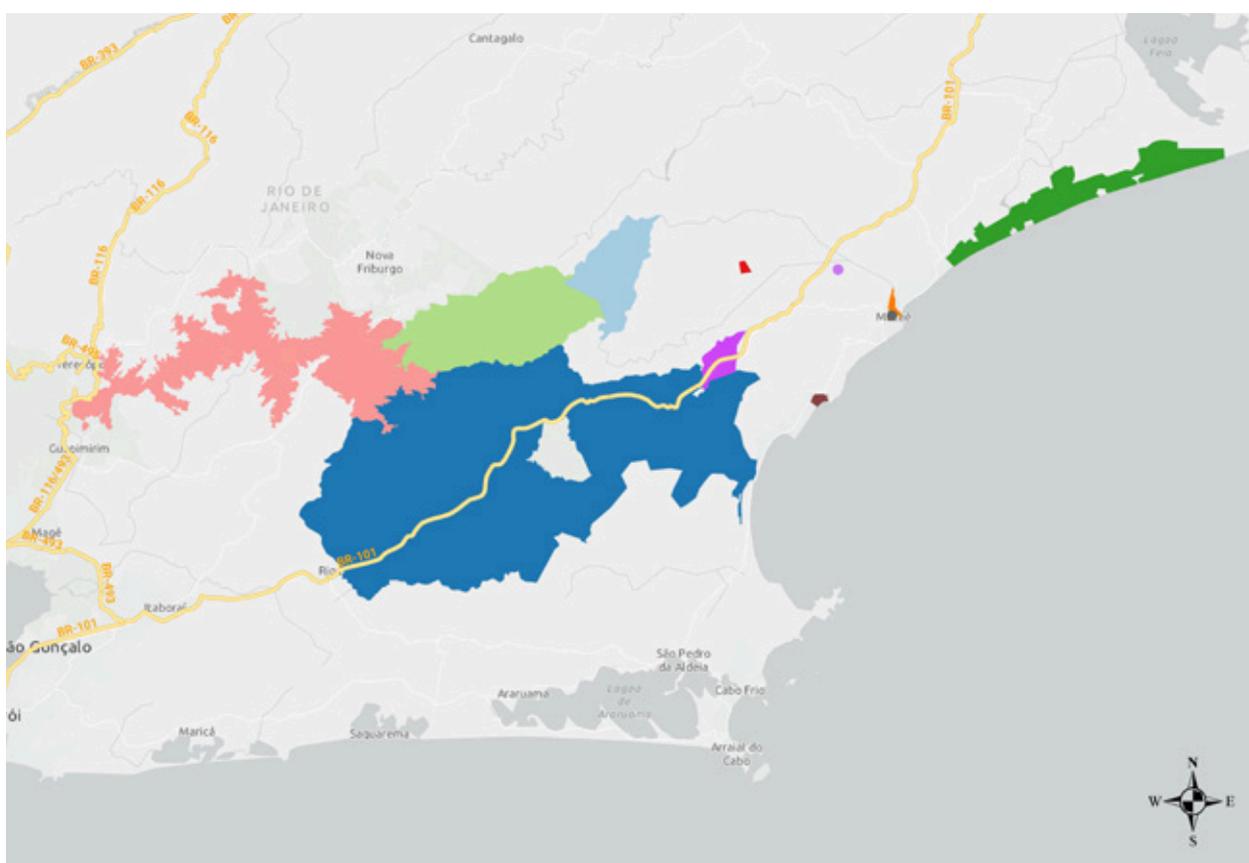


Figura 21 - Unidades de Conservação Próximas ao Empreendimento

Legenda

- UTE N. S. Fátima
- APA do Morro Santana
- APA Municipal do Sana
- APA da Bacia do Rio São João/
Mico Leão-Dourado
- APA de Macaé-de-Cima
- PARNA da Restinga de
Jurubatiba
- PE dos Três Picos
- PNM Fazenda Atalaia
- ARIE Municipal de Itapebussus
- PNM do Estuário do Rio Macaé
- REBIO União

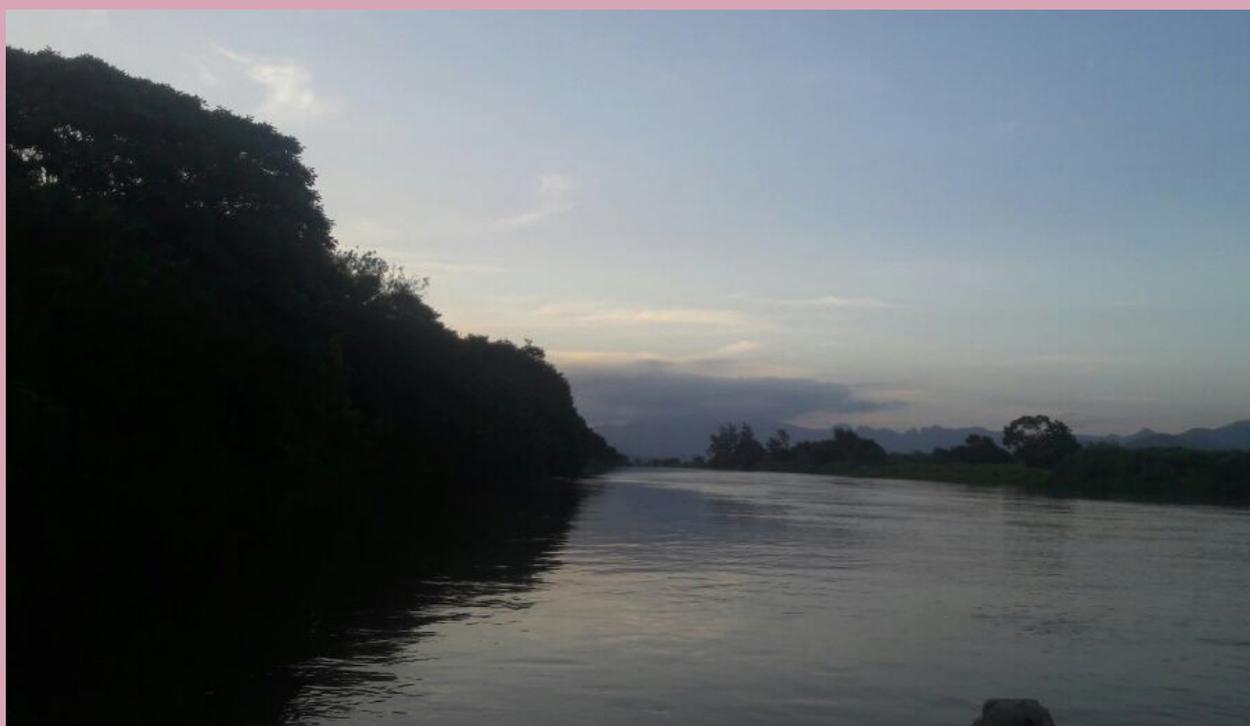
7.2 A BIOTA AQUÁTICA

A biota aquática é composta pelos plânctons, micro-organismos flutuantes que vivem na coluna d'água (o fitoplâncton e o zooplâncton), pelos animais invertebrados e plantas que vivem no fundo junto aos sedimentos (os bentos) e os peixes (a ictiofauna).

O fitoplâncton é aquele que faz fotossíntese nos ambientes aquáticos. Eles são ótimos indicadores das alterações naturais ou causadas pelo homem nos ecossistemas aquáticos. Por esse motivo, foram estudados no EIA e serão considerados nos monitoramentos de água.

A fauna bentônica é caracterizada por organismos que habitam o substrato de fundo do ecossistema aquático. A ictiofauna, ou grupo dos peixes, foi estudada no rio Macaé e nos alagadiços que ocorrem ao longo da área de influência do trajeto do gasoduto. Foram encontradas espécies como o Curimatá de lagoa, Traíra, Sairú, Lambari, Cumbaca, Sassá mutema, Bocarra/ Tambicu, Cascudo, Tuvira/ Sarapó, Barrigudinho, Muçum, Robalo, Jacundá, Cará dentre outros. Das espécies diagnosticadas, duas são exóticas à bacia do rio Macaé. A mais preocupante é o bagre africano devido aos efeitos causados sobre outras espécies de peixes nativos.

Nos alagadiços foi encontrada uma espécie de peixe chamada *Atlantirivulus janeiroensis* que possui distribuição restrita às bacias dos rios São João e Macaé e ocorre em duas áreas protegidas, a Reserva Biológica de Poço das Antas e a Reserva Biológica União.



Rio Macaé

7.3 Fauna

Para o grupo de aves, a área de influência direta do empreendimento abriga predominantemente espécies relativamente comuns em áreas abertas e não ameaçadas de extinção, como tiziu, anu-preto, asa-branca, taperuçu-de-coleira-branca, tico-tico-do-campo.

Já o fragmento florestal localizado ao leste da AID pode ser considerado área prioritária para estratégias de conservação e mitigação de impactos, em função da ocorrência de espécies de aves endêmicas e ameaçadas de extinção, como o chauá.

Por fim, as espécies que podem ser consideradas indicadoras ambientais são cabeça-branca, pica-pau-de-cabeça-amarela, rabo-branco-mirim, risadinha, além do já citado chauá, dentre outros.

Para o grupo que inclui as serpentes, sapos e lagartos, a herpetofauna, na Área Diretamente Afetada (ADA) do empreendimento há pouco potencial para a ocorrência de exemplares e as espécies ali registradas também foram registradas nas outras estações amostrais.

As áreas baixas onde ocorre grande quantidade de brejos, poças e pequenas lagoas, próximas às pastagens, são utilizadas para a reprodução da maior parte das espécies da região. Por isto registraram-se muitas espécies nestas áreas, mesmo não sendo as mesmas ocupadas por vegetação nativa. De maneira geral as áreas de pastagem abrigam espécies com ampla distribuição geográfica e resistência a modificações ambientais. No entanto estas mesmas áreas apresentaram, por exemplo, uma espécie presente na lista estadual de espécies ameaçadas, o jacaré de papo amarelo.

Os fragmentos florestais naturais da área de estudo estão situados geralmente em áreas de topo de morro, havendo pouco potencial para formação de corpos d'água em seu interior. Com isso, foram registrados poucos indivíduos nesses fragmentos. No entanto a riqueza de espécies presente nessas áreas de mata foi maior que a presente nas áreas de pastagem. Nesses fragmentos foram registradas espécies tipicamente florestais como o anfíbio *Chiasmocleis lacrimae*, considerado em perigo segundo a lista de espécies ameaçadas do Rio de Janeiro.

Os mamíferos encontrados na ADA foram bem diferentes daqueles registrados nos remanescentes florestais do seu entorno, o que tem relação com a diferença de qualidade ambiental entre as áreas. Foram registradas no total 51 espécies de mamíferos.

Os grupos de mamíferos encontrados nos remanescentes florestais da AID contemplam a maior parcela de espécies raras ou ameaçadas de extinção identificadas nos estudos, reforçando a importância destes fragmentos para a conservação da fauna silvestre remanescente na região. As espécies em extinção registradas foram o rato-de-espinho, gato-maracajá, suçuarana, gato-mourisco e lobo-guará, sendo que somente este último foi registrado na ADA.

Já no grupo dos isentos, foram encontradas cerca de 200 espécies. Houve monitoramento mais detalhado com moscas e abelhas. Foram encontradas moscas da ordem Díptera, que é um vetor para transmissão de doenças, e 11 espécies de mosquitos de 5 gêneros diferentes, como os do gênero Aedes e Culex.

Os estudos do meio biótico concluíram que, de forma geral, para toda a fauna, o efeito conjunto do empreendimento com outros de histórico mais longo na área, como rodovias, caça, criação de animais domésticos e as outras usinas termoelétricas, deve ser considerado nas propostas de programas ambientais.

A minimização destes conflitos depende do estabelecimento bem-sucedido de corredores florestais conectando remanescentes florestais e de travessias para a fauna em trechos da BR-101.

>> 08

» A ECONOMIA E A CONDIÇÃO DE VIDA DA POPULAÇÃO

8.1 Um Pouco da História: As Relações Entre o Homem e o Ambiente

O município de Macaé caracterizou-se, historicamente, pela predominância de uma economia açucareira. Mesmo após seu declínio, ainda se mantém nos dias de hoje uma importante atividade agropecuária. A partir da década de 70, a exploração e indústria petrolífera trouxeram um novo ciclo de desenvolvimento econômico para o município.

Apesar da recente crise econômica que afetou a região, atualmente, a cidade de Macaé ainda é o principal polo industrial do Norte fluminense, responsável pelo recebimento e distribuição em grande escala, do petróleo e gás natural da bacia de Campos. Mais recentemente, a atividade turística também se fez notar.

Estes ciclos econômicos, as obras e o grande crescimento das áreas urbanas vêm transformando a paisagem da bacia do rio Macaé ao longo dos anos.

As intervenções do homem foram drásticas já desde os séculos passados. As preocupações do governo imperial com as inundações frequentes no Norte Fluminense e as constantes epidemias levaram à construção do *canal Campos-Macaé*, uma das maiores obras de engenharia do século XIX. Esta obra trouxe amplas consequências para as lagoas da região, especialmente sobre sua drenagem e a vida silvestre.

Construído por escravos durante 17 anos para escoar a produção açucareira, o canal Campos-Macaé possui 109 km de extensão sendo o segundo canal artificial mais longo do mundo. Encontra-se em processo de tombamento histórico com objetivo de resguardar este patrimônio regional.

No século seguinte, o saneamento e a drenagem das zonas rurais para expansão de áreas agrícolas couberam ao Departamento Nacional de Obras e Saneamento, que construiu uma extensa rede de canais artificiais. Uma das grandes consequências foi a retificação, a partir de 1930 até 1980, de rios, incluindo o Macaé e seu principal afluente da porção inferior, o rio São Pedro. Além destas intervenções, um longo processo de uso e ocupação desordenado contribuem no aporte de sedimentos para a rede fluvial.

Outro grande projeto, no final da década de 70, foi a instalação da Petrobras em Macaé, o que alterou a socioeconomia do município, atraiu grandes empresas do setor do petróleo e gás e resultou no crescimento da população em taxas superiores às que ocorriam no estado do Rio de Janeiro.

A dinâmica de crescimento foi especialmente intensa no distrito sede, onde se concentra mais de 90% da população. Junto com o aumento do fluxo migratório para a região, vieram os problemas como falta de moradia, carência de serviços públicos e violência.

Macaé cresceu ainda mais expressivamente a partir da década de 90 e se intensificou ainda mais pela década seguinte alcançando, entre 2000 e 2010, um crescimento de cerca de 600% de sua economia, o que proporcionou grandes expectativas pela cidade. Macaé se tornou um grande arrecadador de royalties e recolhedor de Imposto sobre Serviço.

Contudo, com a crise econômica recente, Macaé perdeu parte significativa de sua arrecadação e foi modificado, em muito, aquele quadro promissor. Em decorrência das inúmeras desmobilizações ocorridas no setor metal-mecânico e de petróleo, Macaé tem hoje disponível expressivo contingente de mão de obra especializada. Atualmente o município apresenta estagnação e redução de oportunidades de trabalho, mesmo tendo melhorado este quadro no último ano, segundo algumas avaliações econômicas.

Como a geração de emprego é questão muito relevante no contexto atual de Macaé, é importante considerar a articulação do empreendimento com os órgãos oficiais responsáveis pela colocação e treinamento de mão de obra: SESI-SENAI, FIRJAN/Macaé, ACIM – Associação Comercial e Industrial de Macaé e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Renda. Outra relevante instituição que oferece formação no Ensino Médio de âmbito federal em Macaé é o Instituto Federal Fluminense. Os cursos técnicos oferecidos são nas áreas de Eletrônica, Eletromecânica, Automação Industrial, Informática e Segurança do Trabalho.



1970 - Petrobras

8.2 A Região do Projeto

A UTE Nossa Senhora de Fátima está localizada na região de Severina, no 2º Distrito de Macaé - Córrego do Ouro. Já parte do gasoduto dedicado está inserido no 1º Distrito de Macaé – Sede, conforme ilustra a figura a seguir.

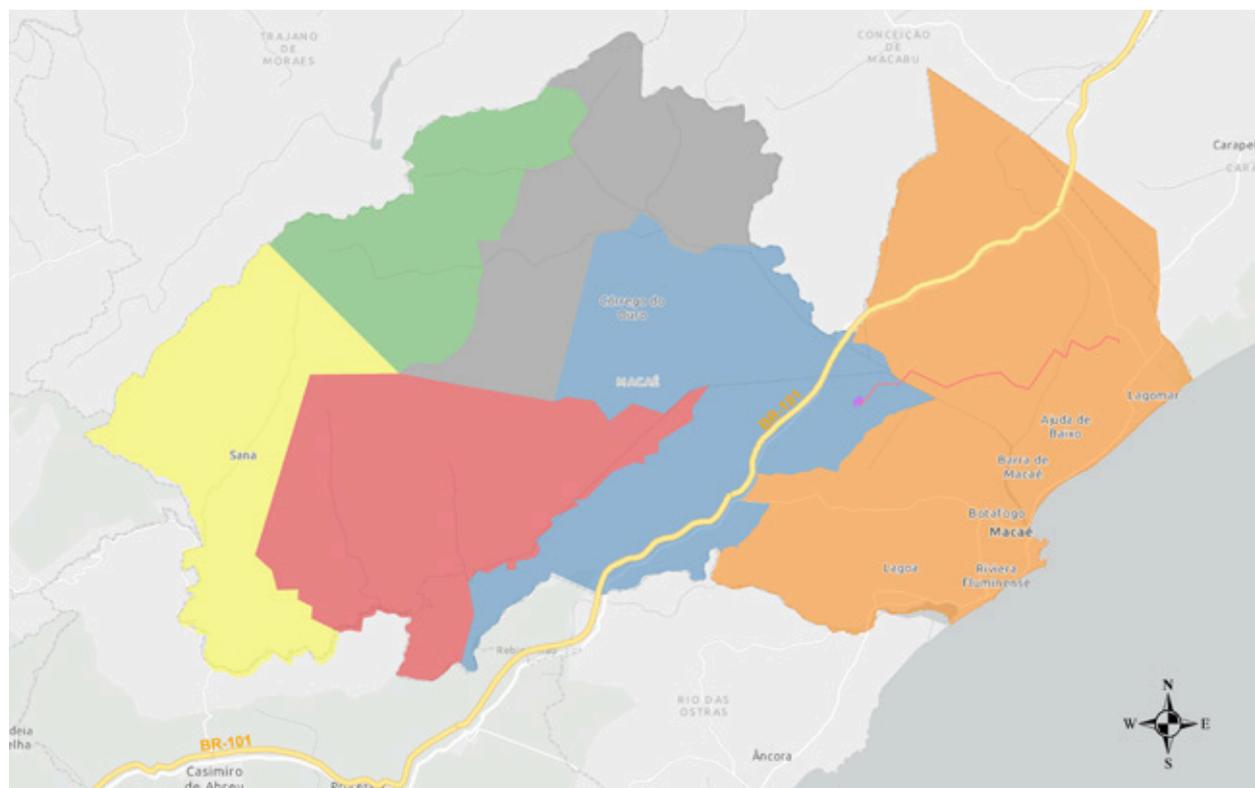


Figura 22 - Distritos do Município de Macaé

Legenda

- | | |
|---------------------|------------------------------|
| Gasoduto | Frade |
| UTE N. S. Fátima | Glicério |
| Cachoeiros de Macaé | 2º Distrito: Córrego do Ouro |
| Sana | Macaé |

De acordo com o Plano Diretor Municipal de Macaé, a área da UTE Nossa Senhora de Fátima é designada como Macrozona de Ambiente Natural. Com a recente Lei Complementar Municipal 280/2018, o imóvel passou a estar dentro da Zona Industrial 4 (ZI-4) e a Secretaria Municipal de Ambiente e Sustentabilidade se manifestou favorável à instalação do empreendimento.

Em relação ao gasoduto, grande parte da área atravessada tem uso rural, mas está designada como Zona de Expansão Urbana, pelo Plano Diretor Municipal. Ou seja, espera-se que a população nas imediações tenda a crescer no futuro. Portanto, a prefeitura de Macaé deverá considerar na futura aprovação de novos loteamentos, a presença do gasoduto como restrição a ocupações na faixa de servidão e faixa de segurança, que foi definida pelo estudo de análise de riscos apresentada no EIA.

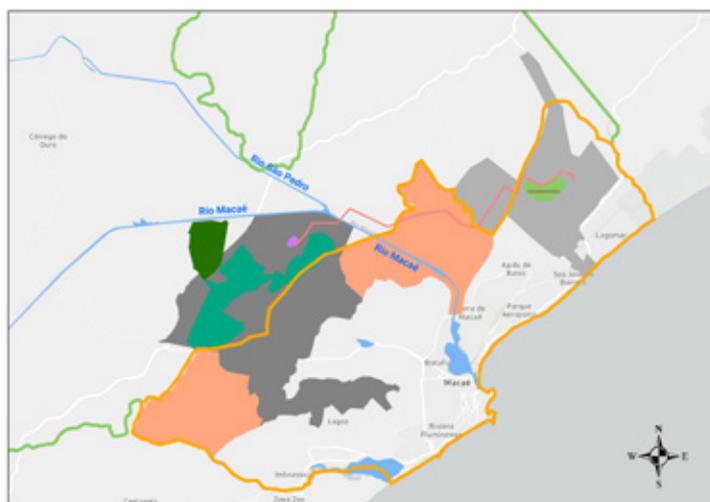
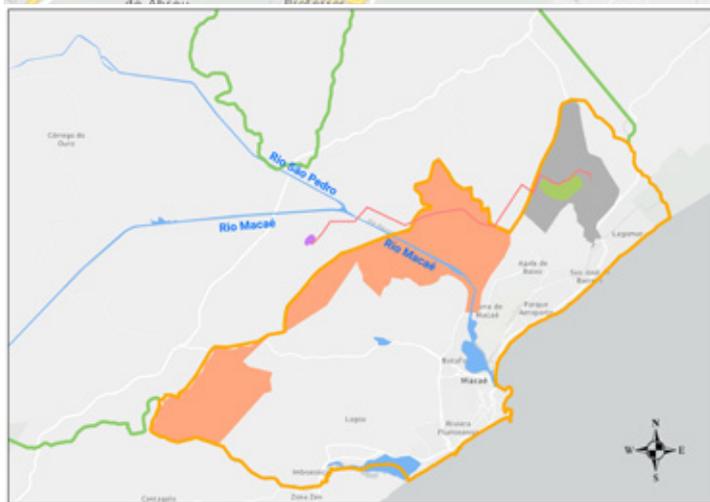


Figura 23 - Macrozonas do Município de Macaé

Figura 24 - Macrozonas do Município de Macaé

Figura 25 - Zoneamento Atual do Município de Macaé

Legenda (Fig 23)

- Macrozona de Ambiente Urbano
- Macrozona de Ambiente Natural

Legenda (Fig 24)

- Gasoduto
- UTE N. S. Fátima
- Macrozona de Ambiente Urbano
- Macrozona de Ambiente Natural
- Zona de Expansão Urbana
- Zona de Especial Interesse Ambiental
- Zona Industrial

Legenda (Fig 25)

- Gasoduto
- UTE N. S. Fátima
- Macrozona de Ambiente Urbano
- Macrozona de Ambiente Natural
- Zona de Expansão Urbana 01
- Zona Especial de Interesse Ambiental 09
- Zona Especial de Interesse Ambiental 10
- Zona Especial de Interesse Ambiental 11
- Zona Especial de Logística Dutoviária 01

Embora com uma população muito menor, o 2º Distrito - Córrego do Ouro experimentou um crescimento populacional similar ao que ocorreu para toda a Macaé. O núcleo distrital, localidade de Córrego do Ouro, exerce papel de cidade dormitório, já que parte de sua população trabalha na sede de Macaé. Isto tem relação com sua proximidade e razoável acessibilidade à sede municipal.

Outra característica interessante do Distrito de Córrego do Ouro é que sua densidade populacional é a mais baixa do município (2,2 habitantes por km²), estando a maior parte de sua população concentrada na porção urbana configurada pela localidade de Córrego do Ouro.

O terreno da UTE Nossa Senhora de Fátima será desmembrado do imóvel rural denominado Fazenda Santa Rita, do qual já foram desmembradas terras para as duas UTEs vizinhas.

O uso do solo na área de estudo é caracterizado pela predominância de pastagem, tanto em várzeas como em áreas colinosas, apresentando também alguns remanescentes florestais, bem como áreas com vegetação secundária em estágio inicial e áreas úmidas.

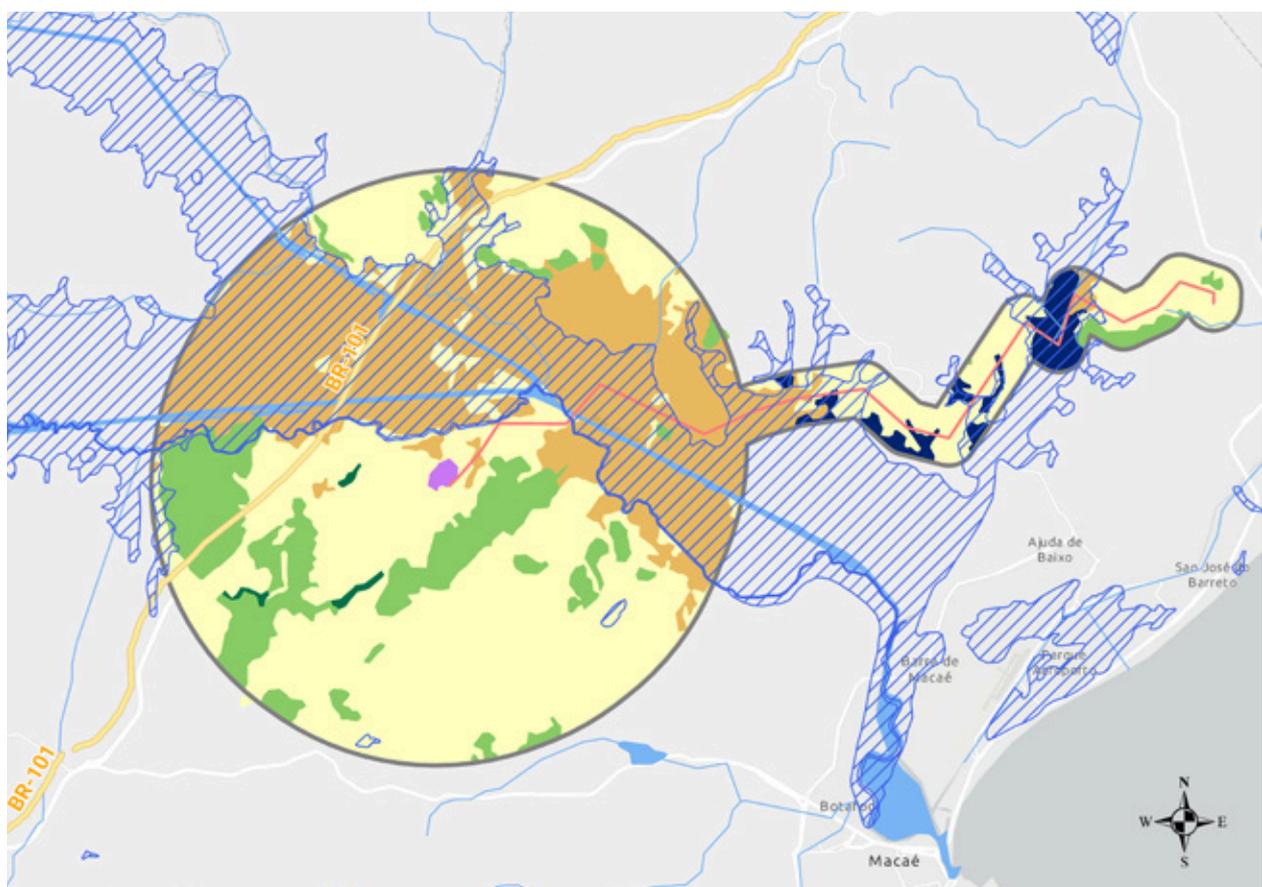


Figura 26 - Uso do Solo nas Áreas Próximas ao Empreendimento

Legenda

- | | |
|---|--------------------|
| Floresta | Pastagem em Várzea |
| Vegetação Secundária em Estágio Inicial | Áreas /midas |
| Pastagem | Água |
| | Áreas Inundáveis |

Na região de Córrego do Ouro predomina atividade pecuária e a fisionomia de campos de pastagem. As exceções a esse tipo de uso do solo é a presença das UTEs Mário Lago e Norte Fluminense, vizinhas ao terreno do empreendimento.



Criação de gado leiteiro

A área da UTE Nossa Senhora de Fátima está distante de aglomerações populacionais. Os núcleos mais próximos estão a mais de 6 km em linha reta da área do terreno. Entre eles podem ser citados o Vilage do Horto e Vilage da Serra, cujo acesso aos mesmos não passa pela área do empreendimento.

O trajeto do gasoduto se desenvolve em área de pequenas e médias propriedades rurais. Passa ao lado dos loteamentos conhecidos como Paradiso e Parque Aeroporto, empreendimentos privados em fase de ocupação, onde as poucas casas implantadas indicam um padrão econômico variando de classe média a alta.

Também passa a cerca de 100 m da comunidade Aterrado do Imburo, um núcleo populacional com mais de 30 anos de ocupação, oriunda de um assentamento para a reforma agrária, administrada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA.

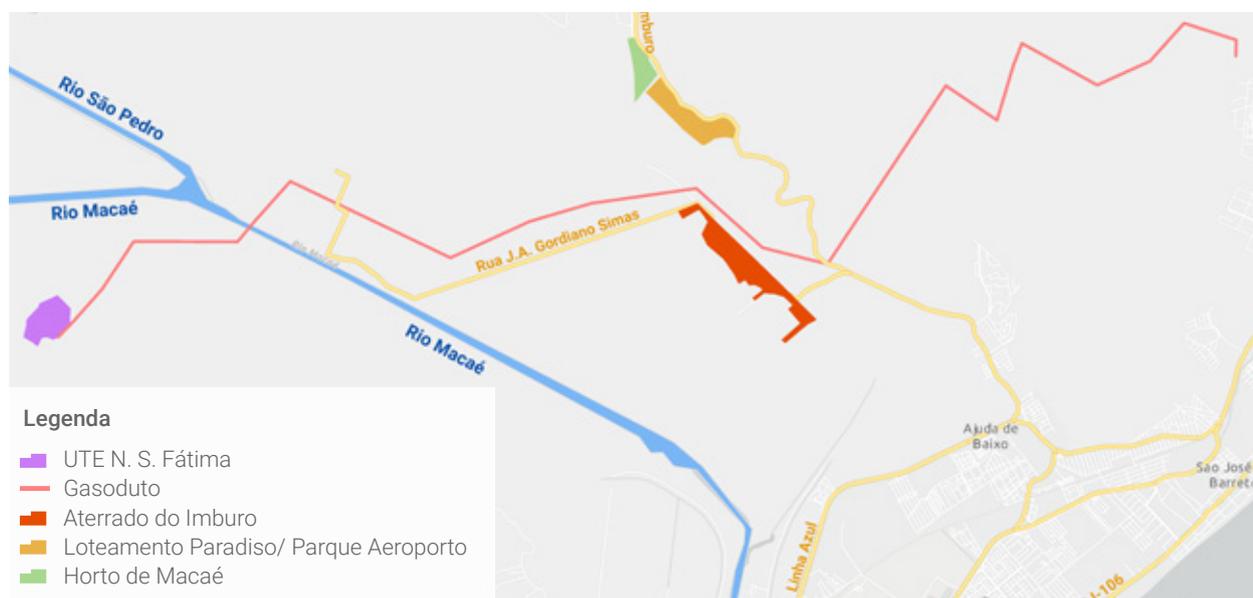


Figura 27 - Aglomerações Populacionais Próximas ao Empreendimento

Esta comunidade se dedica tradicionalmente à atividade agropecuária de plantio de subsistência e criação de gado leiteiro com a produção de leite e queijo. Contudo, a implantação do gasoduto não promoverá interferência nas parcelas desses pequenos produtores rurais assentados.

Segundo relatos locais, houveram invasões e aproximadamente 250 famílias já se estabeleceram na localidade, em um processo de parcelamento aleatório e espontâneo das áreas vazias não parceladas pelo INCRA. Além disso, com a morte e/ou evasão dos assentados/parceiros originais, algumas pequenas propriedades foram lembradas por grandes produtores, dando lugar as atividades agropecuárias de maior escala. Com o avançar dos anos também a população de assentados originais foi dando lugar a um outro tipo de população cuja relação com a terra é apenas para moradia.

De acordo com dados do IBGE (ano 2010), o setor que inclui estas localidades possuía 519 habitantes residentes, no ano de avaliação. Já segundo dados informados em entrevista na Associação de Moradores do Aterrado do Imbuuro, residem, aproximadamente, 1.200 pessoas apenas nessa localidade, sendo aproximadamente 300 famílias, das quais 50 ainda representam parceiros originais beneficiados por ação de reforma agrária.

Considerando a recente alteração do zoneamento local para constituir área de expansão urbana municipal, estima-se que será potencializado o fenômeno de modificação do perfil populacional. Caso configure-se a tendência de adensamento da área, pode ser acelerado o processo de substituição da população agrícola local por população de hábitos urbanos.

No Aterrado do Imbuuro, em 19/02/2018, foi realizada uma apresentação do empreendimento, com participação de cerca de 60 pessoas. As percepções e preocupações da comunidade, colhidas no evento, foram:

- Forma de aquisição da área do corredor dentro das propriedades;
- Interferência do gasoduto com o uso das terras - restrições da faixa de domínio;
- Distância do gasoduto em relação às casas;
- Risco de acidente durante a operação do gasoduto e suas consequências;
- Possibilidade de compensação socioeconômica à comunidade, tais como infraestrutura de abastecimento de água ou melhoria na rede viária.



Reunião no Aterrado do Imbuuro

As instituições da região também foram consultadas. Uma das percepções levantadas foi de que qualquer novo empreendimento que se anuncie em Macaé é capaz de intensificar o fluxo migratório para a cidade. Neste sentido, por exemplo, a representante da Secretaria de Desenvolvimento Social considera positivas as oportunidades de trabalho e geração de renda associadas ao empreendimento e recomenda que a divulgação de investimentos e oportunidades seja feita prioritariamente no município, de maneira realista, de forma a não gerar expectativas irreais quanto aos benefícios socioeconômicos do empreendimento.

Diversidade de associações de moradores, grupos sociais e entidades ambientalistas atuantes, que se destacam em Macaé, foram identificados e deverão ser consideradas na continuidade dos trabalhos de consulta e divulgação do empreendimento.

Também importante é a percepção do Comitê de Bacia dos rios Macaé e das Ostras, quanto à limitação de disponibilidade hídrica da bacia do Macaé. O Plano da Bacia aponta para a necessidade de ações estruturais a serem empreendidas para aumento da segurança hídrica e para o equacionamento do baixo nível de água na calha, nos períodos de estiagem.

No que concerne aos serviços básicos de abastecimento de água e esgotamento sanitário, dados do Censo 2010 (IBGE, 2010) demonstram que, dos 65.968 domicílios particulares permanentes, recenseados, a maior parte deles, ou 79%, está ligada à rede de abastecimento de água e outros 15% são abastecidos por poços ou nascentes na propriedade.

No que se refere aos serviços de esgotamento sanitário, a prestação de serviços é

direta, via Prefeitura Municipal de Macaé. Segundo dados da prefeitura, a municipalidade trata 69% do esgoto produzido, atendendo a uma população de 120.000 pessoas, o que equivale a um índice de 58% de atendimento à população. Os demais 42% se utilizam de métodos alternativos, como fossas sépticas e fossas rudimentares, redes de drenagem, pequenos sistemas isolados de coleta e in natura direto nos corpos hídricos, conforme apontado no Relatório de Saneamento Básico de Macaé (2011).

No entanto, as novas áreas de expansão urbana previstas no zoneamento municipal, tais como o Aterrado do Imbuuro e os loteamentos Paradiso e Parque Aeroporto, não contam ainda com infraestrutura de saneamento. No caso do Aterrado do Imbuuro, não há abastecimento de água por rede e a população provê este recurso através de poços freáticos cuja água é de má qualidade, segundo relatos, e por meio de reservatórios coletivos abastecidos pela prefeitura, através de carros pipa duas vezes por semana, volume que não é suficiente para as demandas locais, segundo os moradores.

No que se refere ao esgotamento sanitário, são adotadas soluções individuais, predominantemente uso de fossas sépticas e infiltração no solo. Não há rede de coleta implantada na área de influência direta. Importante destacar que não foram verificadas línguas negras ou lançamentos de esgotos em baixios ou logradouro público.

A comunidade Aterrado do Imbuuro conta com escola, posto de saúde, igrejas e duas associações organizadas.



A REPRESENTANTE
DA SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO SOCIAL
CONSIDERA POSITIVAS
**AS OPORTUNIDADES DE
TRABALHO E GERAÇÃO DE
RENDA** ASSOCIADAS AO
EMPREENDIMENTO

A close-up photograph of a lush green grass field. The grass blades are long and narrow, with some showing signs of being cut or broken. The lighting is soft, creating a range of green tones from light to dark. Overlaid on the top left is a semi-transparent green arrow pointing to the right. In the top center, the number '09' is displayed in a large, bold, semi-transparent green font.

09

» OS IMPACTOS AMBIENTAIS

9.1 Como É Feita a Avaliação de Impactos Ambientais

Neste RIMA, de forma bem objetiva, estão apresentados os principais resultados da Avaliação de Impactos Ambientais do empreendimento elaborada no EIA. Os impactos foram analisados em relação às fases de planejamento, implantação, comissionamento e operação e com seus reflexos sobre o ambiente.

Para avaliar os impactos ambientais de um empreendimento é necessário entender as sensibilidades ambientais da sua área de influência, relacionadas com as atividades que serão realizadas.

Então, com base nas inter-relações entre as características da UTE Nossa Senhora de Fátima e a caracterização ambiental da Área de Influência, os impactos ambientais foram identificados. A partir deste entendimento, foram estabelecidas ações para evitar, diminuir, acompanhar e/ou reparar os danos ao meio ambiente, potencializar efeitos positivos do empreendimento, e estabelecer compensações para os impactos que não puderem ser evitados.



9.2 Como É Feita a Avaliação de Impactos Ambientais

A avaliação de impactos ambientais foi elaborada com base no Termo de Referência do IBAMA para o empreendimento, entregue em 2017. A metodologia atendeu também aos princípios norteadores da Resolução CONAMA no 001/86 e outras normas aplicáveis.

Depois de várias reuniões entre a equipe de especialistas, com base em estudos científicos, os impactos foram identificados, listados e classificados quanto aos critérios ambientais definidos pelo IBAMA, normas técnicas e a legislação ambiental.

SÍNTESE DOS PRINCIPAIS CRITÉRIOS TÉCNICOS E ESTRATÉGIAS DE CLASSIFICAÇÃO DOS IMPACTOS		
CRITÉRIO	TIPO	EXPLICAÇÃO
NATUREZA	Positivo	O impacto é benéfico.
	Negativo	O impacto tem caráter adverso.
LOCALIZAÇÃO E ESPACIALIZAÇÃO	Local	O impacto ocorre na área de atividade (ADA) ou nas imediações do local de ocorrência (AID).
	Regional	O impacto se propaga para a AII.
	Difuso	O impacto se reflete de forma dispersa ou difusa, na AID ou AII.
	Estratégico	O impacto se reflete de forma difusa ou indireta em um espaço mais amplo, além da área de influência. Neste caso, o tema tem relevante interesse coletivo ou nacional.
INCIDÊNCIA	Direto	O impacto resulta diretamente da atividade.
	Indireto	O impacto ocorre devido a outro impacto da atividade.
TEMPORALIDADE	Curto	O impacto ocorre imediatamente.
	Médio	O impacto ocorre algum tempo após.
	Longo	O impacto ocorre muito após.
DURAÇÃO	Temporário	O impacto cessa após a ocorrência do aspecto ambiental. Estão associados em geral às obras.
	Permanente	O impacto continua ocorrendo e permanece por tempo indeterminado, mesmo tendo parado a ação que o causou.
	Cíclico	O impacto, uma vez iniciado, se repete periodicamente.
REVERSIBILIDADE	Reversível	Quando é possível o recurso ambiental voltar às condições originais após o término da atividade.
	Irreversível	Quando o recurso ambiental afetado não retorna às condições originais após o término da atividade.
OCORRÊNCIA	Certo	Ocorre sempre.
	Provável	Quando não necessariamente ocorre o impacto mas há uma probabilidade de que tal ocorra.
	Improvável	Quando é improvável que ocorra.
CUMULATIVIDADE E SINERGIA	Cumulativo	O impacto tem capacidade de sobrepor-se, no tempo e/ou no espaço a outro impacto – associado ou não ao empreendimento.
	Sinérgico	O impacto tem capacidade de potencializar outro impacto e/ou ser potencializado – associado ou não ao empreendimento.

Em seguida, foi feita uma classificação da “Importância” de cada impacto, a partir da combinação dos resultados dos critérios de “Magnitude” e “Sensibilidade Ambiental”.

Sensibilidade Ambiental	Magnitude		
	Baixa	Média	Alta
Baixa	Baixa	Média	Média
Média	Média	Média	Alta
Alta	Média	Alta	Alta

Para cada impacto, foram previstas medidas para diminuir efeitos negativos ou maximizar efeitos positivos. Cada medida foi avaliada quanto a sua eficiência, se baixa, média ou alta.

A seguir são apresentados de forma resumida os resultados do processo de identificação e avaliação de impactos do empreendimento.

9.3 Descrição dos Impactos Ambientais – Meio Físico

SOLO SUPERFICIAL

Na preparação do terreno para a implantação da UTE Nossa Senhora de Fátima, as atividades de limpeza e a supressão da vegetação são seguidas da remoção da camada de solo superficial, onde ocorre mais matéria orgânica e micro-organismos. Como esta camada é importante para a fertilidade do solo, será retirada, estocada e utilizada depois para a recuperação de áreas degradadas, revegetação de taludes e/ou paisagismo. Na área da Usina, esta reposição será feita basicamente na proteção dos taludes formados em volta da plataforma terraplanada. Ao longo das obras lineares, cuja ADA é constituída basicamente por pastagem, esta reposição será feita de forma a reconstituir essa fisionomia nas faixas de domínio.

PROCESSOS EROSIVOS

A remoção da vegetação e da camada de solo superficial resulta na exposição do solo e, conseqüentemente, potencializa a

presença de superfícies que podem ser erodidas. Isto é mais crítico durante as obras de terraplanagem, em períodos de chuvas, devendo ser observados cuidados especiais nessas ocasiões. Tal efeito se observa principalmente nas áreas colinosas, como a do terreno do empreendimento, por sua maior susceptibilidade à erosão. Contudo, também deverão ser observadas com atenção as obras nas áreas baixas da planície flúvio-lagunar, cujo substrato é formado por argilas moles, onde as escavações são sujeitas a desbarrancamentos. A abertura de valas neste tipo de terreno requer técnicas construtivas específicas para estabilização das escavações.

DRENAGENS NATURAIS

As obras de terraplanagem causam alterações na morfologia do terreno, interferindo com linhas naturais da drenagem e propiciando o carreamento de solo para as drenagens existentes no entorno. Salienta-

-se que o rio Macaé está a mais de 2 km de distância, sendo por isso pouco provável que quantidade expressiva de solo venha a atingir sua calha.

O solo erodido pode dificultar o escoamento de águas das linhas de drenagem em torno do empreendimento. Portanto, devem ser previstas rotinas de inspeção e manutenção dessas linhas.

Durante a construção do gasoduto haverá necessidade de fazer desvios temporários de linhas drenagem existentes nas propriedades rurais atravessadas, que serão removidos após a implantação, restabelecendo-se o alinhamento original. Não haverá interferência na calha do rio Macaé, uma vez que será utilizada técnica de perfuração direcional, que passa a tubulação por baixo do leito do rio.

QUALIDADE DAS ÁGUAS (CARREAMENTO DE SOLO)

O carreamento de solo para a rede de drenagem, avaliado no item anterior, gera também efeito de aumento da turbidez (transparência), alterando temporariamente a qualidade da água dos corpos receptores das drenagens impactadas. Este impacto se manifesta, em particular, no rio Macaé, junto ao ponto de deságue da linha de drenagem natural, que recebe as águas drenadas do terreno da Usina, e também no canal Jurumirim, ao qual afluem diversas linhas de drenagem natural, de fluxo intermitente, atravessadas pelo eixo do gasoduto. Sua ocorrência está associada aos episódios de forte chuva, quando há o potencial de carreamento de sólidos para

as drenagens em torno das áreas de intervenção. Seu controle será feito de forma a atender as medidas de prevenção de processos erosivos.

QUALIDADE DAS ÁGUAS (LANÇAMENTO DOS EFLUENTES DA UTE)

A operação do empreendimento produzirá efluentes sanitários, industriais e oleosos. Para sua gestão foram previstos sistemas, procedimentos e equipamentos. Os efluentes da UTE não contém em sua composição componentes tóxicos e seu tratamento irá pré-condicionar a qualidade do mesmo dentro dos padrões definidos na Resolução CONAMA 357/2005 alterada pelas Resoluções 410/2009 e 430/2011, bem como pela NT-202 do INEA. Nestas condições não são esperados impactos na qualidade da água do rio Macaé. Antes do lançamento será realizada uma verificação automática por um Sistema de Supervisão e Controle. Isto permitirá a correção de qualquer desconformidade com os padrões regulatórios, previamente ao lançamento. A vazão natural mínima para o rio Macaé na região de lançamento é de 7.700 l/s. Em vista disto, o volume máximo de lançamento de efluentes tratados de 103 l/s, solicitado ao INEA no pedido de outorga, representa cerca de 1,34%, daquela vazão mínima, o que implica no baixo potencial de que tal lançamento venha a alterar a qualidade das águas do Macaé. Contudo, para acompanhar e assegurar tal desempenho, a qualidade da água do rio será monitorada permanentemente ao longo da operação conforme programa ambiental proposto.

CONTAMINAÇÃO ACIDENTAL DE SOLOS E ÁGUA SUBTERRÂNEA

Este impacto relaciona-se a um eventual acidente com vazamento de produto químico ou efluente ou ainda deposição de material contaminante no solo.

Os efluentes sanitários da fase de obra deverão armazenados para coleta e destinação por empresas especializadas. Para adequado gerenciamento dos resíduos contaminantes, o canteiro disporá de um depósito temporário de resíduos, sendo estes recolhidos e destinados conforme prevê a legislação. Também contará com área adequada para guardar produtos químicos e diretrizes para sua aplicação. Na fase de operação, o empreendimento contará com áreas adequadas para armazenamento de produtos químicos, dotadas de barreiras para contenção de fluxos contaminantes.

Como o solo nas áreas baixas no entorno da UTE Nossa Senhora de Fátima é predominantemente argiloso, inclusive com ocorrência de argilas orgânicas, a vulnerabilidade à contaminação de água subterrânea é muito baixa. Outros estudos feitos no EIA, indicaram que o fluxo de água subterrânea segue para os canais a leste da área da UTE que, por sua vez, drenam para o rio Macaé. Como este fluxo é muito vagaroso, seu potencial de dispersão também é baixo, o que permitiria, na hipótese de uma ocorrência acidental, a adoção de medidas de controle e remediação da área afetada. Os resíduos gerados durante a operação contarão com plano de gestão de resíduos específico, bem como será implementado um programa de monitoramento de solos e água subterrânea em torno da área da Usina.

NÍVEIS DE RUÍDOS

Na fase de implantação os ruídos serão provenientes da terraplanagem, tráfego de caminhões, operações com tratores pesados, britadeiras, compressores e montagem de equipamentos. Na fase de operação, os ruídos têm origem principal da turbina a gás, da turbina a vapor e do gerador, devendo-se atender às exigências legais e, quando necessário, conter supressores de ruídos.

Foram analisadas a legislação municipal de controle de ruídos e a Resolução CONAMA 001/90, para definição dos limites sonoros a serem utilizados no estudo de ruído ambiental do EIA da UTE Nossa Senhora de Fátima. Para a localização do terreno da UTE Nossa Senhora de Fátima, os níveis acústicos a serem observados nos limites do terreno são fixados pela legislação municipal em 50 db no período noturno e 55 dB no período diurno. De acordo com os resultados, da modelagem realizada, esses níveis são ultrapassados em pontos do limite do terreno.

Como solução, o empreendedor deverá adotar medidas de projeto para atenuação de ruído aumentando o grau enclausuramento dos equipamentos mais ruidosos e ainda poderá adquirir uma faixa de terra em torno do terreno para possibilitar o decaimento sonoro (diminuição gradativa do som ao longo do terreno). Neste caso a faixa adicional a ser adquirida deverá ser reflorestada com espécies nativas para formar uma barreira acústica vegetal.

QUALIDADE DO AR

Durante as obras, a qualidade do ar será afetada pelos gases de motores e poeiras da movimentação de máquinas e equipamentos. As poeiras deverão ficar restritas ao entorno do terreno e nos acessos não pavimentados. A fisionomia rural na região e a distância aos núcleos populacionais minimiza a interferência deste efeito com a população. Além disso são previstas medidas para redução e controle dessas emissões por meio do Plano Ambiental de Construção proposto no EIA.

Na fase de operação, a qualidade do ar será afetada pela emissão de poluentes na atmosfera. Os Óxidos de Nitrogênio (NO_x), Monóxido de Carbono (CO) e os Hidrocarbonetos Totais (HCT), são os poluentes principais emitidos pela operação das turbinas a gás natural. O EIA apresenta o inventário completo das emissões de poluentes que são limitadas pela Resolução CONAMA 382/2006.

Estas substâncias respondem por diferentes efeitos sobre o meio ambiente e as pessoas, diretamente ou por interações entre si e/ou com outras substâncias presentes na atmosfera, especialmente oxidantes fotoquímicos como o Ozônio - O_3 .

Para avaliar os impactos das emissões e sua sinergia com emissões já existentes foi feito um amplo levantamento da qualidade do ar na região.

Os Índices de Qualidade do Ar da região, calculados pelo INEA durante o período analisados nos estudos do EIA, indica que os níveis de CO e NO_2 estiveram em 100% do tempo na faixa considerada como boa. Os níveis de O_3 por sua vez, apresentaram percentuais na faixa considerada como regular.

Os gases de exaustão no processo de ciclo simples, pela grande temperatura e velocidade com que são emitidos, alcançam grandes altitudes, promovendo a dispersão desses gases na atmosfera. Já a geração em ciclo combinado emite gases em temperaturas mais baixas e com menor velocidade, requerendo chaminés altas, como as previstas pelo projeto (61m), para favorecer a dispersão dos gases.

O estudo que simulou o comportamento das emissões atmosféricas dos poluentes da UTE, mostrou que a predominância de ventos de Nordeste na região levam os gases principalmente para as áreas a sudoeste da UTE Nossa Senhora de Fátima, onde ocorrem predominantemente ambientes rurais de pastagens e áreas florestadas, sem a presença de aglomerações urbanas. O plano diretor municipal também não prevê a expansão urbana para essas áreas.

Nesta região, a paisagem é caracterizada por área planas de baixada e pela presença da Serra das Pedrinhas/Serra do Malatesta, uma elevação marcante, com altitudes superiores a 200m, que se destaca em meio às terras baixas da planície flúvio-lagunar, intercaladas com formações suave colinosas de pequena altitude (da ordem de 50m). A serra das Pedrinhas/Serra do Malatesta constitui, portanto, o ponto elevado mais próximo da Usina a sotavento dos ventos dominantes. Por este motivo, nela ocorrem os pontos de maior

concentração dos poluentes carreados pelas emissões da UTE. Outra região elevada também afetada pelas maiores concentrações geradas pelas emissões do empreendimento encontra-se ao Norte da UTE, na vertente da Serra de Macaé. Ambos os locais são caracterizados por áreas florestadas, sem ocupação humana.

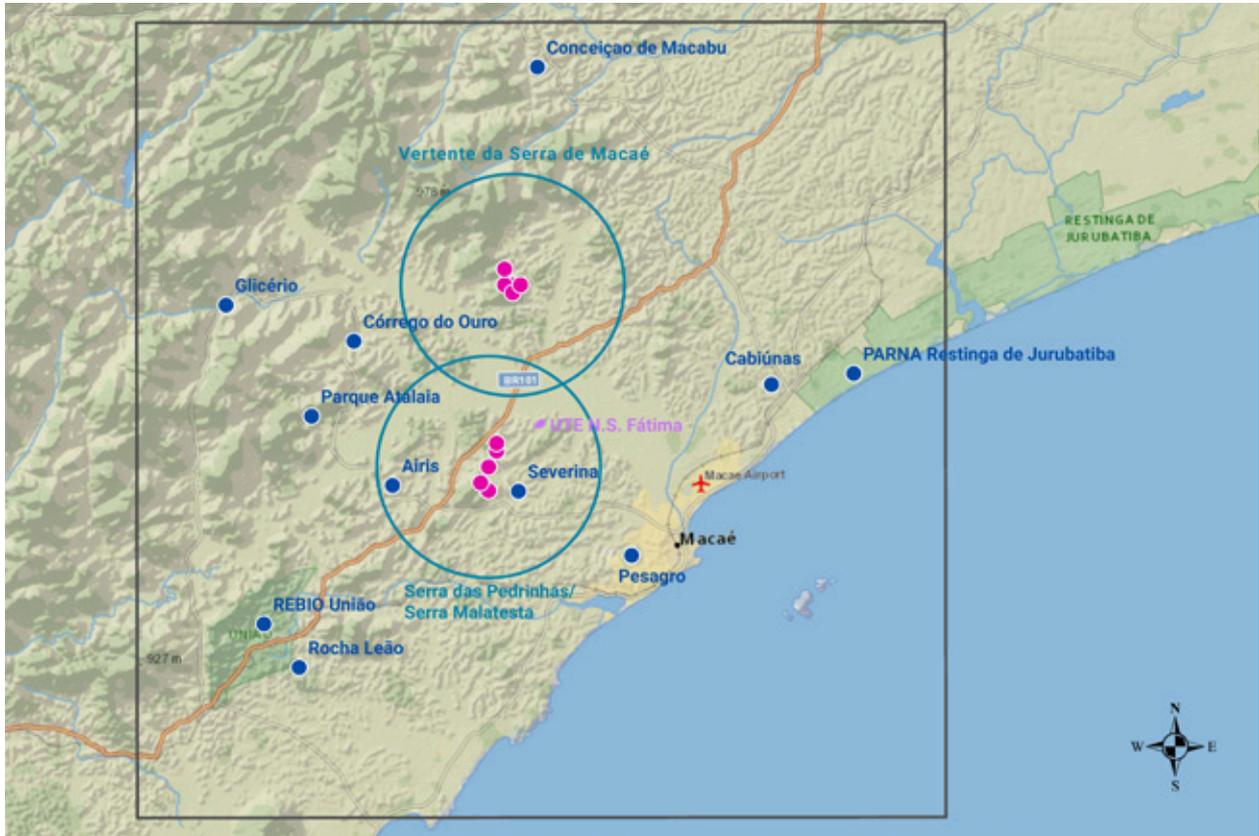


Figura 28 - Estações de Monitoramento da Qualidade do Ar

Legenda

- Receptores Discretos
- Pontos de Concentração Máxima
- Quadrado 50x50 km
- Buffer 7 km
- UTE N. S. Fátima

Para prever os impactos das emissões do empreendimento foi realizada a modelagem de dispersão atmosférica, utilizando o modelo AERMOD requerido no Termo de Referência. O modelo utilizou-se dos dados das quatro estações de monitoramento de qualidade do ar existentes em Macaé, o que permitiu a utilização de um modo de análise mais preciso do comportamento das emissões de NO_x , simulando as concentrações máximas da parcela NO_2 , regulada pela Resolução Conama 03/90. Para simulação das condições meteorológicas foram utilizados dados horários de velocidade e direção dos ventos medidos na região de Macaé correspondentes ao período analisado.

Os resultados obtidos na modelagem para o cenário que considera as emissões da UTE Nossa Senhora de Fátima, em conjunto com empreendimentos licenciados e ainda não implantados, e com os dados da rede de monitoramento existente mostram os seguintes valores, para o poluente NO_2 , o mais relevante nas emissões deste tipo de projeto:

	Padrão CONAMA 03/90	Máximos valores modelados
Média anual (ug/m3)	100	9,27
Média horária (ug/m3)	320	289.90

A modelagem indica ainda que os valores máximos horários observados ocorrem nas áreas elevadas já mencionadas. Cabe ainda ressaltar que concentrações da ordem de grandeza do máximo observado, ocorrem em uma percentagem pequena dos três anos de dados horários considerados na modelagem.

Para acompanhamento dos efeitos das emissões atmosféricas é proposto um programa de monitoramento de qualidade do ar, com implantação de uma nova estação automática a norte do empreendimento, que permitirá complementar a cobertura da rede atual. Além disso, é proposto o monitoramento de bioindicadores sensíveis à modificação da qualidade do ar, na região da Serra das Pedrinhas / Serra do Malatesta, a qual apresenta atualmente indicadores compatíveis com boa qualidade do ar.

ACIDIFICAÇÃO DO SOLO

Este impacto está associado à ocorrência de chuva ácida. O dióxido de enxofre - SO₂, responsável pelo aumento na acidez da chuva, não é emitido por usinas termoeletricas a gás natural. Contudo, as emissões de NO_x podem, em menor escala, contribuir para a acidificação da chuva. O efeito de acidificação da chuva se deve a diversas fontes, inclusive às emissões veiculares. Ocorre de maneira difusa, podendo alcançar grandes distâncias das fontes emissoras e, portanto, não é possível delimitar uma área de influência da contribuição da UTE Nossa Senhora de Fátima.

Na região ocorrem solos com variados níveis de susceptibilidade à acidificação, sendo que no baixo curso do rio Macaé ocorrem, em maior extensão, solos de moderada susceptibilidade à acidificação. Em menor escala, ocorrem solos de alta susceptibilidade à acidificação, que são solos mal drenados, naturalmente ácidos, nas áreas baixas alagadas.

OFERTA HÍDRICA NO RIO MACAÉ

Na fase de instalação da UTE Nossa Senhora de Fátima, a água a ser consumida nas instalações do canteiro de obra será suprida por caminhões pipa ou por captação provisória no rio Macaé. A previsão de consumo médio de água na obra é de 170,55 m³/dia.

Para a fase de comissionamento e operação, a água será captada do Rio Macaé, a jusante da junção com o rio São Pedro. O local da futura captação de água fica após as captações

existentes no baixo curso do rio Macaé e, por isto, não reduzirá a oferta hídrica das captações existentes.

O empreendedor já obteve a autorização do INEA através da Certidão de Reserva de Disponibilidade Hídrica, com validade de 3 anos. A certidão é para uma vazão máxima de captação de 312 l/s, porém, como a Usina irá lançar seu efluente tratado com uma vazão máxima de projeto da ordem de 65 l/s, o consumo efetivo será de 247 l/s. Isto representa um impacto de redução da oferta hídrica a jusante da captação no rio Macaé de 3,2% da vazão natural mínima do rio.

9.4 Descrição dos Impactos Ambientais – Meio Biótico

PERDA DE HÁBITATS E ESPÉCIMES VEGETAIS

No terreno da UTE Nossa Senhora de Fátima, o impacto ao meio biótico será pouco expressivo, em decorrência da predominância de pastagens. Haverá apenas remoção do conjunto de árvores do limite leste do terreno, que consiste em um conjunto descaracterizado, desprovido de sub-bosque, com muito baixa capacidade de suporte para a fauna, embora ocorram espécies de vegetação ameaçadas. O impacto desta supressão será compensado pelo plantio de árvores nas áreas do terreno a serem reflorestadas.

Não haverá necessidade de abertura de clareiras em vegetação nativa para estabelecimento da faixa de servidão do gasoduto. As áreas de pastagem ao longo do gasoduto comportam dois tipos de habitats: as áreas mais altas, com colinas suaves, e as zonas mais baixas da planície, com áreas alagáveis. A perda desses habitats será temporária, uma vez que será recomposta a fisionomia original após a instalação do gasoduto. Deve-se destacar

a presença de uma espécie de pequeno peixe que vive em áreas alagadiças, o que demanda cuidados adicionais no caso de interferências sobre estes sistemas.

O fragmento florestal existente na Fazenda Santa Rita a cerca de 500m do terreno da UTE, estudado nos levantamentos de campo, não será alvo de supressão.

FAUNA TERRESTRE (AFUGENTAMENTO)

Embora seja um ambiente vegetal descaracterizado, o conjunto de árvores existentes no limite leste do terreno da usina é ambiente de suporte à fauna terrestre, como abrigo para a mastofauna e de pouso e nidificação de avifauna. Por esse motivo, a remoção dessa vegetação gerará afugentamento e deslocamento dessa fauna para áreas florestadas nas vizinhanças, prevendo-se campanha de afugentamento controlado e resgate no Plano Ambiental de Construção.

A geração de ruídos pela movimentação

de veículos e maquinário pesado no terreno da UTE e nos trechos inicial e final do gasoduto, pela proximidade de fragmentos florestais com presença expressiva de fauna terrestre, tem também potencial de afugentar a fauna para áreas dos fragmentos mais afastadas das frentes de trabalho. Com a conclusão das obras de terraplanagem do terreno e das frentes de trabalho do gasoduto, esse efeito tende a se reverter.

FAUNA TERRESTRE (ATROPELAMENTO ACIDENTAL)

O tráfego associado às obras será feito pelo traçado da estrada de fazenda existente. Nesta área, há o risco de acidentes de atropelamento, embora a fauna desta área seja mais empobrecida do que em outras áreas onde ocorrem os fragmentos florestais. Não se prevê a utilização das estradas da fazenda ao sul do terreno, que tem interferência direta com o fluxo de deslocamento entre o fragmento florestal da Fazenda Santa Rita em direção à Serra das Pedrinhas / Serra do Malatesta. Na construção do gasoduto, a interferência com o deslocamento da fauna terrestre é mais expressiva no trecho inicial, onde o trajeto passa próximo ao fragmento florestal de Cabiúnas. Também no ambiente rural do restante do trajeto é possível ocorrer fauna em estradas de fazendas que serão usadas para acesso às frentes de trabalho, o que implica também em risco de atropelamento.

Durante a fase de operação é baixo o risco de atropelamento de fauna na via de acesso à UTE, devido à pequena quantidade de veículos associados.

EFEITOS NA COBERTURA VEGETAL POR POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA

O efeito dos poluentes gasosos das chaminés da UTE na vegetação depende de fatores tais como a espécie, idade, vigor da planta, clima, tipo do poluente, entre outros. Os efeitos do poluente são proporcionais à “concentração” e ao “tempo de exposição”. A influência em longo prazo de concentrações baixas resultam em consequências crônicas na flora, pois reflete no metabolismo e na acumulação de poluentes tóxicos nos tecidos vegetais. Altas concentrações de poluentes, por sua vez, podem causar danos agudos e visíveis na vegetação, mesmo quando a exposição é por curto período.

Dentre os poluentes mais impactantes sobre a vegetação, o dióxido de enxofre (SO₂) não é detectado na UTE. Já outros, como o dióxido de nitrogênio (NO₂), são emitidos em relevantes concentrações nas turbinas. Neste contexto, é importante lembrar da Serra das Pedrinhas/ Serra do Malatesta, que está na direção dos ventos dominantes da região e, por isto mesmo, de acordo com os estudos de modelagem, ali ocorrem as maiores concentrações de NO_x das emissões da UTE, assim como das duas termelétricas vizinhas ao empreendimento.

Considerando que estas usinas vizinhas estão em operação há mais de 15 anos, as condições da vegetação nestas serras são indicadoras, a longo prazo, dos efeitos daqueles projetos. Entretanto, o estado da vegetação no fragmento florestal nestas serras é característico de ambientes de boa qualidade do ar. Sendo este tema de grande relevância para o empreendimento, foi proposto o monitoramento de bioindicadores de qualidade do ar na Serra das Pedrinhas / Serra do Malatesta.

DESENVOLVIMENTO DE VETORES

O acúmulo de lixo nas áreas de canteiros de obras pode atuar como um agente de atração de espécies adaptados a viver em ambientes urbanos, chamadas sinantrópicas, dentre as quais se incluem roedores que atuam como vetores de agentes de diversas doenças. Trata-se de um impacto que, embora de caráter pontual, deve ser mitigado e controlado.

9.5 Descrição dos Impactos Ambientais– Meio Socioeconômico

EXPECTATIVA SOCIAL E MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA

A geração de expectativas na comunidade local ocorre logo nas primeiras ações de divulgação do empreendimento. Considerando o atual contexto de crise econômica que vem afetando a região, a UTE tende a potencializar expectativas pré-existentes.

As impressões positivas são associadas às oportunidades oferecidas pelo empreendimento, principalmente aquelas relacionadas à geração de empregos, aos possíveis negócios a serem realizados junto a empresas e prestadores de serviços e ao aumento da arrecadação tributária. As expectativas negativas estão relacionadas a incômodos sociais ou com os recursos naturais afetados pela atividade e o meio ambiente em geral. Considerando-se o alto índice de desemprego do país, a divulgação do empreendimento pode trazer pessoas para a cidade de Macaé em busca de emprego, o que poderia intensificar pressões sobre a infraestrutura local, bem como a ocupação irregular, expansão urbana desordenada e aumento da insegurança local.

As expectativas demandam o estabelecimento de canais de informação que permitam informar e reconhecer problemáticas

específicas, assim como diminuir percepções equivocadas, conforme previsto no Programa de Comunicação Social proposto.

ALTERAÇÕES DA ROTINA SOCIAL

A fisionomia de ocupação rural minimiza a interferência com população. Não há arrendamentos na área de implantação da UTE. A aquisição da faixa de servidão do gasoduto será feita por negociação com os proprietários de direito de passagem, uma vez que após a implantação, a mesma permite que se restabeleçam alguns tipos de uso não conflitantes com as medidas de segurança e manutenção requeridas para o gasoduto. Com base nesta caracterização, identifica-se que não ocorrerão alterações substanciais no modo de vida das populações locais.

Mas também é preciso avaliar os riscos sociais durante a fase de obras. Macaé, por conta do meteórico crescimento de sua economia, já era afetada pelos impactos sociais indesejáveis daí decorrentes. A indução de migração associada ao empreendimento poderia assim, potencializar os problemas já instaurados no município. Com vistas a reduzir este potencial, prevê-se que o empreendimento priorize o recrutamento

de mão de obra local. Para tanto são propostas linhas específicas nos Programas de Comunicação Social e de Contratação de Mão de Obra e Fornecedores Locais.

GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA

O maior percentual dos empregos gerados pelo empreendimento será na área de construção civil e montagem, composto por profissionais com nível de escolaridade de ensino fundamental e médio. O município de Macaé pode contribuir fortemente com esse tipo de mão de obra, pelo contingente do ramo de construção existente no município. Isto é importante tendo em vista a oportunidade de recolocação da mão de obra disponível no município, em decorrência das inúmeras desmobilizações ocorridas no setor metal-mecânico e de petróleo.

Além da geração de empregos, o setor estimula empreendimentos locais. Os serviços necessários às obras como materiais, alimentação, transporte de pessoas e matérias primas, aumentam a oferta de empregos indiretos. No setor de construção civil são gerados até três empregos indiretos para cada emprego direto, o que resultaria em cerca de 3.400 empregos indiretos na fase de obras.

Para potencializar o impacto positivo, devem-se divulgar as oportunidades de emprego em articulação com os órgãos locais responsáveis pela colocação e treinamento de mão de obra. A promoção de parcerias/convênios com instituições de educação técnica e superior também é importante para capacitação da mão de obra.

Conforme o cronograma previsto para as obras, a abertura/fechamento de postos de

trabalho não ocorrerá abruptamente. Será gradual, facilitando a reabsorção dos trabalhadores dispensados no mercado de trabalho. A partir do 26º mês, prevê-se uma redução progressiva da demanda por mão de obra para a instalação, reduzindo os benefícios obtidos pela geração de emprego e renda por ocasião da mobilização da mão de obra. Como medida mitigadora prevê-se, no Programa de Mobilização, Capacitação e Desmobilização da Mão de Obra, a adoção, após o término da fase construtiva, de medidas que favoreçam a absorção direta ou indireta, na fase de operação da UTE, de trabalhadores que atuaram durante as obras. Além disso trabalhadores poderão receber cartas de recomendação e certificados de qualificação profissional com vistas a se habilitarem para outros empregos além de serem encaminhados – conforme suas aptidões - para atividades de treinamento e/ou requalificação, com vistas ao seu aperfeiçoamento técnico aumentando as chances de acesso a novos postos de trabalho.

DINAMIZAÇÃO DA ECONOMIA LOCAL

Durante a implantação da UTE espera-se a dinamização da economia de Macaé, em decorrência da geração de empregos e renda, do aumento da arrecadação municipal e da demanda por bens e serviços.

Para que se possa aproveitar as oportunidades que surgirão, é conveniente investir na formalização do comércio e dos serviços e na capacitação de trabalhadores e empreendedores. Assim, haverá maiores chances de reversão do desemprego e da migração dos mais jovens em busca de trabalho em outras regiões, o que ocorre atualmente na região.

ALTERAÇÃO DA ARRECADAÇÃO PÚBLICA

A implantação e a operação da UTE aumentarão as receitas públicas, tais como Imposto sobre serviços - ISS, associado à dinamização da economia local, repasses de Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS e receitas tributárias federais. O mais relevante é o ISS, que foi estimado em 130 milhões de reais durante a obra e 540 milhões de reais durante a operação.

INDUÇÃO DO FLUXO MIGRATÓRIO

Embora Macaé possua mão de obra disponível e especializada para boa parte das tarefas da obra, as altas taxas de desemprego que também ocorrem nos demais municípios da região podem resultar em migração de trabalhadores destas regiões em busca de oportunidades de emprego. Devido ao longo tempo de obras, alguns operários podem mudar-se com suas famílias para perto do local de trabalho. Macaé possui imóveis para atender esta demanda. Mas os preços podem ser altos o suficiente de forma a induzir a instalação de imigrantes em espaços carentes de infraestrutura e de serviços básicos. Para reduzir o efeito de indução de migração é prevista a priorização da contratação no município de Macaé, assim como a concentração da divulgação de oportunidades nesse município.

PRESSÃO SOBRE SERVIÇOS PÚBLICOS E INFRAESTRUTURA

A chegada de novos trabalhadores para preenchimento de vagas de emprego pode aumentar a demanda pelos serviços públi-

cos e infraestrutura urbana. Embora Macaé tenha realizado investimentos sociais nos últimos anos, sabe-se que algumas regiões do município ainda são carentes nos setores de infraestrutura pública. Tendo em vista que o contingente envolvido nas obras da UTE seja pouco relevante em relação à população do município, e levando em conta as medidas de priorização de contratação de mão de obra local, é pequeno o potencial de indução de migração e consequente intensificação da demanda sobre as infraestruturas e serviços públicos locais. Portanto, as linhas de mitigação, previstas nos Programas de Comunicação Social e Mobilização de Mão de Obra contribuirão também para a redução desse impacto.

TRÁFEGO NAS VIAS DE ACESSO

Durante as obras é esperado um aumento do número de veículos leves e pesados trafegando pelos acessos às áreas da obra. Serão utilizadas principalmente as rodovias RJ-168 e BR-101. Considerando as atuais condições dessas vias, estima-se que o tráfego associado à obra gere acréscimos da ordem de 0,2% nas vias municipais, sendo ainda inferior nas rodovias estadual e federal indicadas.

O transporte de equipamentos pesados feito a partir do Porto de Vitória, pela rodovia BR-101, deverá ser planejado e notificado às concessionárias operadoras da via, ECO 101, no Espírito Santo e Autopista Fluminense, no trecho norte fluminense da rodovia.

Na estrada interna à fazenda, de acesso exclusivo à UTE, serão importantes as áreas

para estacionamento temporário, para evitar interferência com a BR-101.

AUMENTO DO RISCO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO

A alteração na dinâmica do tráfego local, citada anteriormente, tem potencial de provocar o aumento do número de acidentes. Com objetivo de segurança de tráfego e de prevenção de acidentes deverá ser implantada sinalização na estrada de acesso e vias internas ao canteiro de obras, organizando o fluxo de tráfego e limitando velocidade. Quando as obras do gasoduto tiverem interferências com vias locais serão adotados cuidados especiais para reduzir a perturbação com comunidades no entorno, tais como implantação de sinalização e controle de velocidade. Durante a execução da obra, a proteção das valas deve ser feita por tapumes com sinalização diurna e noturna. Nos locais de passagem de pedestres, devem ser instalados passadiços de madeira com guarda-corpo, e para veículos, passadiços metálicos. tais medidas de mitigação são previstas no Plano Ambiental de Construção (Programa Controle de Transporte e Tráfego). Além disso, a questão contará com medidas no programa de Educação Ambiental de Trabalhadores e Programa de Comunicação Social.

INTERFERÊNCIAS SOBRE PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO

As obras civis podem causar destruição de partes ou do conjunto dos vestígios culturais - sítios arqueológicos, que consistem em testemunho do passado. No entanto, na área diretamente afetada pelo empreen-

dimento (ADA) não constam tombamentos ou sítios arqueológicos. Portanto, os locais dos canteiros de obras, escavações da vala do gasoduto, da adutora / emissário e bases das linhas de transmissão, vias de acesso e quaisquer outras interferências que envolvam escavações serão acompanhadas de um arqueólogo. Somente após a liberação do arqueólogo é que poderão ser implantadas as estruturas.

MODIFICAÇÃO DE USO DO SOLO

A faixa de servidão (com 20 metros de largura) é a faixa de terreno que acompanha, na superfície, o percurso subterrâneo dos dutos. Os usos já estabelecidos nas propriedades rurais, de pecuária, não sofre restrições devido ao gasoduto já que, ao término das obras, podem ser exercidos. Algumas restrições são a implantação de construções, o plantio de árvores ou agrícolas de grande porte, a abertura de valas de drenagem ou outras atividades que interfiram com a estrutura do gasoduto.

Embora grande parte das terras atravessadas tenham fisionomia rural, situam-se dentro de zonas vocacionadas para expansão urbana pelo Plano Diretor Municipal de Macaé. Tal fato implica na possibilidade de que, futuramente, estas propriedades venham a ser loteadas para parcelamento urbano, o que demandaria a compatibilização dos futuros projetos com a presença da linha de gasoduto e as restrições a ela associadas. Nesse contexto deverão ser observadas as condicionantes de risco associadas a eventos acidentais com o gasoduto, o que implica em restrições de uso que extrapolam a faixa de segurança.

ALTERAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA DE ENERGIA

A futura operação da UTE resultará em incremento significativo na capacidade geradora do Sistema Sudeste. A UTE, em plena operação, com produção em ciclo combinado, produzirá energia equivalente a uma potência de 1.355,4 MW (energia bruta), capaz de abastecer uma população da ordem de 5 milhões de habitantes, equivalente a aproximadamente 30% da população do estado do Rio de Janeiro (IBGE, 2017).

Estima-se como benefício, a expansão de 1,8% na base de geração do sistema interligado da região sudeste e de 0,9% na base de geração nacional.

REDUÇÃO DA VULNERABILIDADE DA OFERTA DE ENERGIA ELÉTRICA

O parque gerador do sistema elétrico brasileiro, predominantemente formado por usinas hidrelétricas, vem demandando usinas térmicas para fins de complementação da geração, de modo a equilibrar a oferta com a demanda. O atual cenário do setor elétrico nacional vem apresentando fragilidades decorrentes de prolongados períodos de estiagem, que tornam cada vez mais difícil a manutenção dos reservatórios em níveis viáveis de operação. Tais fatos vêm reduzindo a confiabilidade da base hidrelétrica e aumentando a vulnerabilidade do sistema de geração.

Estima-se como benefício, a contribuição para aumento da confiabilidade do sistema elétrico com expansão da base de geração termelétrica nacional.

PERCEPÇÃO DE RISCO

O tipo de projeto em análise causa expectativas quanto aos possíveis riscos, especialmente quanto à presença de gasoduto. Embora considerando seu distanciamento de assentamentos populacionais e o uso de equipamentos modernos e confiáveis, e tendo seu risco avaliado em estudo específico do EIA, como aceitável, o impacto que aqui se avalia é aquele decorrente da percepção de risco por parte da população com relação à presença do gasoduto. Este pode gerar de forma variada em diferentes indivíduos, sensação de intranquilidade e baixa estima pelo local de residência, se refletindo inclusive na valoração dos imóveis situados nas imediações. A mitigação desse efeito sobre a população está fortemente condicionada a um processo de informação e comunicação transparente, que leve à credibilidade desta em relação à capacidade do empreendedor em prover qualidade técnica na construção e de gerenciar de maneira competente e responsável os riscos associados a esse tipo de estrutura.

A mitigação da percepção de risco deve ter como abordagem a divulgação clara do risco real associado à estrutura do gasoduto.

Para tanto, deverá ser aberto um canal de comunicação social, onde sejam levadas à comunidade informações sistemáticas sobre a operação e a gestão de riscos, realizada pelo empreendedor e, através da qual, sejam atendidas as demandas de informação e esclarecimento durante todo o processo de implantação e ao longo da operação.

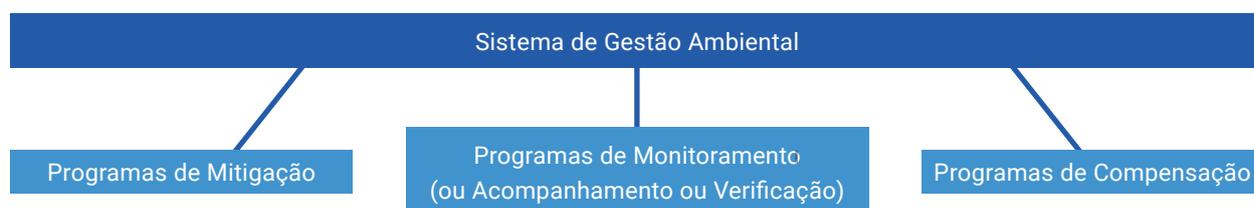
»» 10



» OS PROGRAMAS AMBIENTAIS

Os Programas Ambientais formam um conjunto de ações, cujo objetivo é minimizar os danos potenciais decorrentes desde antes da implantação do empreendimento até durante sua operação, assegurando o atendimento à legislação vigente e a manutenção da qualidade ambiental na região do projeto.

Os programas previstos compreendem ações de controle, redução e monitoramento dos impactos e de compensação dos impactos que não puderem ser evitados e estão organizados sob um sistema de gestão ambiental, conforme apresentado abaixo.



10.1 Programas de Mitigação

Os Programas de Mitigação têm a finalidade de reduzir ou evitar impactos. Assim, este grupo de programas define a forma de registrar, controlar e dar segurança durante as obras, além de ações para capacitar e educar os trabalhadores para que as premissas de projeto e as condicionantes da licença ambiental sejam atendidas.

Para a fase de obras, o Plano Ambiental de Construção estabelece os procedimentos de gestão e de controle ambiental que devem ser atendidos pelas empresas contratadas pela UTE Nossa Senhora de Fátima para a implantação das instalações. As ações específicas foram agrupadas nos seguintes programas:

PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS E EFLUENTES NA IMPLEMENTAÇÃO

Gerir os efluentes e os resíduos sólidos de obra, ou seja, as formas adequadas de acondicionar, transportar e dar destino (tratar, dispor em aterro). Também tem objetivo de diminuir a quantidade de lixo e possibilitar a reciclagem/ reuso da maior parte possível.



Programa de gerenciamento de resíduos

PROGRAMA DE SUPRESSÃO VEGETAL

Suprimir somente a vegetação autorizada pelo órgão ambiental, sem comprometer outras vegetações do entorno, promovendo o menor impacto possível durante a sua execução, em especial sobre a biota.

PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

Recuperar as áreas degradadas em decorrência da construção da UTE, por meio de definições e especificações técnicas para recomposição das mesmas.

PROGRAMA DE RESGATE E MANEJO DE FAUNA TERRESTRE

Triar e transferir para uma área protegida ou aproveitar cientificamente animais silvestres da área de supressão. Também objetiva monitorar a área de soltura dos animais silvestres resgatados.



Programas de recuperação de áreas degradadas



Resgate e manejo da fauna terrestre

PROGRAMA DE CONTROLE DE TRANSPORTE E TRÁFEGO

Organizar o tráfego para que o transporte de pessoas e materiais na região ocorra de forma adequada e causando o mínimo de transtorno aos usuários da rede viária afetada, aos pedestres, aos moradores locais e ao meio ambiente.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Para a comunidade, inclui ações de conscientização e de responsabilidade ambiental. Para os trabalhadores da UTE, o programa visa conscientizar sobre as sensibilidades ambientais e sociais da área de influência, fornecendo conhecimentos que possibilitem atitudes individuais e coletivas de preservação e respeito ao meio ambiente e à população local.

PROGRAMA DE CONTRATAÇÃO DE MÃO DE OBRA E FORNECEDORES LOCAIS

Potencializar localmente os benefícios associados à oferta de postos de trabalho e minimizar os impactos negativos decorrentes da desmobilização dos trabalhadores.

PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

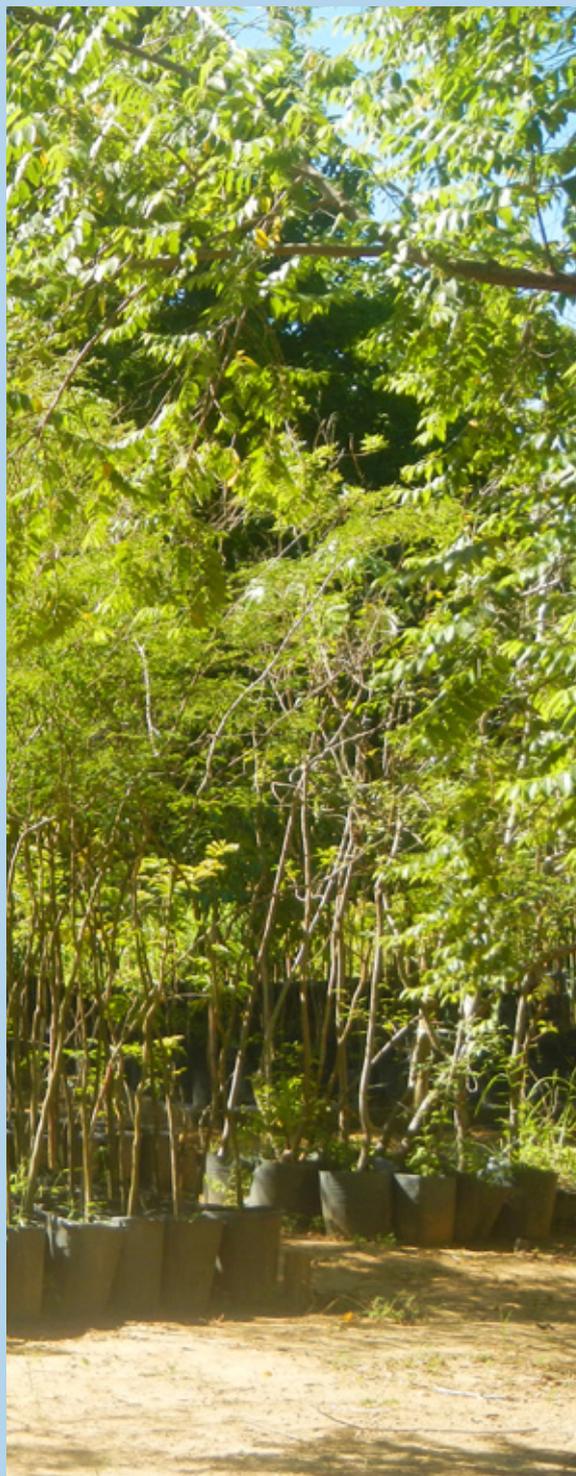
Informar o empreendimento à comunidade e criar um canal de comunicação entre esta e o empreendedor, contribuindo para a potencialização dos impactos positivos e minimalização dos impactos adversos.

PROGRAMA DE PROSPECÇÃO E RESGATE DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO

Garantir a proteção ao patrimônio arqueológico na área do empreendimento atendendo as leis sobre a proteção e o salvamento de sítios, caso existentes.

PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS E EFLUENTES NA OPERAÇÃO

Manejar os efluentes e os resíduos sólidos gerados ao longo da operação da UTE, estabelecendo formas adequadas de tratamento/ acondicionamento, transporte e destinação final.



Programa de recuperação de áreas degradadas com mudas do horto municipal

As ações previstas nestes programas serão implementadas pela UTE Nossa Senhora de Fátima, ou seus prepostos, e serão fiscalizadas e supervisionadas pela mesma durante todo período de implantação e operação do empreendimento.

10.2 Programas de Monitoramento

Os programas de monitoramento avaliam a eficiência das medidas de mitigação. A partir dos resultados, poderão ser realizados ajustes ou melhorias nos programas de mitigação.

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA BIOTA TERRESTRE

Será avaliada a fauna do fragmento florestal da Fazenda Santa Rita, próximo à usina e a integridade de bioindicadores sensíveis à qualidade do ar (líquens, musgos) na Serra das Pedrinhas / Serra do Malatesta.



Programa de monitoramento de biota



Programa de monitoramento de biota

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DA ÁGUA

Avaliar a qualidade da água do rio Macaé e das águas subterrâneas ao redor do terreno do empreendimento.

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR E METEOROLOGIA

Implantação de estação automática de monitoramento da qualidade do ar, complementando a rede existente e avaliar a qualidade do ar na área de influência direta das emissões do empreendimento, durante a fase de comissionamento e operação.

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DAS EMISSÕES ATMOSFÉRICAS

Medir continuamente, nas chaminés, os principais poluentes principais contidos nas emissões atmosféricas da usina.

PROGRAMA DE MONITORAMENTO E CONTROLE DE RUÍDOS

Medir os ruídos dos locais próximos ao empreendimento, durante toda a operação da usina.

10.3 Programa de Compensação

PROPOSIÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO PARA FINS DE COMPENSAÇÃO

Definido de acordo com a Instrução Normativa IBAMA nº 8 de 14/07/2011. O EIA sugeriu a aplicação de recursos da compensação pela instalação do empreendimento tanto na consolidação e manutenção de Unidades de Conservação municipais, como o Parque Natural Municipal do Atalaia, quanto nas áreas integrantes do corredor de biodiversidade (Serra das Pedrinhas e Serra do Malatesta) que compõem a ZEIs 10 e 11, propostas pelo Projeto de Lei Complementar PLC-13/2018, aprovado pela Câmara Municipal de Macaé em 08/03/2018, ainda por ser sancionado. Estas áreas, poderiam ser alvo de estudos mais aprofundados que subsidiassem a criação de Unidades de Conservação Particulares, como RPPNs (Reserva Particular do Patrimônio Natural), desejo este já aventado pelos proprietários das localidades. No EIA foram também apresentados os dados necessários para que o IBAMA faça o cálculo da compensação.

PROPOSIÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO PARA FINS DE COMPENSAÇÃO

O cálculo da reposição florestal é definido pela Resolução INEA 89 de 2014. Assim que for realizado o Inventário Florestal na fase de Projeto Executivo, etapa prevista para a Licença de Instalação - LI, serão definidos os quantitativos de indivíduos arbóreos isolados que existem na ADA a serem compensados. Sugere-se que a reposição florestal possa ser aplicada para ampliar o corredor de biodiversidade, entre os fragmentos da Serra das Pedrinhas e Serra do Malatesta com outro fragmento importante do outro lado da BR-101. Isto está de acordo com a estratégia da recente criação de uma Zona Especial de Interesse Ambiental (ZEIs) dentro da ampliação da Zona Industrial (ZI-4).



» PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Diversos aspectos da região de Macaé contribuem para a viabilidade do projeto da UTE Nossa Senhora de Fátima, tais como a disponibilidade de fonte de gás, a proximidade e disponibilidade de manancial hídrico e a presença e capacidade de estruturas de transmissão de energia. As principais infraestruturas pré-existentes nas proximidades, que contribuem no sentido da implantação da usina, são as linhas de transmissão de FURNAS, que atravessam a região Norte Fluminense e a Subestação Macaé-Merchant, vizinha ao terreno, também de propriedade de FURNAS, que será ampliada no bojo do presente empreendimento, para receber a interconexão do mesmo.

Com a descoberta dos campos de exploração de petróleo na área do Pré-Sal e a implantação de gasodutos offshore conectando os poços de produção de petróleo à costa, aumentou a disponibilidade do gás natural associado ao petróleo, principalmente nos pontos de chegada como Barra do Furado (Quissamã) e no Terminal Cabiúnas em Macaé. O projeto do gasoduto Rota 2 é capaz de contribuir de maneira expressiva para a redução das importações, necessitando contudo, para sua consolidação e futura expansão, que se estabeleçam demandas de grandes consumidores, como é o caso do projeto termelétrico da UTE Nossa Senhora de Fátima.

Outro balizador para o projeto é a proximidade de malha viária, compatível com as necessidades de movimentação de equipamentos de grande porte, tais como turbinas, transformadores e geradores, que compõem os arranjos típicos deste tipo de projeto.

Após a severa crise hídrica observada na segunda metade da década de 90, que culminou com o chamado Apagão de 2001, acendeu um sinal de alerta para a necessidade de diversificação da matriz energética brasileira, visando principalmente a segurança energética. Nesse contexto outras fontes de geração de eletricidade vieram a ser desenvolvidas para reduzir a dependência da hidroeletricidade, incluindo-se aí as termelétricas a gás natural. Atualmente a segunda fonte de energia da matriz energética são as usinas movidas a gás natural, que representam menos de 10% do total das fontes de geração de eletricidade em operação no de Brasil.

O manancial para suprimento de água ao empreendimento é o rio Macaé, que dispõe, no trecho previsto para captação de água do projeto, de vazão suficiente para tal suprimento, sem conflito com outros usuários de recursos hídricos da bacia. Dessa forma, foi concedida pelo INEA a Certidão de Reserva de Disponibilidade Hídrica para a UTE.

Os resultado da modelagem atmosférica indicam que existe capacidade de suporte da bacia aérea da região para a implantação do projeto em conjunto com os outros projetos termoeletricos em operação e outros empreendimentos já licenciados.

O estudo de análise de risco foi elaborado para avaliar as consequências de eventuais acidentes com o gasoduto. Os resultados indicaram que os riscos individuais ocorrem em baixíssima probabilidade, em valor considerado tolerável pela norma CETESB (2014, p.58).

O projeto incorpora medidas, tais como controle de emissões atmosféricas, tratamento de efluentes, disposição adequada de resíduos, controle de ruídos, etc., sendo suficientes para solucionar adequadamente os impactos ambientais prognosticados para o empreendimento.

A UTE representa aspecto positivo no que concerne a geração de empregos e renda, principalmente durante a fase de construção, gerando ainda incremento da arrecadação de impostos especialmente no nível municipal.

O projeto desenvolvido para a UTE considera equipamentos da marca Siemens de última geração, com eficiência superior a 60%, reduzindo assim o consumo de combustível.

A geração termelétrica a gás em processo de ciclo combinado é uma tecnologia de geração cujo desempenho ambiental é comparativamente melhor do que o das alternativas hoje disponíveis para térmicas. Assim, o crescimento da geração a partir dessa fonte representa do ponto de vista ambiental, uma expansão menos impactante do que aquela baseada nas demais alternativas de combustíveis para geração térmica disponíveis no Brasil.

Conclui-se, enfim, que o empreendimento Usina Termelétrica Nossa Senhora de Fátima é ambientalmente viável, dentro das técnicas e estratégias descritas e avaliadas no Estudo de Impacto Ambiental e trazidas a público neste RIMA, devendo para tanto serem implementadas as medidas e programas de mitigação, controle e monitoramento organizados sob um sistema de gestão ambiental, conforme proposto.



»» 12



» EQUIPE TÉCNICA

PROFISSIONAL	PROFISSÃO	CAD. IBAMA	RESPONSABILIDADE
Edson Cruz de Sá	Engenheiro Civil MBA em Gestão de Exploração de Petróleo e Gás	223.269	Coordenação Geral, Meio Físico e Estudo de Recursos Hídricos e Legislação
Claudia P. Barros A. Silva	Engenheira Civil M.Sc. Planejamento e Gestão Ambiental	223.265	Coordenação Geral, Caracterização do Empreendimento e Avaliação de Impactos
Carlos Roberto Silveira Fontenelle Bizerril	Biólogo MSc Ciências Biológicas	199.059	Coordenação do Meio Biótico e Diagnóstico da Ictiofauna
Artur Schmidt Capella Junqueira	Engenheiro Florestal	5503109	Estudos da Flora
Adriana Miguel Saad	Bióloga Doutorado em Ecologia	355412	Coleta de Campo (Ictiofauna)
Ana Beatriz de Cunha Barreto	Geóloga M.Sc Geologia e Engenharia Civil-Geotecnia	5687954	Água Subterrânea
Carolina Nazareth Matozinhos	Bióloga Doutora em Botânica	4746703	Coordenação dos Estudos da Flora
Cristina Ebersbach Aznar	Oceanóloga M.Sc. Engenharia Ambiental	273.009	Metodologia da Avaliação de Impacto; Análise Integrada; RIMA
Daniele de Matos Santos	Assistente Administrativo	4.856.741	Edição do Estudo
Davi Castro Tavares	Biólogo Mestrado em Ecologia e Recursos Naturais	4954441	Levantamento e Estudo da Avifauna
Fabio de Mello Patiu	Biólogo Mestrado em Ciências Ambientais e Conservação	5071297	Trabalho de Campo de Avifauna e Auxiliar de Anilhamento
Greicieli Sant'Anna de Mattos	Técnica Sistema de Informações Geográficas	980.117	Cartografia / SIG
Hudson de Macedo Lemos	Biólogo Mestrado em Ciências Ambientais e Conservação	5031826	Levantamento e Estudo da Mastofauna

PROFISSIONAL	PROFISSÃO	CAD. IBAMA	RESPONSABILIDADE
Leandro de Oliveira Drummond	Biólogo Mestre em Ecologia de Biomas Tropicais	1833931	Levantamento e Estudo da Herpetofauna
Marcelita França Marques	Biólogo Doutorado em Biologia – Área de Concentração Ecologia	324774	Anilhador Sênior
Pablo Rodrigues Gonçalves	Biólogo Doutor em Ciências Biológicas (Zoologia)	595115	Coordenador de Levantamento de Campo e Estudos da Mastofauna
Paulo Bidegain da Silveira Primo	Biólogo	5.037.966	Recursos Hídricos Superficiais e Legislação
Pieter Luiz do Amaral	Sociólogo	1.686.509	Diagnóstico Participativo e Socioeconômico
Raphael Nunes de Souza Lima	Geógrafo M.Sc Planejamento e Gestão Ambiental	4.076.943	Geomorfologia, Geologia e Estudo dos Solos
Rodrigo Silva Imbelloni	Arquiteto e Urbanista Pós-graduado em Engenharia Sanitária e Ambiental	466.821	Coordenador do Meio Socioeconômico
Virgínia M. Machado	Engenheira Civil M.Sc. Geotecnia Ambiental	224.268	Caracterização do Empreendimento



**NATURAL
ENERGIA**
Movidos pela Natureza

www.naturalenergia.com.br



Órgão Ambiental
Licenciador



Ecologus
Engenharia Consultiva